

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O último adeus dos reis da Tailândia a Portugal

Os reis da Tailândia partiram no meio de aclamações populares e manifestaram aos Presidentes da República e do Conselho a sua grande satisfação pela visita a Portugal

Terminou hoje a visita oficial, de quatro dias, dos reis da Tailândia a Portugal que deixou entre nós as recordações mais simpáticas e agradáveis, não só pelas diversas manifestações de reconhecimento da nossa prioridade civilizadora naquele reino oriental e de respeito pelo nosso prestígio de sempre, mas pela simplicidade dos soberanos e pelo encanto da rainha que, em toda a parte por onde passou, deixou um rasto de cativante beleza.

A partida de Queluz

Os reis abandonaram antes das 10 horas o Palácio Nacional de Queluz, sua residência oficial durante a estadia no nosso País.

O movimento no largo fronteiro era intenso, chegando constantemente automóveis e populares que se aglomeravam a alguns metros do portão principal do edifício.

No seu interior havia igualmente uma animação compreensível.

No átrio, como de costume em tais circunstâncias, encontrava-se concentrado todo o pessoal que havia servido os régios visitantes, à frente do qual se via o conservador, sr. Ventura Porfírio, vendo-se também outras individualidades que haviam tomado contacto com os soberanos. Nesse numero, contavam-se os seus oficiais às ordens e o brigadeiro Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.

Eram 9 e 50 quando os régios hóspedes descenderam a escadaria, em direcção à saída: o rei, com a sua farda de chefe das forças armadas do seu País e a rainha com um fato saia-casaco creme muito claro, chapéu e sapatos da mesma cor, e um colar de pérolas.

Ao passar diante do pessoal, os dois soberanos fizeram uma vénia de despedida, dirigindo-se logo para a escadaria da saída.

A força da G. N. R., formada ao lado esquerdo do portão, prestou

as honras militares do estilo, e, simultaneamente, do mastro principal, descia o pavilhão amarelo do soberano Bhumibol.

Os populares aplaudiram com entusiasmo os visitantes, e essa saudação durou até os reis darem entrada no automóvel da Presidência da República posto à sua disposição.

A rainha Sirikit, foi alvo de aclamação especial, enquanto o cortejo não se pôs em movimento, corres-

(Continua na página central)

Último dia de selecção dos condutores exemplares

em todas as estradas do País

Em todas as estradas do País termina hoje a acção directa mais importante da Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa»: o apuramento de prováveis candidatos ao título de «conductor exemplar».

Resta apenas iniciativa igual na cidade de Lisboa, semelhante à que realizámos recentemente nas ruas do Porto, e na qual colaborará, de forma decisiva, a Mobil Oil Portuguesa, cujo apoio à Campanha tem sido deveras eficiente.

Uma equipa do «Diário de Lisboa» esteve ontem junto da brigada da Polícia de Viação e Transito que actua na Estrada Marginal, e, durante algum tempo, teve oportu-

idade de assistir à forma como decorria o movimento de selecção dos condutores que faziam da prudência a sua melhor aliada, respeitando integralmente as regras de trânsito.

Os condutores cuja paragem era ordenada pelos agentes da P. V. T. mostravam-se algo embaraçados e ansiosos por conhecer os motivos dessa determinação. Outros, porém, mostravam-se tranquilos e sorridentes, com aquela confiança própria de «quem não deve, não teme».

Após cada sinal de paragem, o subchefe aproximava-se do carro,

a) — o partido comunista cubano é o único partido político que pode actuar livremente; b) — os sindicatos, associações agrícolas e outras organizações político-sociais cubanas são controladas pelo partido comunista; c) — anticomunista é, em Cuba, qualificativo que significa anti-revolucionário; d) — no domínio da política externa, Cuba acompanha abertamente as potências estrangeiras; e) — Cuba serve para a exportação do comunismo soviético para outras repúblicas americanas.

Em apoio desta última afirma-

(Continua na 16.ª página)



Uma gentil automobilista apurada na Estrada Marginal

(Continua na 13.ª página)

Foi descoberta

uma nova droga:
— a super-penicilina

LONDRES, 25. — Descobriu-se uma nova droga — a super-penicilina — que mata os germes que de ordinário resistem à penicilina, como os estafilococos, causadores de tantas epidemias graves que se registam em hospitais.

Relata o «Daily Express» que médicos britânicos, chefiados pelo dr. George Rolinson, esperam que a super-penicilina possa ser produzida em quantidades maciças com pouco dispendio. Nas experiências que realizaram, administraram a droga por injeções, mas declaram que, em breve, estará à venda a versão destinada a ingestão por via bucal.

Salienta o mesmo jornal que os inventores pediram a patente do produto, ao contrário do que aconteceu com «sir» Alexander Fleming, que não se lembrou de registar a penicilina, perdendo a Inglaterra, por causa disso, lucros consideráveis a favor dos Estados Unidos. — (A. N. I.)

7 mil atletas de 85 nações nos Jogos Olímpicos que hoje principiaram em Roma

ROMA, 25. — No Estádio Olímpico de Roma, dominado pelas verdejantes colinas do Monte-Mário e no quadro grandioso da Cidade Eterna, começa hoje à tarde, a maior competição desportiva de todos os tempos: a XVIII Olimpíada.

Cerca de 7000 atletas de 85 nações vão defrontar-se em 18 modalidades desportivas. Estas ficam assim colocadas, por ordem do interesse despertado no publico: atletismo, natação, basquetebol, pugilismo, futebol, remo, esgrima, halterofilia, e a seguir canoa-kayak, ciclismo, equitação, ginástica, hóquei, luta, pentatlo moderno, tiro, polo aquático e vela.

Nos últimos Jogos Olímpicos, os atletas americanos e russos manifestaram superioridade esmagadora, apenas se lhes tendo comparado os Australianos nalgumas disciplinas. Este ano, os Americanos e os Russos, devem manter superioridade, mas correm risco de encontrar adversários muito fortes nos Australianos e nos Alemães. E' de

(Continua na 15.ª página)



A 23.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

15.ª tirada: Ferreira do Alentejo-Alpiarça
Vencedor: Agostinho Correia (Alp.)

Camisola amarela: Sousa Cardoso (F. C. P.)

(Ler noticiário nas páginas 6.ª e 7.ª)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

páginas

nas quais se inclui

«Vida Literária»

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Subiu de preço o açúcar areado e criou-se um novo tipo cujo preço será livre

Uma portaria da secretaria de Estado do Comércio fixa novos preços de venda ao público para o açúcar.

Diz-se na portaria que «o regime açucareiro definido no decreto-lei n.º 30 701, de 28 de Março de 1952, atingiu os seus objectivos na medida em que estes visavam o fomento da produção ultramarina. Mas aquele regime não pode por si resolver outros e não menos importantes aspectos da produção e do consumo metropolitanos de açúcar».

A fim de remediar esses aspectos a portaria diz terem-se afigurado convenientes algumas medidas:

1.º — O fornecimento, à indústria de exportação de produtos alimentares, do açúcar a preço que lhe permita a concorrência dos seus produtos nos mercados externos. Ao tomar-se esta medida tem-se a consciência de se ter dado mais um passo decisivo no caminho de uma política realista de incentivos à produção agrícola e industrial.

2.º — A autorização de fabrico e da venda de um novo tipo de açúcar de qualidade, obedecendo a todos os requisitos de higiene e que será fornecido ao público em embalagens adequadas e a preço livre.

3.º — A rectificação dos preços do açúcar areado corrente de 5\$30 para 5\$60 o quilo e do areado branco de 6\$60 para 6\$80, mantendo-se o preço do açúcar granulado que é actualmente de 8\$80 o quilo.

E acrescenta-se: «Deve notar-se que embora a ligeira correcção de preço agora feita não tenha, como se disse, reflexo sensível no custo da vida, dado o fraco consumo médio de açúcar por pessoa, houve mesmo assim a preocupação de restringir ao mínimo — se não mesmo de anular — esses reflexos. E porque se sabe que o consumidor de baixo poder de compra tem o hábito de adquirir o açúcar em pequenas quantidades, consoante as suas necessidades e os seus haveres, o aumento agora feito no preço do quilo não afectará o preço actual das fracções de 250 gramas e 125 gramas. Isto é, quem comprar açúcar em doses de 1/4 de quilo e de 1/8 de quilo continuará a pagar exactamente o mesmo preço que tem pago até hoje.

A viabilidade desta solução tem fácil explicação: até aqui os preços em vigor de 5\$30 para o açúcar amarelo e de 6\$60 para o açúcar branco não eram divisíveis em moeda divisionária corrente nem por 4 nem por 8 e, por isso, o retalhista arredondava necessariamente o preço para cima guardando para si a diferença.

Os novos preços do quilo de açúcar calcularam-se por forma que fossem divisíveis pelo menos por 4 e o açúcar corrente também por 8 e representassem o produto exacto da multiplicação por estes factores do preço porque presentemente o consumidor já paga os quartos e os oitavos de quilo. O retalhista deixa, portanto, de ter na

venda, em fracções, um ganho adicional que para ele resultava apenas de um arredondamento necessário por falta de moeda divisionária.

Fixam-se depois os novos preços que são:

a) areado corrente ...	5\$60
b) areado branco	6\$80
c) granulado	8\$80
d) açúcar de fabrico especial, com marca comercial e embalagem adequada, mencionando o peso líquido do produto nela contido	Preço livre

O açúcar areado branco a servir nos hotéis e restaurantes deverá ser embalado em doses individuais. Nos cafés não haverá tal obrigação.

Os estabelecimentos que tenham a venda o açúcar de preço livre, deverão igualmente ter os outros tipos.

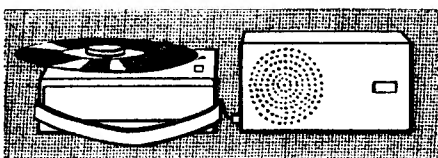
A's indústrias alimentares, no açúcar que tiver sido incorporado nos produtos efectivamente exportados, será feito, consoante as circunstâncias, um reembolso que poderá ir até à diferença entre o preço porque essas indústrias pagaram o açúcar e aquele por que normalmente o obtêm as suas concorrentes estrangeiras.

AVISO

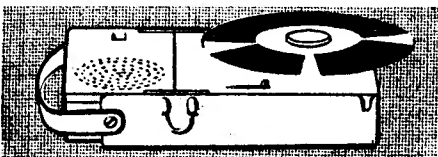
Às centenas de pessoas que se entusiasmaram com esta pequena maravilha, o maior sucesso da 1.ª Feira Internacional de Lisboa

FINALMENTE já se encontra no mercado o mais pequeno e eficiente **RÁDIO COM GIRADISCOS PORTÁTIL**, funcionando com transistores

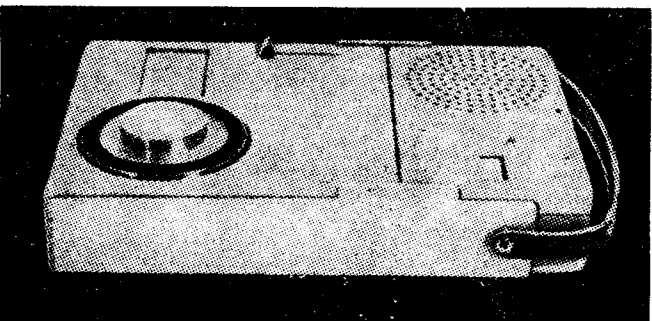
BRAUN



Este Giradiscos pode trabalhar afastado do Rádio



Pode também ser acoplado ao Rádio



ONDAS MÉDIAS, CURTAS E LONGAS • EXTREMAMENTE PORTÁTIL • GRANDE AMPLIFICAÇÃO • CONSUMO INSIGNIFICANTE

DISTRIBUIDORES NO PORTO:

RADIO ATLÂNTICA

R. SANTA CATARINA, 615, 1.º — TEL. 2 58 11

REPRESENTANTES:

RADIO INDUSTRIAS, LDA.

RUA PASCOAL DE MELO, 127-1.º — TEL. 55693-55664

O PORTO pelo telefone

Morreu um estudante inglês e ficaram três feridos num desastre de automóvel

PORTO, 25 (Pelo telefone) — Cerca das 11 horas ocorreu um grave desastre na estrada de circunvalação onde cruza com a R. do Lido.

Um automóvel, conduzido por Arthur Harold Windsor, de 20 anos, estudante, e levando como passageiros, sua irmã, Diana Helen Windsor, de 22 anos, e Peter Wolf Hawagan, de 19 anos, e Stephen Wolf Hawagan, de 20 anos, também estudantes e residentes na Rua do Lido, 149, foi embater ao que parece, por excesso de velocidade, numa camioneta estacionada.

O condutor do automóvel faleceu ao dar entrada no hospital para onde foram conduzidos todos os ocupantes do carro. Diana Helen Windsor ficou internada inspirando cuidados o seu estado, e os dois irmãos Hawagan recolheram a sua casa depois de tratados dos ferimentos ligeiros que sofreram.

O malogrado condutor, que estudava em Inglaterra, viera passar as férias com seus pais na Quinta do Cravel, em Gaia, onde residem. O pai é sócio gerente da fábrica de linhas Coats & Clark.

Apareceu um cadáver no Douro

Esta manh, no lugar do Torrão

de Cima, no Rio Douro, apareceu o cadáver do carpinteiro João Augusto Ferreira da Silva, de 35 anos, casado, que no domingo último se afogou depois de ter salvo um peixe que caíra ao rio no Esteio da Campanhã.

O cadáver apareceu com uma corda amarrada ao pescoço e a uma pedra. Não há crime. É vulgar os barqueiros ao encontrar um cadáver durante a noite os localizar dessa maneira para de manhã os irem buscar.

Aniversário dos Bombeiros Voluntários do Porto

Completa 85 anos a gloriosa Associação de Bombeiros Voluntários do Porto, da qual foi um dos fundadores, e mais tarde comandante, Guilherme Gomes Fernandes.

Porque a direcção e o comando estão empenhados na organização de um importante acontecimento integrado nas comemorações henriquinas, o aniversário é apenas festejado com programa mínimo e singelas cerimónias que se iniciam hoje e concluem amanhã.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Drama na primeira página», policial (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Goubbiah», drama (17 anos).

AGUA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Meu sangue por minha honra», aventuras (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Texas», aventuras, e «Intriga nos bastidores», comédia (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande industrial», drama (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A minha verdadeira história», drama (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Noite candente», policial (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjo de Fogo», aventuras e «Sangue no Deserto» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Todos enamorados», comédia e «Hércules e a rainha», aventuras (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Kathy», drama (17 anos).

CASINO DA POVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

A Câmara de Évora

parece colocada perante um facto consumado com o qual não concorda

EVORA, 25 — Sob a presidência do sr. Carlos Garcia Fialho, vice-presidente do município eborense, efectuou-se a reunião ordinária semanal da Câmara Municipal de Évora, participando nos trabalhos os vereadores srs. dr. Alfredo Camarate de Campos, Francisco José Gutierrez Caeiro, dr. Luís da Costa Marçal e Custódio Alves Alfacinha.

Dois assuntos dominaram os trabalhos da sessão: a instalação de uma Pousada de Turismo no edifício dos Loios, que implica a transferência do Arquivo Distrital de Évora, agora anexo à Biblioteca Pública, e a abertura nocturna do Jardim de Diana.

Sobre o primeiro assunto, o vereador dr. Camarate de Campos, informou de que estão sendo realizadas obras de adaptação no antigo Colégio do Espírito Santo, para receber o recheio do Arquivo Distrital de Évora. Contra o que está determinado pelo Código Administrativo os referidos trabalhos de construção civil estão sendo executados sem conhecimento da repartição técnica municipal, nem licença passada pela Câmara. Além do mais, o dr. Camarate Campos, que não concorda com a criação da Pousada de Turismo no edifício dos Loios, opinião aliás expressa em reuniões anteriores e que obteve a aprovação da edilidade, a ocupação do antigo Colégio do Espírito Santo vem criar um novo problema para a desejada reintegração da antiga Universidade de Évora.

O dr. Camarate de Campos lavrou o seu veemente protesto contra os referidos trabalhos, sendo secundado pelos restantes membros da vereação, que resolveu encetar diligências para ser informada oficialmente, do que está decorrendo sobre o assunto, que está em caminho de uma situação de difícil solução.

O vereador dr. Luís da Costa Marçal referiu-se ao estado deplorável em que se encontra a rede eléctrica do pequeno Jardim de Diana, que há três anos vem impedindo que este permaneça aberto à noite. A vereação determinou que os Serviços Municipalizados procedam rapidamente à instalação de uma rede eléctrica, embora provisória, de forma que aquele parque ajardinado possa satisfazer as justas aspirações do público.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

APROVEITE A OCASIÃO!

OFERTA ESPECIAL DE VERÃO
2 sabonetes FLOR de LOTUS
VALOR 10\$00



apenas por
8,50

De passagem por Santarém, almoce ou jante no **RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.**

linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186. Telefone 042034.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87. Tel. 0477204.

ESTORIL E MONTE — Lopes — Monte Estoril. Tel. 060008. — S. João — S. João — Tel. 061186.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41. Tel. 080141.

Cinemas

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30 — «As vinhas do Senhor» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30 — «A casa dos sete gaviões» (17 anos). Cine-Esplanada — A's 21 e 30 — «O grito da fúria» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «Uma boneca por ano» (17 anos). Cine-Académico — A's 21 horas — «O confidente de senhoras» (17 anos).

De ontem para hoje

«PRIMUS INTER PARES»

JAIME CORTESÃO, grande entre os grandes e que por direito próprio e méritos excepcionais de intelectual de primeira água os escritores portugueses escolheram para presidente da sua organização quando o fundador da mesma e o maior entre os escritores portugueses contemporâneos, Aquilino Ribeiro, deixou esse lugar, caiu em plena actividade de historiador e cidadão exemplar. Ontem o cargo de presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores foi ocupado pelo romancista Joaquim Paço d'Arcos. É o terceiro presidente, saudado com palavras de encômio pelo dr. Alfredo Guisado que, na sua qualidade de presidente da assembleia geral conferiu a posse. Em elegância começou as suas funções, Joaquim Paço d'Arcos, anunciando o propósito de a Sociedade homenagear a memória do dr. Jaime Cortesão. Em elegância as continuará por certo, sabendo manter as tradições dos dois grandes nomes de que tomou o testemunho. O lugar de presidente da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores é honroso e delicado, mas tanto aqueles que o escolheram como o próprio escolhido, tiveram bem a consciência do seu aspecto representativo e do espírito de sacrifício que implica o seu exercício.

FEIXE DE NOTÍCIAS

MÁRIO Matilde Mendes Belo, de 38 anos, era jornalista e trabalhava em lugar distante nas Beiras para manter a mulher e os filhos. Estes vivem no sítio do Alagadouro, freguesia de Montalvão, junto ao Tejo. Houve festa na terra e o Mário não deixou de a vir passar com os seus. Junto do rio estavam todos. Ao largo um batel. Atirou-se ao rio e foi buscar a embarcação para dar um passeio, à tona de água, com a mulher e os filhos. Nas águas entrou e a esperança se transmutou em lágrimas pois que nas águas do Tejo, à vista dos seus, morreu afogado Mário Matilde Mendes Belo.

* O dr. Mário de Oliveira que deixou as funções de presidente da Junta Nacional do Vinho, foi homenageado com um banquete em que participaram uma centena de pessoas; outras se associaram à homenagem por carta ou telegrama em testemunho de apreço que muito depõe das qualidades de carácter e simpatia do dr. Mário de Oliveira. Falaram aos brindes os srs. dr. Costa Lima, secretário-geral da Junta; Pereira da Fonseca, dr. Alberto de Meireles, D. Luis de Margaride, conde de Penha Garcia, eng. Albano de Melo, Brito e Cunha e Caldas de Almeida.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. ministro das Comunicações, general Carlos Costa Macedo, eng. Manuel Rocha, presidente da comissão organizadora das Jornadas Luso-Brasileiras, acompanhado dos srs. engs. Guimarães Lobato, Félix do Amaral, Serafim Lajinha, Girão e Mascarenhas Gaivão; dr. Bento do Amaral, presidente da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho; dr. Silva Torres e eng. Rui de Sá Carneiro. * No lugar de Vilar, da freguesia de Ganfei, concelho de Valença, foi acometido de doença subita, o comerciante na capital sr. Manuel Dantas de Jesus, de 31 anos, que faleceu.

COMBATA A INDIGESTÃO



Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á rapidamente.

As Rennie são embrioadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses maciças, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50



Nacional Rádio, Lda., de Lisboa e Santos Guimarães e Oliveira, Lda., do Porto, representantes exclusivos em Portugal, da fábrica GRUNDIG VERKAUFS — G.M.B.H. de Furth (Bayern) Alemanha Ocidental, tem o prazer de informar que o concurso relativo ao mês de Julho será transmitido hoje cerca das 22,30 horas pela Rádio Televisão Portuguesa.

NUNO FRADIQUE apresentará
SHEGUNDO GALARZA e o seu conjunto

A CIDADE

Bibliotecas municipais

A Camara Municipal de Lisboa resolveu transferir a biblioteca ao ar-livre que funcionava no Jardim Nun'Alvares, em Santos, para o Jardim Alfredo Keill, na Praça da Alegria, local mais central e, portanto, mais acessível aos leitores.

Espera-se, assim, facultar a um maior numero de munícipes a possibilidade de se utilizar dos benefícios que estas bibliotecas oferecem, já pelas obras que a constituem, escolhidas entre as dos autores mais representativos nacionais e estrangeiros, já pelas numerosas publicações periódicas com que estão a ser dotadas.

A publicidade na capital

O presidente do Município de Lisboa nomeou uma comissão composta pelos srs. arquitecto António Couto Martins, dr. Francisco da Silva Fernandes, eng. Abreu Nunes e dr. João Maria de Sousa Chaves, a fim de proceder ao estudo de todos os problemas de anúncios, publicidade e suas relações com a vida publica na área da cidade. Esta comissão deve apresentar um projecto de postura que regularize e discipline toda a matéria até ao dia 30 do mês de Outubro.

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Depois de ter passado pelo banco do Hospital de S. José, deu entrada no Instituto de Medicina Legal o cadáver do sr. José Faustino Ribeiro, de 54 anos, comerciante, morador na Rua Pascoal de Melo, 130, 4.º. Foi acometido, durante a madrugada, de doença subita acabando por sucumbir.

CUIDADO COM OS MENORES—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o menor de 6 anos, José Maria Martins Cacerha, residente em S. Martinho do Porto, que ali caiu de um telhado.

FALECEU NO HOSPITAL—Morreu no Hospital de Santo António dos Capuchos, onde se encontrava internada há dias, a sr.ª D. Deolinda Marques Martins, de 53 Sanches, 31, 2.º. Ingerira produtos anos, residente na Rua Ribeiro tóxicos.

DESASTRE NO TRABALHO—Devido a ter abatido inesperadamente um sistema de transporte de argamassa, numa obra de construção civil, na Praça Marquês de Pombal, foram conduzidos ao Hospital de S. José, três operários. Um deles, de nome Manuel Fernandes, de 54 anos, morador na Avenida da Republica, 43, 2.º, ficou ali internado, com graves ferimentos na cabeça. Os outros, Fernando Pereira, de 48 anos, residente em Rio de Mouro, e Albino José Galvão, residente na Travessa dos Quarteis, 42, porta 7, recolheram a suas casas, depois de tratados.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma nota do Banco de Portugal; um casaco de malha e uma caixa de cartolina; um chapéu de palha de criança; uma carteira com o bilhete de identidade de José Eduardo Duarte de Oliveira Louro; a cédula pessoal de Vítor Manuel Matos de Brito Pereira; uma carteira com uma agenda e fotografias; uma bolsa de plástico com dinheiro; porta-moedas com dinheiro; canetas de tinta permanente vulgares; tofografias de homem; uma luva; tábua envolvida em papel vegetal; sapato de criança; saia e vestidos; cuecas e um pente; tampão de depósito de gasolina; chapa de automóvel FL 22-42; porta-chaves e argolas com chaves. Também se encontra ali um cão perdigueiro, preto, achado há cerca de 3 meses.

Vestígios do Hospital de Todos os Santos nas obras da Praça da Figueira

Ao proceder-se aos trabalhos preliminares para a construção da Estação-Rossio do Metropolitano, na zona da antiga Praça da Figueira, pela abertura de duas trincheiras, uma no limite Norte daquela Praça e outra a Ocidente, começaram a aparecer, a partir de uma profundidade que oscila entre 1 metro e 1,50 m., o pavimento e parte inferior das paredes do destruído Hospital de Todos os Santos e da Ermida de Nossa Senhora do Amparo, que lhe pertencia. Além dos pavimentos, umbrais de portas, degraus, paredes exteriores e divisórios, algumas delas, como as que pertenciam à ermida mencionada, forradas de azulejos com padrões do séc. XVII, têm aparecido também, misturados no entu-

QUATRO FERIDOS

em três acidentes

de viação

Esta manhã verificaram-se três desastres de viação, que deram origem a que ficassem feridos quatro pessoas, três das quais ficaram internadas na sala de observações do Hospital de S. José.

Um dos primeiros casos ali a ser registado foi o do sr. José Moreira, de 59 anos, fiscal do Ministério das Obras Publicas, residente na Estrada Militar, 7, rés-do-chão, esquerdo, à Damaia. Foi encontrado caído muito ferido e inanimado ao lado da sua motocicleta no local denominado Quatro Caminhos, próximo de Queluz, por uma brigada móvel da Guarda Nacional Republicana. Suspeita-se de que o sr. José Moreira tenha sido colhido por qualquer camioneta de carga, cujo motorista, desumanamente, o deixou abandonado à sua sorte, na estrada. Os indícios para a suposição baseiam-se no facto de em seu redor terem sido encontrados alguns tijolos. Aguarda-se agora que o ferido melhore, a fim de prestar declarações sobre o acidente.

Um dos outros feridos que ali ficou internado foi a sr.ª D. Maria Arminda de Carvalho, de 25 anos, residente na Travessa da Parreira, 48, 4.º, que, quando seguia num automóvel conduzido pelo sr. Américo do Nascimento, de 35 anos, agente fabril, residente na Rua Actor Vale, 32, 5.º, foi vítima de um choque do veículo com as traseiras de um eléctrico, na Avenida Rovisco Pais. O sr. Américo Nascimento, que também ficara ferido, depois de tratado, recolheu à sua residência.

Com fractura de uma perna e ainda com diversas escoriações pelo corpo, ficou internado naquele hospital o sr. António Manuel do Carmo, de 44 anos, jornalista, residente em Algés, onde a motocicleta que conduzia chocou com um muro.

Lavrador morto

na explosão duma pedra

MACEDO DE CAVALEIROS, 25 (Pelo telefone). — O lavrador João Baptista Cruz, solteiro, de 27 anos, natural e residente em Limões, deste concelho, trabalhava numa pedreira, arrancando pedra para um poço. Com ele estava Albano Candido Martinho, jornalista, casado, de 38 anos, natural de Valongo das Meadas, concelho de Mirandela. Os dois carregavam um tiro de pólvora e com tanta imprudência apertavam esta com o ferro, que ela explodiu. O tiro rebentou e João Baptista Cruz teve morte imediata, enquanto Albano Candido Martinho ficou gravemente ferido, dando entrada no hospital desta vila.

lho, muitos fragmentos de louças e de objectos de vidro. Na trincheira aberta a Norte apareceu uma imagem de Santo António.

Já anteriormente, quando os Serviços Municipais procediam à instalação de um coletor na zona sul daquela Praça, foi posto a descoberto um poço com a respectiva nora, esta documentada por uma série de alcatruzes, tendo-se recolhido também muitos fragmentos de louças de uso comum, tendo alguns pratos e malgas a inscrição «Enferia», bem elucidativa da sua origem. Na trincheira Norte, zona que confinaria com o antigo Convento de S. Domingos — não sendo, por enquanto, possível determinar exactamente onde terminava a cerca do Convento e começava o Hospital — têm também aparecido alguns fragmentos de louça com as iniciais S. D. (São Domingos?).

A Camara Municipal de Lisboa, através dos Serviços de Museus, sempre atenta e zelosa do património artístico da cidade, já entrou em combinações com a Sociedade do Metropolitano para ali proceder a escavações que muito hão-de concorrer para um melhor conhecimento de uma das mais interessantes edificações da cidade destruída pelo terramoto de 1755.

VIDA SOCIAL

MANUEL AMANDIO RODRIGUES

Encontra-se em Lisboa, em missão profissional, o nosso dedicado correspondente na Ilha da Madeira, sr. Manuel Amandio Rodrigues, redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias», do Funchal, o qual teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa».

DR. FRANCISCO ALVES PINHEIRO

Depois de uma estadia de 27 dias em Portugal, parte, depois de amanhã, para o Norte da Europa o dr. Francisco Alves Pinheiro, chefe da redacção de «O Globo», do Rio de Janeiro. Durante a sua permanência no nosso País, aquele jornalista enviou para o Brasil uma série de crónicas sobre Portugal.

NASCIMENTO

Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Aida Carvalho Pereira, esposa do sr. Hermínio Almeida Pereira, e nora do nosso amigo Angelo Pereira, proprietário dos restaurantes Negresco e Montes Claros.

NO RIO ALMONDA

continua a mortandade do peixe

TORRES NOVAS, 24. — O rio Almonda, tão apreciado e de margens tão belas, de há tempos para cá, aparece com as águas negras, registando-se grande mortandade de peixes, cujos corpos se vêm boiando.

Atribuem-se estes deploráveis factos às descargas, de várias fábricas, de certos ingredientes empregados nas suas actividades.

Deve haver, certamente, maneira de evitar o que se passa e que desgosta todos os que vivem ou circulam perto do referido rio, bem como os amadores de pesca.

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial: sabonetes Franceses e Ingleses. Camy, Pinaud, Palmolive, etc. A célebre pasta dentífrica Gollgate a 19\$80 cada. Cremes de barba. Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc. RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14 TELEFONE 26498 LISBOA

Cafés, Chás, Farinhas, etc.

O melhor que se prepara
Produtos d'A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
Frente a Igreja
Lisboa-5



O HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE
NO «TERRAÇO DAS ESTRÉLAS»
LIDIA RIBEIRO
a voz fadista que triunfou no Brasil
(MAIORES DE 17 ANOS)



TALMA FILMES
orgulha-se de apresentar
RENATO RASCEL

em

Policarpo

UM FILME EXTRAORDINÁRIO DE MARIO SOLDATI

GRANDE PRÉMIO DE COMÉDIA
NO FESTIVAL DE CANNES (1959)

com PEPPINO DE FILIPPO ■ RENATO SALVATORI ■ CARLA GRAVINA
em «EASTMANCOLOR»

(A canção «Il monda cambia» é de Renato Rascel)

ROMA

ESTREIA, HOJE, ÀS 21.45
(Maiores de 12 anos)



Os populares «Manos Alexandres» partem depois de amanhã para Treussingen (Alemanha), onde vão participar num festival promovido pela Federação Internacional de Harmónicas que se realiza naquela cidade nos dias 3 e 4 de Setembro próximo. Os «Manos Alexandres» estarão também presentes, a convite daquela Federação, no festival de Lucerna (Suíça), que se realiza no dia 7 e do mesmo mês. Em Outubro, irão a Barcelona disputar o Campeonato do Mundo de Harmónicas

Diário OUTRA BANDA

A PESTE SUINA AFRICANA nos concelhos de Setúbal, Almada e Alcochete

O intendente da Pecuária de Setúbal mandou afixar editais para evitar a disseminação da peste suína atífica, vírus L, mais conhecida por peste suína africana.

«E' expressamente proibida, sob pena de imediata apreensão e destino conveniente, a saída, para fora dos concelhos de Alcochete, Setúbal e Sesimbra, de qualquer animal de espécie suína, vivo ou morto, e bem assim de carnes verdes,

Concursos públicos

No Ministério das Obras Públicas, efectua-se hoje, á tarde, a abertura das propostas dos concursos publicos para as empreitadas: de construção de 26 edificios escolares; de construção do Centro de Recreio Popular do Agrupamento de Casas Económicas de Caselas; de obras de conservação e beneficiação do Liceu Bocage, de Setúbal; da construção da via de acesso ao novo quartel do Batalhão de Caçadores 10, em Chaves; e de reparação e beneficiação do caminho municipal entre a estrada nacional 115 e a povoação da Mata, da freguesia de Pereiro de Palhacana. As bases de licitação são, respectivamente, de: 5842, 621, 532, 273 e 68 contos.

Na Camara Municipal de Lisboa, efectua-se esta tarde o concurso para a remodelação e a beneficiação dos interiores do primeiro e do segundo pisos do Palácio Fojosa. A base de licitação é de 273 contos.

preparadas ou salgadas, provenientes de animais daquela espécie, salvo casos especialmente autorizados pela Intendência Pecuária de Setúbal.

Em toda a área do distrito de Setúbal mantém-se a proibição de feiras, mercados, exposições e venda ambulante de gado suíno.

São considerados infeccionados pela peste suína os concelhos de Alcochete e Almada.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António S. Jorge, Tel. 034100.

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1. Tel. 0701297.

BARREIRO — Soares — Avenida da Republica, 1-E. Tel. 023023.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Diogo Marques — Rua Almirante Reis, 42. Tel. 030032.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba, 70. Tel. 22248.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — As 21 e 15 — «Sem dó nem piedade» e «Onde morre o vento» (17 anos). Academia — As 21 e 30 — «O homem que compreendia as mulheres» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — As 21 horas — «O sobe e desce» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 21 e 15 — «Promessas, amor e...» (17 anos).

BREVEMENTE

O LOBO E O LEÃO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A representação da revista «Ver, ouvir e calar», em ensaios no Capitólio, será precedida da exibição de um filme em que intervêm os actores Raul Solnado, Humberto Madeira e Carlos Coelho.
- O actor M. Santos Carvalho faz parte da companhia do Teatro Avenida e será um dos intérpretes da comédia «Milionário sem vintém».
- Amanhã, chega a Lisboa a actriz Saluquia Rentini, que há 12 anos fixou residência no Rio de Janeiro. Vem contratada pelo empresário José Miguel para a companhia que, no Teatro ABC, vai apresentar a revista «Esperote á saída».
- Para a companhia que no Coliseu, está a ensaiar a revista «Mulheres de sonho», foi contratado em Londres, o «London Mayfair Ballet», que dentro de alguns dias chega a Lisboa.
- Os trabalhos de montagem cénica da peça musicada «Boa noite Bettina» já estão a decorrer no Teatro Monumental.

Primeiras exhibições

«Fuga desesperada», no Império

Um «gangster» pretende fugir dos Estados Unidos. Chefe de uma poderosa organização, domina a pequena cidade junto do aeroporto escolhido para a largada do aeroplano que o levará ao México. Estão vencidos todos os obstáculos mas, inesperadamente, a pequena cidade enfrenta-o. Aprisionado, o «gangster» é conduzido a uma outra pequena cidade, onde existe um posto de telegrafo. Mas a organização de criminosos é poderosíssima. Cerca a caravana e acaba por arrancar o seu chefe das mãos dos policias. Mas um gesto magnífico e final muda o curso dos acontecimentos.

Norman Panama, o realizador, dá-nos uma película, escaldante e absorvente, filmada num ténico de tons fulvos, a travessia do deserto, num desenrolar de intriga impressionante de ritmo. A interpretação é verdadeiramente excepcional. Lee J. Cobb, no seu estilo já característico, surge como o «gangster». Richard Widmark é o advogado regenerado e Earl Holliman o policia medroso. A revelação do espectáculo é a surpreendente Tina Louise, de uma triunfante juventude.

Bons documentários.—M.

«Feitiço andaluz», no Odeon

A Espanha está em festa no filme que ontem se estreou no Odeon, que dispõe de todos os requisitos para agradar a uma vastíssima camada de publico: musica, bailados, conflitos, lutas e um tipicismo berante, como só a pitoresca provincia andaluza pode oferecer.

O drama e a alegria alternam-se com exuberancia, num turbilhão que arrebatava e encanta. A história relata-nos um episódio das guerras napoleónicas, nos primeiros anos do século 19: a revolta do povo contra a dominação estrangeira. Sucede-se uma série de proezas em que o heroísmo se entremeia com a alegria das canções.

Lola Flores é a figura central da história e magistral na sua inter-

pretação cheia de raça sevilhana. O colorido e as canções valorizam a película.

Destacam-se também no desempenho Ruben Rojo, Luis Prendes e António Gonzalez.

Complementos interessantes — Visor 14.

As estreias de hoje

No Politeama

Título—«Cinco vidas para o inferno» (Five gate to Hell).

Produção—Americana.

Realização—James Clavell.

Intérpretes—Dolores Michaels, Patricia Owens e Neville Brand.

Argumento—Um grupo de mulheres raptadas por guerrilheiros vive um drama na selva.

Processo—Cinemascópio.

Distribuição—20th Century Fox.

Classificação—17 anos.

No Roma

Título—«Policarpo».

Produção—Italiana.

Realização—Mário Soldati.

Intérpretes—Renato Rascel, Peppino de Filippo e Carla Gravina.

Argumento—Uma sátira da «be-la época».

Processo—Eastmancolor.

Distribuição—Talma Filmes.

Classificação—12 anos.

O Politeama

reabre esta noite

com importantes beneficiações

A reabertura do Politeama, esta noite, constitui um motivo de regozijo para o publico. Há importantes razões a justificá-la e que não resultam apenas de se saber, já, a excepcional categoria dos filmes seleccionados para a sua nova tem-

(Continua na página seguinte)

EDEN AMANHÃ ESTREIA



UMA HISTÓRIA EXPLOSIVA DE ACÇÃO EMPOLGANTE QUE GALVANIZA OS NERVOS

CONTRA-BANDO DE FOGO

(THE GUN RUNNERS)

AUDIE MURPHY
PATRICIA OWENS
EDDIE ALBERT
EVERETT SLOANE
GITA HALL
PROD. CLARENCE GREENE
REALIZ. DON SIEGEL
ARGUMENTO DANIEL MAINWARING
M. PAUL MONASH

BASEADO NUMA HISTÓRIA DE ERNEST HEMINGWAY

UM FILME DA UNITED ARTISTS

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

RIR!

Um vendaval de gargalhadas com as aventuras do grande cómico italiano na capital espanhola!

2.

SEMANA

de um grande êxito!

TOTÓ

em Madrid



Exclusivo

TALMA FILMES

com
TOTÓ * LOUIS DE FUNÉS
ABBE LANE * MÁRIO
CAROTENUTO

Uma realização de
STENO
em exibição
às 15,30 e 21,45
no

AVIS

Telefone 47163

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

porada, mas de outras circunstâncias que não devem ficar esquecidas, por evidenciarem um desejo de bem servir aqueles que pagam o seu bilhete. Uma delas deriva das notáveis beneficiações de carácter geral que se deparam dentro e fora da sala. De tal forma se tornam evidentes aos olhos, que se torna desnecessário sublinhar o alcance dos melhoramentos em proveito da comodidade dos espectadores. Basta para isso reparar, atentamente, nos novos estofos das cadeiras, no tom alicante das pinturas, no atapetamento da sala e dos pavimentos exteriores, na melhor distribuição de luz, na instalação de alto-falantes para alegrar os intervalos e em muitos outros pormenores decorativos que transmitem uma admirável sensação de conforto. Para assinalar a sua reabertura, o Politeama escolheu um filme de grande classe: «Cinco vidas para o inferno». Trata-se de uma obra em cinemascópio, que tanto maravilha pelo vigor plástico que se desprende da sequência da história como pelo admirável nível técnico e artístico da realização de James Clavell e, ainda, pela craveira do desempenho em definir um denso clima de paixões, que variam constantemente de intensidade psicológica, á medida que a acção põe o publico em presença de um friso de personagens cuja agudeza de relevo humano submete os nervos a uma cruciante expectativa. Em realidade o filme transcende a bitola das realizações que reviveram o clima da guerra na Indochina. Reside neste aspecto um dos mais altos méritos da película por fixar, com harmonia, num dinamismo impressivo e emocionante, a brutal odisseia de cinco mulheres que defendem desesperadamente, com armas na mão, a sua dignidade. No desempenho participam os brilhantes artistas Neville Brand, Dolores Michaels, Patricia Owens, Ken Scott, Nobu McCarthy, Nancy Kulp, Gerry Gaylor, Linda Wong e outros

Cineclubismo

Mais uma sessão do ABC

O ABC Cine-Clube de Lisboa promove amanhã, às 18 e 40, no cinema Monumental, a sua 241.ª sessão cultural de cinema. Será exibido o excelente filme, realizado por Carol Reed, «O terceiro homem». Os principais personagens são desempenhados por Joseph Cotten, Orson Welles, Trevor

O POLITEAMA REABRE HOJE, COM

UMA SUPERPRODUÇÃO INCOMPARÁVEL!

MULHERES RAPTADAS POR GUERRILHEIROS QUE NÃO SE RESIGNAM A SER PRESAS DE GUERRA!



NADA CONSEGUE SUBMETÊ-LAS!
NADA CONSEGUE VENCÊ-LAS!
NUMA LUTA DE VIDA E DE MORTE PELA SUA DIGNIDADE DE MULHERES!

CINCO VIDAS PARA O INFERNO

COM
DOLORES MICHAELS - PATRICIA OWENS
NEVILLE BRAND

PROD. E REALIZADOR JAMES CLAVELL

CINEMASCOPE

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)



Cartaz das Cinemas

ESTREIAS — 5 VIDAS PARA O INFERNO — POLITEAMA
DE HOJE — POLICARPO — ROMA

EDEN
15.30 - 18.30 e 21.45
ULTIMAS do filme
A CONQUISTA DO OREGON
Telefone 20768
(M. 12 anos)

AMANHÃ — ESTREIA — CONTRABANDO DE FOGO com Audie Murphy

AVIS
15.30 e 21.45
(Adultos)
O incomparável cómico italiano ao lado da escultural ABBE LANE no filme
TOTÓ EM MADRID
com Luiz de Funés

ODEON
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
Lola Flores na vibrante comédia em Eastmancolor
FEITIÇO ANDALUZ
com notáveis canções e danças flamencas (Maiores 12 anos)

CINEMA REAL
21.00 (M. 17 anos)
A FÓRIA DOS JUSTOS
HOMEM, MUIHER E DIABO
Telefone 24194

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (M. 12 anos)
SUSANA E EU com Abbe Lane
Telefone 47662
A ÚLTIMA BATALHA com Victor Mature

FERRASSE
21.00 (M. 17 anos)
Telefone 20917
A ÚLTIMA IRA
UM CRIME NA RIVIERA

LIBE
21.00 (M. 12 anos)
Telefone 48560
REBELDES DO QUÊNIA
MELODIA FASCINANTE

IVOLI
A's 3, 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Famosa comédia dramática de grande espectáculo
Telefone 50595

CORAÇÕES DESTROÇADOS
Em Eastmancolor
com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque

POLITEAMA
21.30 (M. 17 anos)
GRANDE ESTREIA
Um filme extraordinário de heroicidade, amor e sangue
5 VIDAS PARA O INFERNO
com Neville Brand, Patricia Owen, Dolores Michaels e Ken Scott
UMA REALIZAÇÃO EM CINEMASCOPE!

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um festival de gargalhada
Telefone 763086

OS INCRÍVEIS
com Pierre Fresnay e Darryl Cowl

CONDES
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 22523
Um filme de suspense inexcitável

O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE
c/ Anton Diffring - Hazel Court

CAPITOLIO
NO TERRAÇO 21.15 (M. 17 anos)
Preços populares

A TORTURA DO MEDO
com George Nader
OS AMANTES DE SALZBURG
com June Allison

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Richard Widmark
Tina Louise
Lee J. Cobb
Telefone 55134/5

num conflito de emoções fortes e «sus-pense» constante
FUGA DESPERADA
Technicolor

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
...Este é de cabo de esquadra!

...COM JEITO VAI; SR. GUARDA
Em complemento — o policial — A VINGANÇA DO DESTINO.

MONUMENTAL
15.15 e 21.30 (12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Um espectáculo sensacional em aventuras e gargalhadas
Telefone 55131

O PIRATA VERMELHO
com Burt Lancaster e Eva Bartok

ROMA
HOJE às 21.45
ESTREIA (M. 12 anos)
Telefone 727778
Uma sátira magnífica á «Bela época» italiana

POLICARPO
com Renato Rascel e Peppino de Filippo

ROYAL
21.00 (M. 17 anos)
SETE LADRÕES
PRIMAVERA
DUMA VIDA
Telefone 865037

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
A CASA DOS SETE GAVIÕES
com Robert Taylor

CAMPO PEQUENO

ESTA NOITE, ÀS 22 HORAS
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA

A FAVOR DA CAIXA DE PREVIDENCIA DOS PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

6 touros do Ex.º Sr. David Godinho Ribeiro Teles, com tamanho correspondente a este espectáculo, para os matadores

DIAMANTINO VISEU
MANOLO GONZALEZ
— E —
MANUEL DOS SANTOS

As bilheteiras da praça abrem às 19 horas

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

NUM ESPECTACULO EVOCATIVO DA FIGURA HISTÓRICA DO INFANTE DE SAGRES

HOJE: Galeria superior, lugares sentados 30\$00
Jardim, lugares sentados 15\$00

MAIORES DE 12 ANOS — ÀS 22 HORAS

Os militares com uniforme, os estudantes portadores de bilhetes de identidade e os menores de 15 anos, beneficiarão de um desconto de 50% no preço da entrada.

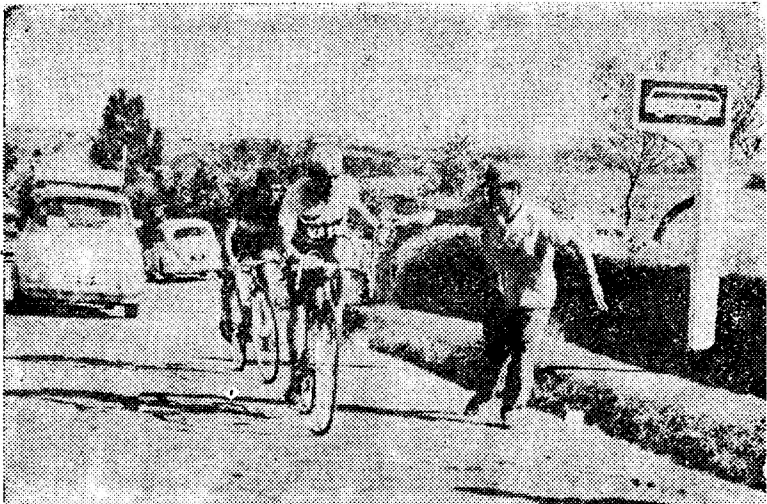
DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10\$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6\$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Em Azéitão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Joaquim Vidal Lopes.



Episódio vulgar na «Volta»: um popular, no decorrer da etapa de ontem, oferece água a João Bárbara, do Ginásio de Tavira

Comentários à tirada de hoje

Prova de regularidade

ALPIARÇA, 25 (Pelo telefone directo) — Os 196 quilómetros da ligação até ao Ribatejo proporcionaram a média de 33,595 quil., marca que se não explica nada em valor desportivo, pelo menos tem o condão de esclarecer sobre o estado de espírito dos corredores, especialmente daqueles que ocupam lugares de evidência.

A tirada decorreu, praticamente, como se fosse uma prova de regularidade. Vejamos as médias conseguidas em horas corridas 1 h. — 34 quil.; 2 h. — 34,250; 3 h. — 33,875 e 5 h. — 34. Tais apontamentos, afinal, confirmam o desinteresse absoluto por uma tirada que bem podia proporcionar desloques emocionantes e porventura alterações na tabela da classificação geral.

A falta de um dia de descanso, os corredores sem desmontarem das suas bicicletas, resolveram fazê-lo, indiferentes ao vento, que não soprou forte, à chuva, que só serviu para refrescar e ao calor, que não sufocou ninguém. Um conjunto de factores que, afinal de contas, ninguém quis aproveitar e que redundou numa jornada absolutamente ingloriosa, a qual na prática só favoreceu uma figura: o «camisola amarela» Sousa Cardoso, que, bem disposto e sorridente, pedalou à testa do pelotão, quilómetros e quilómetros.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Para os apreciadores de bons brandies

BRANDY



DISTRIBUIDORES PARA LISBOA:

J. A. DA COSTA PINA - RUA DO ALECRIM, 69

PARA A PROVÍNCIA:

COSTA PINA & VILAVEDE, LDA - RUA DO BONJARDIM, 420 - PORTO

Quinta-feira, 25 de Agosto de 1960

Agostinho Correia, do Aguias

ganhou ao «sprint» a tirada de Alpiarça levando ao rubro o júbilo dos seus conterrâneos

(Dos nossos enviados especiais)

ALPIARÇA, 25. (Pelo telefone). Numeroso publico observou esta manhã, em Ferreira do Alentejo, a partida dos ciclistas para a 15.ª etapa da 23.ª Volta a Portugal, corrida na distancia de 196 quilómetros, entre aquela vila e Alpiarça. O sr. Carlos Pereira da Silva, da «Belarte», ajudou a vestir a camisola amarela a Sousa Cardoso e a partida foi dada às 8 horas pelo sr. Almeida Mendes, tendo os ciclistas abalado em boa velocidade, com Alberto Carvalho a marcar a cadência.

Um prémio conquistado por António Pisco

De início, verificaram-se algumas tentativas de fuga, principalmente por parte dos homens do Académico e do Sporting. No entanto, nenhuma delas resultou. A velocidade, todavia, continuava a ser boa. A caravana atravessou o Torrão às 8 e 50, por entre os aplausos do publico. Naquela localidade deparou-se aos corredores uma meta particular para disputa do prémio de 500\$00. Conquistou-o António Pisco, do Alpiarça. Os ciclistas persistiam, no entanto, em pedalar agrupados.

Ao fim da primeira hora de corrida, haviam sido vencidos 35 quilómetros.

Carlos Carvalho:

1.ª na meta volante

A meta volante, 20 quilómetros mais à frente, foi ultrapassada, em primeiro lugar, por Carlos Carvalho, em 1 h. 6 m. 28 s.

Mais adiante, o representante da «Ignis», Nino Assirelli, deu um forte «estirão», que, no entanto, apenas serviu para aumentar a velocidade do pelotão.

A 20 quilómetros de Alcácer do Sal, começou a chover. Naquela vila, os corredores, sempre agrupados, passaram às 9 e 50, com João de Brito no comando. O benfiquista também ganhou um prémio de 500\$00 instituído por uma comissão local, da qual fazia parte o antigo atleta internacional Manuel Nuncio. A chuva continuava a fustigar, obrigando os corredores a reduzir a marcha e dando à caminhada uma feição de monotonia enervante. Dois quilómetros depois de Alcácer do Sal, o sportinguista Américo Raposo foi obrigado a parar, para mudar de roda.

Ao fim de 2 horas de prova, tinham-se percorrido 69 quilómetros. António dos Santos, do Académico, também foi coagido a fazer alto, para reparar uma avaria.

Às 10 h. 30 m., com 80 quilómetros percorridos, desapareceu a chuva e assim puderam os «voltistas» aumentar um pouco o ritmo da pedalada.

Vários acidentes

Apesar da monotonia em que se desenrolava a prova, registaram-se vários acidentes. Entre outros, pudemos registar: José Pedro de Carvalho, quando ia integrado no pelotão, partiu a máquina, mas o seu colega de equipa (Sporting) cedeu-lhe imediatamente a sua; Eugénio dos Santos (Benfica), «furo» e o portista Sousa Santos teve que mudar uma roda.

Quando se atingiram 3 horas de corrida, a média situava-se em 35 quilómetros.

Pegões foi ultrapassado às 9 e 10, com todos os homens no pelotão. Aos 110 quilómetros procedeu-se ao abastecimento dos corredores.

Em Taipade, o sportinguista Arlindo de Carvalho foi de novo coagido a ceder a sua máquina, desta vez ao colega Manuel Graça. A marcha prosseguia — tranquila fagueira, despreocupada, pachor-renta... Uma verdadeira paz por dre...

De novo marcha de pelotão...

A caravana passou ao meio dia em frente à Estalagem do Infante, a 27 quilómetros de Vila Franca de Xira. Marcha reduzida, nada fazendo prever qualquer alteração no perfil da etapa.

João de Brito «fura» e ganha um prémio

Logo a seguir à Estalagem do Infante, o benfiquista João de Brito «furo». Com o «camisola amarela» no comando, a marcar a cadência muito lenta ao pelotão, este atravessou Porto Alto às 12 e 30 e Benavente, às 12 e 45. Nesta última localidade, o benfiquista Henrique Castro conquistou, ao sprint, um prémio.

E todos continuavam a marchar em pelotão, despreocupadamente... Em Salvaterra de Magos, inundada de entusiastas e de curiosos, os corredores surgiram 10 minutos depois. Ali, o benfiquista João de Brito, remediado a tempo o «furo» que sofrera, uma vez já integrado no pelotão, conseguiu ganhar um prémio de passagem.

Tentativa de fuga...

A saída de Salvaterra de Magos, tentaram fugir o italiano Assirelli e o sportinguista Manuel Graça, mas o pelotão reagiu prontamente e anulou tais propósitos.

Com 5 horas de corrida, tinham-se feito 120 quilómetros. Realizava-se uma prova de autêntico cicloturismo... Muge foi atravessada às 13 e 30. As vindimadeiras, gentilmente, vieram para a estrada aplaudir os ciclistas e oferecer-lhes uvas e talhadas de melão. Como é de calcular, foram recebidas, com o maior júbilo, pelos corredores... E estes, mais adiante, foram ainda acolhidos em Almeirim com manifestações de apoteose. Toda a população veio para a rua, a fim de prestar condigna homenagem aos estradistas, distinguindo, especialmente, António Pisco, a quem se destinaram berrantes cartazes de incitamento.

A chegada a Alpiarça

No caminho para a meta, instalada em Alpiarça — faltavam 20 quilómetros para a atingir — o pelotão resolveu aumentar a velocidade, fragmentando-se, de certo modo.

A entrada da pista de Alpiarça, onde se reuniu numerosa assistência, destacavam-se dois corredores do Aguias, clube da terra, Agostinho Correia e António Pisco. E foi Agostinho Correia quem ganhou a tirada.

No final da prova, o publico, cheio de contentamento, levou em triunfo os dois corredores do Alpiarça.

Pedro Junior, do Sporting, antes de entrar na pista, partiu a bicicleta, tendo atravessado a meta com esta à mão.

Classificação da 15.ª etapa

1. — Ag. Correia (Alp.)... 5 50 03 m. t.
2. — Am. Raposo (Spt.)... m. t.
3. — A. Moral (Lico 43)
4. — António Pisco (Alp.), Alcides Neto (Tav.), António Baptista (Sang.), J. C. Carvalho (F. C. P.), Joaquim Barceló (Lico 43), Hen. Castro (Bfc.), Manuel Perna (Loul.), J. Bárbara (Tav.), Sousa Cardoso (F. C. P.), F. Henriques da Silva (Sang.), J. P. Carvalho (Spt.), José Moral (Lico 43), Manuel Graça (Spt.), S. Lacioppa (Ignis), Jor Corvo (Tav.), Joaquim Carvalho (Acad.), José Anastácio (Bfc.), Arlindo Carvalho (Spt.), Alberto Carvalho (Acad.), Sousa Santos (F. C. P.), Nino Assirelli (Ignis), F. Marinho (Acad.), Manuel Castro (Acad.), Giuseppe Dante (Ignis), Santiago Montilla (Lico 43), Angel Guardiola (Lico 43), Sérgio Pascoa (Tav.), António Ferreira (Sang.), João de Brito (Bfc.), António Candido (Ovar.), António Santos (Acad.), Eugénio Santos (Bfc.), Azevedo Maia (F. C. P.), José Calquinhãs

(Sang.), Alberto Gonçalves (Salg.), Laurentino Mendes (Ovar.), Mário Sá (F. C. P.), Emilio Hernan (Lico 43), Aquiles Santos (Sang.), Inácio Ramos (Far.) e Oliveira Martins (Acad.)

45. — João Carlos (Loul.) 5 51 56 m. t.
46. — Alb. Queirós (Salg.) 5 51 59 m. t.
47. — Manuel Melo (Acad.) 5 51 59 m. t.
48. — J. Azevedo (Ovar.) 5 52 26 m. t.
49. — Virg. Nunes (Tav.) 5 52 26 m. t.
50. — José Martins (Tav.) 5 52 26 m. t.
51. — A. Pedro Jr. (Spt.) 5 52 29 m. t.

Classificação geral à chegada a Alpiarça

1. Sousa Cardoso 55 28 18
2. Anton. Baptista 55 31 23
3. António Moral... 55 32 12
4. F. H. Silva 55 32 43
5. Joaq. Barceló... 55 42 33
6. (7.) António Pisco... 55 47 20
7. (6.) A. Pedro Jr. ... 55 48 39
8. J. P. Carvalho 55 49 19
9. Jose Moral ... 55 50 29
10. Manuel Graça... 55 56 21
11. João Bárbara ... 55 58 53
12. Silv. Lacioppa... 55 59 19
13. Jorge Corvo ... 56 00 35
14. Joaq. Carvalho... 56 01 06
15. Jose Anastácio 56 04 59
16. J. C. Carvalho 56 05 46
17. Arl. Carvalho... 56 06 36
18. Alb. Carvalho... 56 06 45
19. Sousa Santos... 56 11 37
20. Nino Assirelli... 56 13 12
21. Fran. Marinho... 56 17 46
22. M. Castro ... 56 18 17
23. Giuseppe Dante 56 18 38
24. Sant. Montilla... 56 20 59
25. Agost. Correia... 56 21 00
26. Ang. Guardiola 56 24 31
27. Sérgio Pascoa... 56 25 28
28. Ant. Ferreira... 56 28 10
29. João de Brito... 56 29 21
30. Henr. Castro ... 56 31 48
31. Ant. Candido... 56 32 27
32. J. Calquinhãs ... 56 34 04
33. António Santos 56 36 32
34. Eugénio Santos 56 37 49
35. Azev. Maia ... 56 37 50
36. Alb. Gonçalves... 56 42 08
37. Laur. Mendes 56 45 04
38. Manuel Perna 56 45 55
39. Mário Sá ... 56 47 16
40. Manuel Melo... 56 50 14
41. Emilio Hernan 56 52 54
42. Aqu. dos Santos 56 54 12
43. Alcides Neto ... 56 58 16
44. Amér. Raposo... 57 24 15
45. Inácio Ramos... 57 27 17
46. Virgílio Nunes 57 38 53
47. João Carlos ... 57 59 03
48. Oliv. Martins... 58 03 13
49. Joaq. Azevedo... 58 03 34
50. José Martins ... 58 11 46
51. Albino Queirós 51 41 32

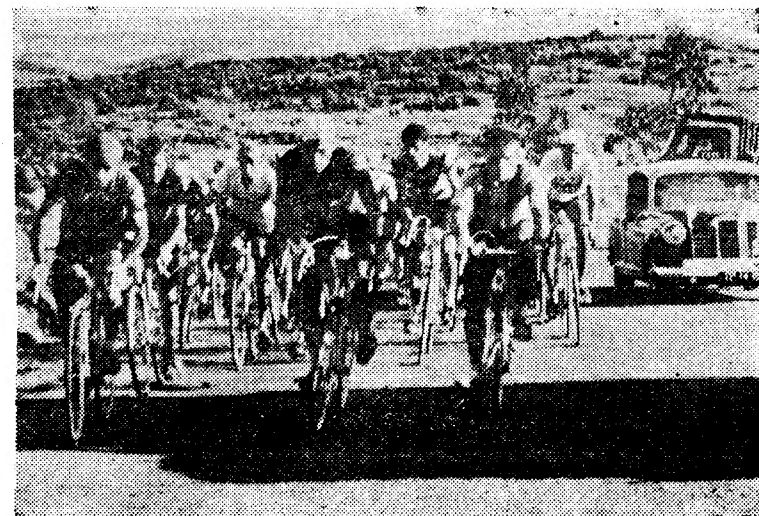
Por equipas

1. L. 43 (3.ª, 5.ª, 9.ª) 167 05 14
2. Sang. (2.ª, 4.ª, 23.ª) 167 32 16
3. Sport. (7.ª, 8.ª, 10.ª) 167 34 19
4. F.C.P. (1.ª, 16.ª, 19.ª) 167 45 41
5. Tavira (11.ª, 13.ª, 27.ª) 168 24 56
6. Acad. (14.ª, 18.ª, 21.ª) 168 25 37
7. Ignis (12.ª, 20.ª, 23.ª) 168 31 09
8. Benf. (15.ª, 29.ª, 30.ª) 169 06 08
9. Ovar. (31.ª, 37.ª, 49.ª) 171 26 05

A etapa de amanhã

A 23.ª Volta a Portugal tem amanhã a sua 16.ª etapa, que ligará Alpiarça a Coimbra, na distancia de 185 kms., a percorrer á média horária de 35 quilómetros.

A partida de Alpiarça está marcada para as 7 h. seguindo os corredores por Golegã (7.41), Torres Novas (7.55), Minde (8.24), Porto de Mós (8.57), Leiria (9.31), Pombal (10.14), Ancião (10.52), Pene-la (11.21), Condeixa (11.48) e Coimbra onde devem chegar às 12.18 horas.



Durante a etapa de ontem, o pelotão rolando, despreocupadamente, em plena planície alentejana

Diário de Lisboa

* PAGINA 1

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Noroeste na parte Norte e de Oeste na parte Sul, o céu estava muito nublado e caía chuva fraca em algumas regiões, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre as ilhas britânicas e do anticiclone dos Açores centrado a sudoeste do arquipélago.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.): Portalegre, 18°; Porto, 19°; Lisboa, 20°; Funchal, 23° e Faro, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°2; na água do mar, 17°3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 27°1; mínima, 20°3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 34°5; mínima, 21°9.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Descida de temperatura.



Caiu ao Tejo

E MORREU AFOGADO quando pescava camarão acompanhado do pai

A vida, para alguns, é árdua. Muitas começam bem cedo a sentir-lhe as dificuldades como aconteceu ao pequenito de 11 anos, Alberto dos Anjos Ribeiro, que era todo o envolvimento de seu pai, o sr. José Ribeiro, de 68 anos, operário da fábrica de Cerâmica Dias Coelho, em Marvila, onde viviam ambos.

Hoje, cerca das 4 horas, na escuridão da noite, o pequeno e o pai dirigiram-se para o Poço do Bispo, para a pesca do camarão, na esperança de arranjar mais uns cobres. Quando seguiam pela beira do cais, puxando a corda do arrasto, o pequenito aproximou-se mais da água, tropeçou e caiu ao rio.

O pai, como louco, começou a gritar e a pedir socorro. Compareceu a patrulha da Guarda Fiscal, assim como outras pessoas e uns barquinhos de pesca que andavam ali próximo.

Foi lançada uma corda. O pequenito ainda lhe deitou a mão, mas exausto, largou-a em seguida, aos gritos. Nenhum dos presentes a esta trágica cena sabia nadar. O pai tirou o casaco e quis lançar-se à água, mas as pessoas que ali estavam agarraram-no e não o deixaram. As embarcações de pesca fizeram pesquisas, mas o cadáver é que não voltou a ser visto.

Gina Lollobrigida

«americanizou-se» lamentam os jornalistas

ROMA, 25. — Uma «Gina americanizada», uma «Lollo loira», com «sorrisos-padrão», de regresso ao seu país, já não é recebida com o entusiasmo e a admiração das massas populares. Esta, pelo menos, é a impressão com que os jornalistas vieram do «cocktail» para o qual a conhecida vedeta os convidou na sua moradia da Via Appia Antica, para lhes falar do novo filme em que vai ser estrela de primeira grandeza, «Setembro vem».

— (Reuter).

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.D.A. — PORTO

Atenção pescadores!

Vai haver mais robalos nas águas portuguesas

O robalo norte-americano atingiu as águas portuguesas. Não em cardumes, que tivessem atravessado o Atlântico, vencendo correntes e cruzando-se com o «Queen Mary». Os robalos do E. U. desceram esta manhã no aeroporto da Portela. Porque não são voadores foi necessário colocá-los, depois de uma permanência de 48 horas em reservatórios especiais, em sacos de plástico, com cerca de quatro litros de água por cada meio quilo de peixe, injectando-se oxigénio no líquido e envolvendo estes recipientes em embalagens de cartão, colocadas num compartimento onde foi mantida uma temperatura de cerca de trinta graus.

O jacto da Pan American saiu do aeroporto de Idlewild às 9 e 15 e atingiu Lisboa seis horas depois. Foi esta, sem dúvida, a maior viagem realizada por robalos de qualquer espécie, ainda que a tenham feito adormecidos com drogas e na escuridão das caixas fechadas.

ESTUDA-SE

a ligação dos rios

Volga, Don, Dnieper e Danubio
MOSCOVO, 25. — Especialistas russos completaram o estudo económico e técnico da ligação dos rios Volga, Don, Dnieper e Danubio — que se mostrou ser possível e de interesse — noticiou a agência «Tass».

A rede de rios tornaria possível o transporte de milhões de toneladas de carga sem transbordo em distâncias de milhares de quilómetros. — (R.).

Esta viagem foi rodeada dos maiores cuidados. Em Rhode Island estiveram no aeroporto, assistindo ao embarque dos peixes, o governador do Estado, o director do Departamento de Agricultura e Conservação, o chefe de Divisão de Pesca e jornalistas. Em Lisboa, aguardavam as embalagens Jorge Brun do Canto, cineasta e conhecido pescador desportivo, e MacArdle, chefe dos Serviços de Informação da Embaixada dos Estados Unidos. As caixas foram imediatamente transportadas para Setúbal, onde os cinquenta robalos foram mergulhados numa lagoa de água salgada, devendo ser lançados ao mar dentro em breve.

Deve-se a Jorge Brun do Canto, entusiasta da pesca desportiva e diversas vezes campeão nacional da modalidade, esta tentativa de repovoamento piscícola das águas portuguesas. Ainda este ano, em conversa com J. T. Grandall, um Americano de Rhode Island, Brun do Canto soube que, em 1879 e 1882, autoridades dos serviços piscícolas dos Estados Unidos transportaram espécies de robalos da Costa do Atlântico para a costa do Pacífico, com tanto êxito que vinte anos depois se pescaram ali mais de um milhão daqueles exemplares. Brun do Canto desenvolveu esforços para importar da América do Norte esta qualidade de robalo, conhecido por «striped bass», que

pondendo, sorridente, a acenar com a mão direita, para as pessoas que se encontravam nas imediações. Dali a momentos, começaram a roncá-los os motores da escolta motorizada da G. N. R. que abria o cortejo, para logo a seguir se movimentarem os veículos que o formavam, e por ultimo os restantes motociclistas daquela corporação. Foi um salto até ao Aeroporto, com a caravana a deslizar á velocidade de 100 quilómetros.



C prof. dr. Oliveira Salazar, ao despedir-se da

A visita foi muito ag

(Continuação da 1.ª página)

— disse o rei à despedida

nos agradeceram, sorrindo, apear-do-se logo a seguir.

O Presidente da Republica, com o seu uniforme branco de almirante a banda das ordens tailandesas — o rei trazia a das nossas três ordens —, desceu a escada do edifício, acompanhado por sua esposa; e, após os cumprimentos, dirigiram-se os quatro para o palanque, onde tomaram lugares.

O sr. almirante Américo Tomás deu a esquerda á rainha Sirijit e a direita ao rei e á sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás.

Enquanto as forças apresentavam armas e dois soldados da Guarda Nacional Republicana faziam subir lentamente, em dois mastros, la-deando o palanque, as bandeiras do Chefe do Estado português e do soberano tailandês, a banda executou os hinos dos dois Países e uma bataria de Artilharia Ligeira n.º 1, postada num morro, do lado oriental, dava as salvas da ordenança.

Dos dois lados do palanque, formavam os elementos das Casas Militares dos dois Chefes de Estado; e no passeio viam-se elementos dos protocolos.

Os Chefes do Estado encontravam-se em posição de sentido e os diversos elementos militares mantiveram-se em continência.

Houve um toque de sentido, e começou o desfile da Cavalaria da Guarda. A frente, a fanfarrá, com cavalos brancos; e, a seguir, três esquadrões: um, de cavalos castanho-claros, a passo, um de cavalos castanho-escuros, a trote, e, por fim, outro de cavalos brancos, a galope. Os soldados, de espadas ao alto, levavam capacetes dourados, com plumas e envergavam casacos azuis, calções brancos e altas botas de montar, negras.

Devido ao facto de o piso estar muito escorregadio, dois cavalos chaparam-se; mas os soldados que os montavam, rapidamente se recompueram.

Terminado o desfile da cavalaria, os Chefes do Estado e as pessoas que os acompanhavam dirigiram-se á pista, sobre uma passadeira vermelha estendida no passeio, entre alas de praças da Polícia Militar que apresentavam armas.

Logo que entraram no campo, os reis foram aclamados pelos numerosos populares que se encontravam no extremo da pista.

Então, enquanto o batalhão de



Os robalos chegam ao aeroporto, cuidadosamente resguardados

FOI INAUGURADO

o XXI Festival de Veneza

VENEZA, 25. — O ministro da Educação italiano, Giacinto Bosco, inaugurou, ontem, o XXI Festival Cinematográfico de Veneza, no Palácio dos Filmes, no Lido, na presença de grande numero de artistas de cinema e de críticos de vários países.

O certame, em que estão inscritos dezasseis filmes de dez países, constituía um dos acontecimentos sociais mais importantes da Itália, mas este ano está a ser ofuscado pelos Jogos Olímpicos de Roma, que principiam hoje. Poucas vedetas de nome assistiram, ontem, á abertura, em que se apresentou um filme francês extra-concurso, intitulado «Un, deux, trois, quatre», de Terence Young.

Porém, a coincidência do Festival com as Olimpíadas de Roma não representa a única ameaça que paira sobre ele. Vem de longe a resistência que Veneza teve que opor á forte concorrência dos Festivais cinematográficos de Cannes e de outras cidades europeias. Muitos críticos queixam-se de que o nível das produções exibidas em Veneza tem declinado nos ultimos anos. — (A. N. I. e R.).

denominou «robalo muge». Em colaboração com o sr. Grandall e graças á compreensão do director dos Serviços Piscícola e Aquícolas de Rhode Island, Brun do Canto conseguiu trazer para Portugal cinquenta desses exemplares, o que contribuirá para o tão urgente repovoamento das nossas águas.

Partiram para Lisboa

os finalistas de Direito que visitaram o Ultramar

LUANDA, 25. — Partiram, hoje para Lisboa os finalistas de Direito da Faculdade de Lisboa, que sob a direcção do prof. dr. Luís Pinto Coelho visitaram a cidade.

Os estudantes chegaram ontem de manhã, a esta cidade, procedentes do Lobito, tendo aqui permanecido todo o dia.

O regresso a Lisboa faz-se o bordo do «Mogambique». — (A. N. I.).

ESCOLA ACADEMICA

(FUNDADA EM 1847)

CONDECORADA COM O GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM DE INSTRUÇÃO PUBLICA

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, Admissão aos Institutos, Admissão ás Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial

INTERNATO E EXTERNATO

Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — Telefone 662430

JOIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564



rainha Sirikit

radável da Tailândia no Aeroporto

Infantaria da G. N. R. destroçava, a Polícia Militar formou junto da pista, onde se via o quadrimotor branco-alumínio da S. A. S., cujas hélices começaram a girar, pontualmente, às 10 e 30, conforme o programa oficial.

No edifício do Aeroporto

Pelas 10 e 30, começaram a che-

(Continua na 15.ª página)



O rei da Tailândia e o Chefe do Estado português despedem-se, num caloroso aperto de mãos



A VENDA NAS DROGARIAS

Desabou uma barreira perio da Lousã e houve 2 mortos e 3 feridos

MIRANDA DO CORVO, 25—(Pelo telefone). — Esta manhã no túio da Silveira, a 5 quilómetros desta vila, ocorreu um grave desastre numa pedra que estava a ser explorada por conta do Município. A pedra extraída era para várias obras da Camara.

Parte da pedra dasabou, apanhando na derrocada dois operários que ficaram soterrados e tiveram morte imediata.

Morreram no dasabamento, Julio Godinho Carvalho, de cerca de 50 anos, regressado há pouco do Brasil onde deixara ficar a família e que vivia isolado próximo de Serpins, e Manuel Ferreira Carvalhinho, de 20 anos, residente e natural da Feira dos Vales; este ainda foi conduzido numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Lousã, para a casa mortuária do cemitério deste concelho.

Com certa dificuldade salvaram-se ainda de morrer soterrados os operários Bernardino Duarte Silva, de 38 anos, residente no Casal do Hermes e Manuel Prata, de 51 anos, de Gandara, concelho da Lousã, os quais sofreram ferimentos de certa gravidade pelo que foram transportados para Lisboa numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários, para serem internados numa casa de saude da companhia seguradora.

Também foi atingido pelos estilhaços da pedra que se desmoronou com grande fragor o operário João Soares, de 35 anos, residente no Casal do Espírito Santo, cujos ferimentos recebidos, não foram, felizmente, de gravidade.

A TEMPERATURA mais baixa verificada na Terra

MOSCOVO, 25. — A agência «Tass» declarou, ontem, que fora registada na estação antártica russa de Vostok uma temperatura de 88,3 graus centígrados negativos, a mais baixa conhecida até hoje na Terra.

O mínimo anterior conhecido era de 87,4 graus centígrados negativos. — (R.).

O ministro da Saúde

visitou o hospital de Cinfães

CINFÃES, 25 — (Pelo telefone). — Visitou hoje o Hospital desta localidade, sem ser esperado, o ministro da Saude e Assistência, dr. Martins de Carvalho, que observou atentamente o funcionamento dos vários serviços.

Um telegrama

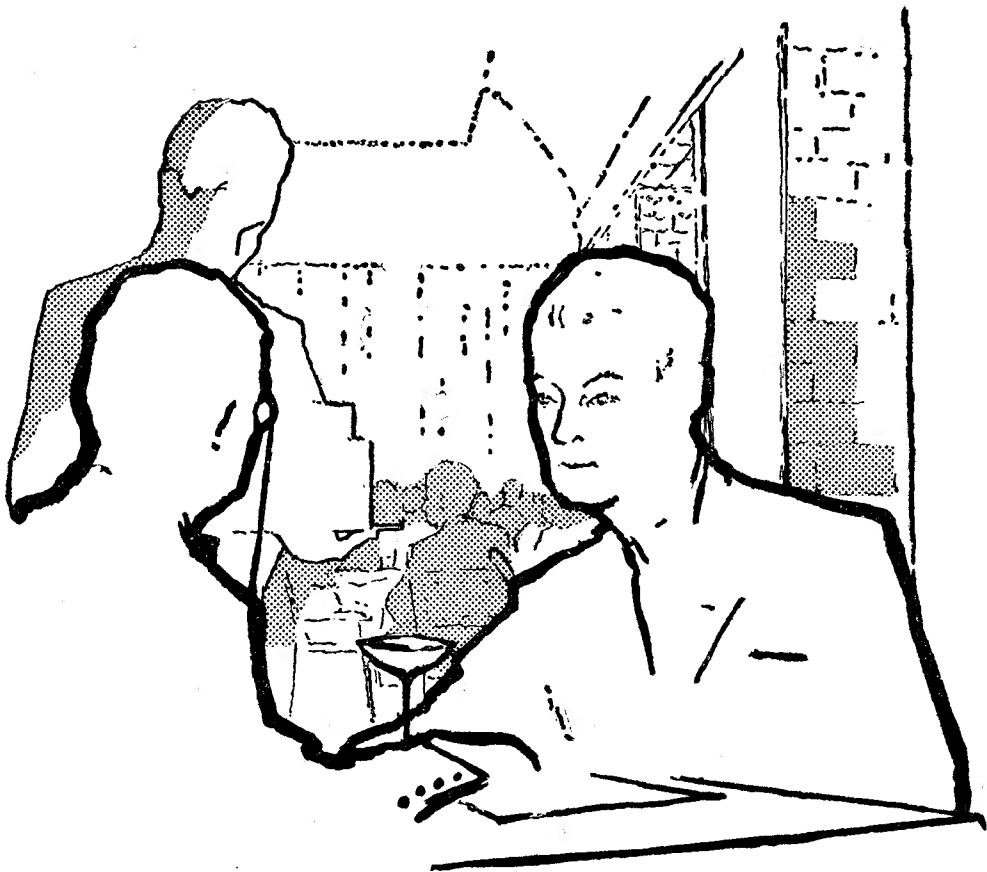
do cardeal-patriarca

para o presidente do Brasil

BRASÍLIA, 25. — O presidente Juscelino Kubitschek recebeu do cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, o seguinte telegrama:

«Coloquei sobre o altar o telegrama de V. Ex.» — triunfal acto de fé e de esperança feito por um presidente da estirpe do Infante das temerárias navegações. Na bênção da primeira pedra de Brasília misturei terra de Fátima com terra brasileira e Portugal e o Brasil viverão sempre sob o manto da mesma nossa Senhora da Esperança. Brasília, nascida com a bênção do Vigário de Cristo, presente a Cruz de Cabral, foi para mim uma visão profética do Brasil para maior glória da Igreja da Esperança no Mundo». — (A. N. I.).

Escolha para o seu almoço...



...o rendez-vous dos
que trabalham

Descanse dos seus negócios almoçando no Restaurante

Folclore onde num ambiente tranquilo terá óptima

cozinha. Um oásis de frescura nos quentes dias de

Verão!



Restaurante Folclore

Ar condicionada

PODE ENCOMENDAR a partir de amanhã



BUTAGAZ

NOVA MARCA DE GÁS BUTANO EM GARRAFAS



**para FOGÕES, ESQUENTADORES
FRIGORÍFICOS, CALORÍFEROS**

quem tem BUTAGAZ... tem tudo!

SEGURANÇA-CONFORTO-ECONOMIA

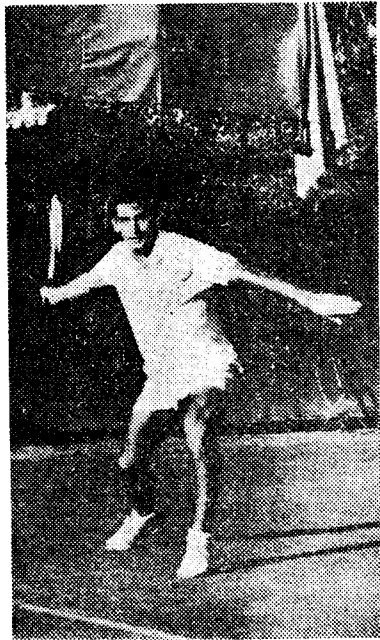
SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

Começou o Torneio Internacional e logo os jogadores estrangeiros revelaram o seu valor

As instalações do Clube de Tênis do Estoril vistosamente engalanadas, atraentes e de aspecto novo, registaram ontem desusada animação e movimento.

Disputaram-se ali os primeiros encontros do Torneio Internacional do Estoril, promovido pelo referido clube, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Sociedade Estoril Sol e o público confirmou amplamente a indicação que dera, de que o certame lhe havia merecido, agrado. E compreende-se: com o numero assaz elevado de jogadores estrangeiros que se inscreveram era inevitável que eles tivessem de entrar em acção logo na 1.ª jornada.

Forçoso é pensar que nem Bres-



CARLOS FERNANDES (Brasil)

son (francês), nem Patrício Rodriguez (chileno), nem Jalabert (francês), nem Karamoy (indonésio), nem Orlando Garrido (cubano) se empregaram a fundo, porque a tanto os não forçaram os adversários. No entanto, não obstante esta circunstância nem a adaptação aos courts e ao ambiente poder ser completa, todos aqueles jogadores denunciaram claramente o seu valor, fazendo resultados convincentes (todos decidiram as contendas em dois sets) e dando a todos os assistentes — que muitos foram — a certeza de que, á medida que as provas se aproximem do seu termo e a selecção de valores se torne mais rigorosa, de maior valia serão as suas exhibições.

Falar dos tenistas portugueses que ontem se exibiram implica uma referência comum: todos actuaram com brio e o melhor espírito desportivo, procurando, tanto quanto lhes foi possível, oferecer boa réplica e dificultar a tarefa dos estrangeiros. Estão neste caso: P. Vasconcelos, J. Fonseca, Azevedo Gomes, David Cohen e Vítor Leiria. Manuel Dinis defrontou um tenista turco, Fenmen, cujo nome não aparecera antes na lista dos concorrentes. Não pode ser mais feliz do que os outros jogadores portugueses, mas foi, sem dúvida, o que mais deu que fazer ao adversário, de tal modo que nos ficou a impressão de que poderia triunfar.

A jornada de hoje apresentou-se com novos atractivos, como os primeiros encontros de singulares-seniores e a estreia de Ingo Buding, Petrovic, Carlos Fernandes, Roger Becker, Michael Davies e Alan Lane, prevendo-se que além do encontro A. Bresson (francês)-Patrício Rodriguez (chileno), mais alguns se efectuem entre jogadores estrangeiros. E, finalmente, ao fim da tarde, depois das 18 horas, haverá já encontros de pares-homens.



MARIA LUISA BESSONE BASTO que ontem conquistou quatro títulos regionais

NATAÇÃO

Maria Luisa Bessone Basto e Avelino Pereira em evidência na 1.ª jornada dos «Regionais»

A natação lisboeta voltou a agitar-se ontem, á noite, por motivo da 1.ª jornada dos campeonatos regionais de «juniores» e «seniores».

Mesmo, sabendo-se que estes «regionais» estão, de certo modo, prejudicados no seu brilhantismo, pela ausência forçada de Vaz Jorge, Eduardo José de Sousa, Felga Ribeiro e Raul Cerqueira, a estas horas em Roma, com o pensamento nos Jogos Olímpicos, a reunião despertou interesse, talvez porque se previsse maior equilíbrio de valores e provas bem disputadas.

E assim foi, embora a circunstância de Maria Luisa Bessone Basto ter ganho três títulos e feito parte da equipa que estabeleceu novo «record» nacional na estafeta 4x100 metros, estilos, seniores, e ainda, Avelino Pereira ter conquistado dois títulos.

São campeões masculinos:

100 m., costas—Carlos Filipe Fonseca (S. A. D.) 1 m. 19,4 s.

A derrota do Sporting em Cascais pôs em xeque o seu apuramento para o campeonato nacional

O Sporting perdeu, ontem, o jogo que disputou em Cascais, por 2-1.

Não poderá adiantar-se que o revés «leonino» seja uma consequência directa do seu passeio a Cádiz.

Mas, não há dúvida alguma que constituiu ousadia essa deslocação, pois submeteu-se a equipa a rude fadiga, durante limitado numero de dias. Mais de um milhar de quilómetros «palmilhados» de automóvel e quatro desafios, no curto espaço de sete dias.

Ora, se se pensar que a equipa está a disputar o campeonato do Sul (já na sua vigésima jornada),

em cuja competição tem aspirações, como a de participar no campeonato nacional, temos de convir que o Sporting podia ter ido a Espanha em outra oportunidade mais conveniente para si próprio.

Como dissemos no início deste apontamento, é nossa convicção que o desaire dos «leões», na pista de Cascais, não foi derivado do anotado. Mas, também nada há que nos leve a afirmar não ter o seu passeio contribuído para o facto.

Os cascalenses, de resto, actuaram em plano mais elevado, que nos seus ultimos encontros e o triunfo assenta-lhes bem.

No fim do primeiro tempo, o resultado era de 1-1, golos obtidos por Manuel da Ponte, aos 5 minutos; e por Mota, aos 19 minutos. Na segunda parte, Freitas, aos 6 minutos, fixou o resultado final em 2-1.

Sob a arbitragem de Antero Perdigão, os grupos alinharam:

CASCAIS — Raposo, Vítor Rocha, Sombreiro, Trabazos, Mota, J. Freitas e Hermes Neves.

SPORTING — F. Santos, E. Reis, Gonzaga, Manuel da Ponte, Cascais, Angelo, José Franco e Luis Reis.

PUGILISMO

de amadores em Almada

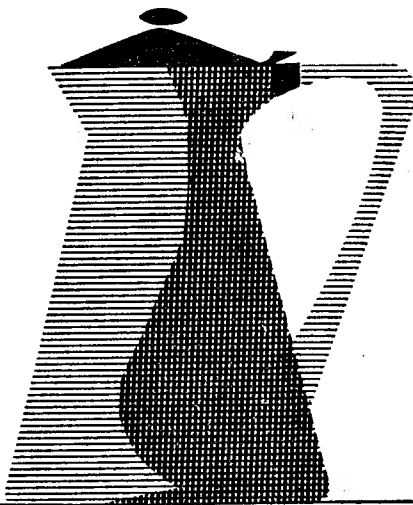
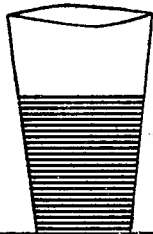
No recinto do Almada A. C., realiza-se esta noite, ás 21 e 45 horas, uma sessão de pugilismo amador que está a suscitar interesse em todo o concelho e da qual constam os seguintes combates: Tafoi (G.)-Vítor Baptista (Bfc.); Raul Marques (G.)-Manuel Alves (B.); Carlos Pereira (G.)-Abel Fula (B.); José Gama (G.)-Alfredo Ribeiro (B.); F. Madaleno (G.)-Hernani Cardoso (B.) e António Loureiro (G.)-António Augusto.

Trata-se, pois, de um encontro Benfica-Ginásio do Sul, de Cacilhas.

Ar, Sol... e Toddy frio!



No Verão, TODDY FRIO completa a acção fortificante do ar livre e do sol. TODDY FRIO tira o calor, reanima e alimenta deliciosamente!

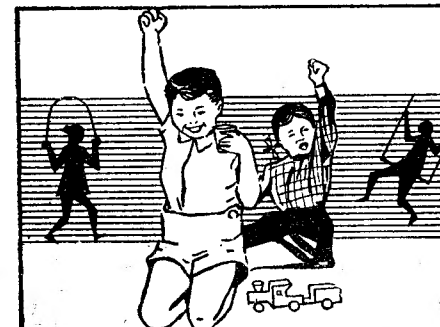
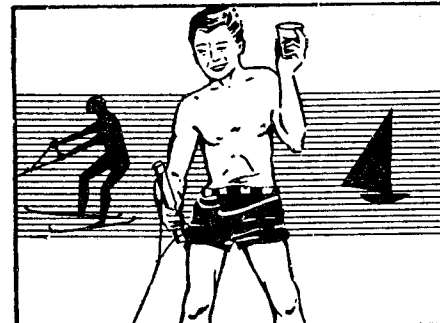


Tenha sempre à mão um jarro de riquíssimo TODDY frio para refresco ou merenda e também para oferecer às visitas como bebida alimentícia e económica.

TODDY é o alimento de confiança para toda a família. TODDY é único, TODDY não tem nem pode ter similares.



TODDY tem cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carboidratos e vitaminas, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição. TODDY diz a verdade.



UMA LATA DE

VENDE-SE E SERVE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS EM CASA É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER.

SALDOS

GRANDE LOTE DE RETALHOS

DE LAS, SEDAS E ALGODÕES ESTAMPADOS QUE DÃO
CORTES PARA VESTIDOS

RETALHOS COM 4 METROS a 30\$00 o corte

LUSAMA, LDA.

RUA DOS DOURADORES, 133 (Junto ao Largo de Santa Justa) — Telef. 24993

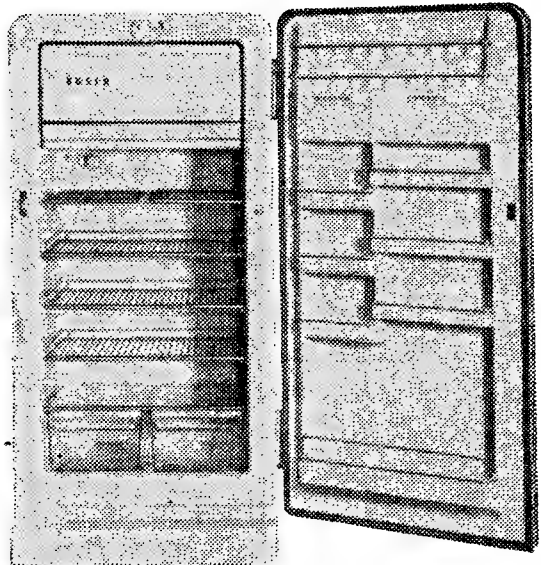
SOUQUETTES MOUSSE a 7\$00 o par —
SLIPS PARA HOMEM a 8\$00 — CAMISO-
LAS INTERLOCK a 4\$30

E MUITOS MAIS ARTIGOS A PREÇOS INACREDITÁVEIS

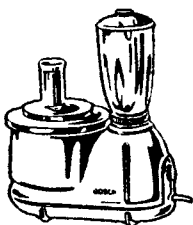
BOSCH

Frigoríficos

Máq. de cozinha
Mixers



NA VANGUARDA DA
TÉCNICA ALEMÃ
A MAIS ALTA QUALIDADE
7 MODELOS DESDE 5.790\$00
CONSUMO REDUZIDO
APROVEITAMENTO MÁXIMO



— REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Porto — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — Lisboa

A venda nos Agentes Oficiais

MOTORES

Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. · PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.

GRUPOS MOTO-BOMBAS



ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

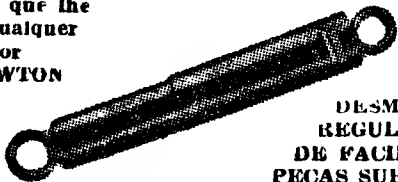
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

NEWTON

PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor
tíjia NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante

AUTO-TRIUNFO -- Rua de Santa Marta 56

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS COM O MELHOR
RENDIMENTO EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

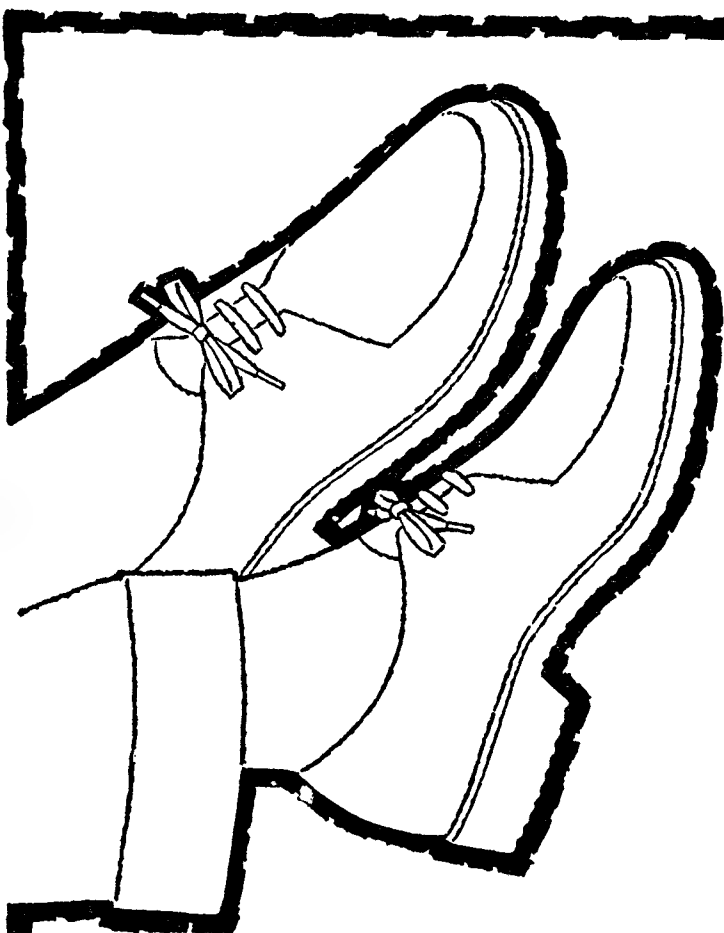
NA

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Sede: Av. Liberdade, 3-2.º — LISBOA * Sucursais no PORTO e COIMBRA



DÊ DESCANÇO AOS PÉS

Se quere descansar os pés não precisa de os levantar.
Basta usar solas de crepe. É borracha natural... genuína,
sem adulterações. Conforto sem par. Duração sem limites.
Secas quando chove, frescas no Verão, quentes no Inverno.
O calçado com solas de crepe é elegante, flexível,
indeformável tanto nas partes grossas como nas finas.
Os seus pés trabalham muito. Merecem solas de crepe.

DÊ AOS SEUS PÉS SOLAS DE CREPE

Publicado pela: Crepe Soles Rubber Association
19, Fenchurch Street, London EC3 England



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTEIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»

30 de Agosto

«PÁTRIA»

3 de Setembro

«UIGE»

6 de Setembro

«GANDA»

29 de Setembro

Directo a Luanda e prosseguindo para Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 27 de Agosto.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 31 de Agosto.

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 30 de Agosto a 1 de Setembro.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 27 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

16 de Setembro

(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

1 de Setembro

(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

A Campanha de Segurança Rodoviária

Na Estrada Marginal em busca do "condutor exemplar"

(Continuação da 1.ª página)

perfilava-se e, com um sorriso expressivo, exclamava:

— Desculpe esta pequena interrupção. Verifiquei a maneira cuidadosa como V. Ex.ª conduzia e por isso o mandei parar a fim de o incluir na lista dos condutores exemplares, caso se verifique não ter tido acidentes. Esta é uma campanha realizada pelo «Diário de Lisboa».

O automobilista sorria tranquilamente. E o agente acrescentou:

— Desculpe tê-lo demorado. Desejo-lhe o prosseguimento de boa viagem e de boa condução.

E confiante, o condutor, partindo:

— Eu é que lhe agradeço a atenção.

O motorista de uma furgoneta, que conduzia com cuidado e prudência, quando foi interrompido, declarou com ar contristado:

— Eu não posso ser condutor exemplar, pois o ano passado tive a infelicidade de ter um acidente, neste mesmo local...

Uma senhora, bastante nova, que se fazia acompanhar de uma filha, quando lhe foi feito o sinal para parar, fê-lo tranquilamente.

— Não creio que tivesse cometido qualquer transgressão — disse.

— Pelo contrário — esclareceu o agente — é para a felicitar pela sua boa condução e inscrevê-la na Campanha Rodoviária do «Diário de Lisboa».

— Sim? É uma iniciativa muito simpática — disse a gentil automobilista, visivelmente satisfeita.

— V. Ex.ª importa-se de nos dar o seu nome?

— Com muito gosto.

Seguiu-se um «scooterista», residente em Sintra, que também foi interrompido.

— É a minha carta que o sr. subchefe quer?

— É favor mostrar-ma.

O subchefe anotou o nome e a morada e entregou-lhe um talão, dizendo: — Felicito-o pela sua boa condução. Caso não tenha tido acidentes será classificado como «condutor exemplar» da Campanha de Se-



Próximo de Cascais, um condutor de «scooter» seleccionado

gurança Rodoviária do «Diário de Lisboa». As indicações estão no talão que lhe entreguei.

O condutor volta a pôr a «scooter» a funcionar e desapareceu, exclamando:

— Isto é engraçado! Muito obrigado!

Mais prémios valiosos a distribuir pelos condutores exemplares

Além das medalhas e dos diplomas oferecidos pelo «Diário de Lisboa», que serão entregues a todos os «condutores exemplares», estes serão distinguidos com mais os seguintes e valiosos prémios:

— 3 contratos de acidentes pessoais, no valor de 100. contos, cada, abrangendo os riscos de Morte e Invalidez Permanente, cobrindo quer a condução quer o transporte como passageiro, em qualquer veículo ligeiro ou pesado — atribui a Companhia de Seguros Comércio e Indústria aos possuidores das mais antigas cartas de condução, de ligeiros ou pesados.

— 265 pastas (um por cada condutor apurado, exceptuando, naturalmente, os ciclistas) oferecidas pela Companhia Portuguesa de Petróleos BP, incluindo porta-chaves, aparelho BP-Navigator, guia turístico da Europa, um diário, mapa de estradas da Europa, uma publicação acerca das principais corridas automobilísticas mundiais «BP Success-59», lista de estações de serviço BP e uma decalcomania com os sinais de trânsito.

— 300 emblemas de lapela alusivos à Campanha de Segurança Rodoviária, oferecida pela Mabor.

— 3 cinzeiros também alusivos à Campanha, oferecidos pela Escola de Condução «Clérigo», de Caldas da Rainha.



SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFÉ CENTRAL», ENCONTRE-SE A VENDA O «DIÁRIO DE LISBOA».

A BP colabora com a nossa Campanha

A Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, representante em Portugal do Grupo BP e uma das mais importantes e prestigiosas empresas de combustíveis e lubrificantes, também ofereceu a sua entusiástica adesão à Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa», numa atitude de firme compreensão pelos objectivos humanitários do movimento.

Num officio assinado pelo seu director, a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP manifesta a vontade de prestar todo o seu apoio e colaboração à nossa iniciativa, anunciando a oferta de valiosos e uteis prémios, destinados a ser distribuídos pelos motoristas apurados na Semana de Selecção, que a Campanha de Segurança, a exemplo do ano passado, vai promover por todas as estradas do País.

Assim, a BP oferece 265 pastas (uma para cada condutor apurado, exceptuando, naturalmente, os ciclistas), contendo um aparelho «BP-Navigator», excelente para auxiliar os motoristas a traçar e a seguir o seu trajecto nas estradas; um porta-chaves, com emblemas daquela prestigiosa companhia; Guia Turístico da Europa, completo e atraente; um diário, para registo do dia-a-dia do veículo; magnífico mapa de estradas de toda a Europa; uma publicação muito ilustrada das principais corridas automobilísticas mundiais, intitulada «BP-Success-59»; e uma lista de todas as estações de serviço da BP.

A pasta com o seu excel-

PENSÃO POLICARPO

Instalada no Solar dos Condes da Lousã

Completamente renovada. Óptimos quartos com água corrente, quente e fria, e alguns com casa de banho privativa. Esmerado serviço de mesa. Parque para automóveis com excelente acesso.

Preços módicos. Telef. 22424 ÉVORA

te conteúdo será sempre acompanhada de decalcomanias BP com sinais de trânsito, para aplicação nos pára-brisas dos respectivos veículos. Este é um dos acessórios mais uteis a qualquer motorista, dado que proporciona uma comparação constante e imediata.

«Campanha do maior interesse para o País»

A terminar o seu amável officio, dedica ao nosso jornal as seguintes alentadoras palavras:

«É nosso desejo, para além de todo e qualquer auxílio material que possamos dispensar-vos, acarinharmos a vossa ideia no aspecto moral, contribuindo para uma Campanha que julgamos do maior interesse para o País.

É, pois, com o maior prazer que prestamos a nossa mais íntima colaboração a essa Campanha, a todos os títulos notável e digna dos mais altos elogios, e sentimo-nos muito honrados em poder associar ao vosso o nosso nome.

A Direcção-Geral

dos Transportes Terrestres começou já a apurar os condutores exemplares

Deram ontem entrada, na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, as primeiras cadernetas de identificação dos automobilistas, motociclistas, motoristas, «scooteristas» e ciclistas, apuradas na cidade do Porto pela Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública. Elas destinam-se à classificação definitiva de condutor exemplar. Isto é, para verificação do registo de acidentes e transgressões dos candidatos.

Também já entraram naquela Direcção-Geral cadernetas referentes ao apuramento na zona de Cacilhas, feito pela Polícia de Viação e Trânsito.

Como já anunciamos, o prazo para o apuramento nas estradas de todo o País foi prorrogado até depois de amanhã.



Mais um candidato ao título de «condutor exemplar»

O folheto da Mabor é publicado hoje no «Diário de Lisboa»

Como escrevemos, a Mabor iniciou ontem a distribuição de dezenas de milhares de folhetos alusivos à Campanha de Segurança Rodoviária, os quais são entregues nas estações fluviais do Tejo, nos parques de estacionamento, na ponte Marechal Carmona e em todas as agências da grande organização industrial portuguesa.

Publicamos hoje noutra local uma reprodução desse prospecto, preenchido com conselhos de extraordinária valia tendo por tema a importância fundamental do pneu para a segurança dos condutores.

King's Ransom

É APENAS UM E O ÚNICO WHISKY ESCOCÊS...



Tanto hoje como ontem, o KING'S RANSOM é apenas um e o único WHISKY ESCOCÊS que viajou 30.000 milhas à volta do Mundo para conseguir perfeição!

KING'S RANSOM É UM WHISKY DE LUXO

Unico agente em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua S. Luís, 12-18 — Telefone 22602/27202/34585

LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telefone: 727643

Amana

Ar Condicionado em todas as épocas do Ano

NO LAR

NO ESCRITÓRIO

NO HOTEL

CLIMATISADOR Amana

AUTOMÁTICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORISA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O

REPRESENTANTES

Refrigeração

POLAR LIMITADA

R. DA EMENDA, 66% F. Telef. 29016/7/8 - LISBOA

conforto ideal



**PARA
MAIOR
DURAÇÃO
DE POTENCIA
NO VOSSO
RÁDIO
USE A
BATERIA**



8 101



8 104



**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. António Affonso Salaviza
Faleceu o sr. dr. António Affonso Salaviza, de 64 anos, natural de Juncal do Campo, Castelo Branco, casado com a sr.ª D. Encarnação da Silva Bastos Affonso Salaviza, pai das sr.ªs D. Maria Leonor de Bastos Affonso Salaviza Policarpo Manso, casada com o sr. capitão de Cavalaria Alberto Policarpo Manso, Maria Luíza de Bastos Affonso Salaviza Baía Pratas, casada com o sr. Rui Manuel Baía Pratas, D. Maria Manuela de Bastos Affonso Salaviza Barreiros Cardoso, casada com o sr. dr. José Guilherme Brás Pessoa Barreiros Cardoso e do sr. aspirante miliciano Eduardo António de Bastos Affonso Salaviza.

O falecido era capitão de Infantaria, na situação de reserva e antigo combatente da Flandres, licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa.

Desempenhou vários cargos públicos, entre os quais os de governador civil de Castelo Branco e de Portalegre, chefe da 1.ª Repartição da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado do Ministério da Justiça, função que desempenhou até há cerca de 2 anos, delegado do Governo na Junta Nacional de Frutas.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de S. João

de Deus, para jazigo em cemitério a determinar.

Pelas 8 e 30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

Eduardo Babo

Com 47 anos faleceu ontem o jornalista Eduardo da Costa Feio Babo, redactor dos nossos presados colegas «Diário da Manhã» e «Diário Ilustrado». O extinto era natural de Lisboa, filho do falecido advogado dr. Carlos Babo e da sr.ª D. Judite da Costa Feio Babo, e irmão dos srs. dr. Alexandre Babo, advogado no Porto, e Mário Lima, empregado superior da Tágide. Deixa seis filhos: Maria Manuela, Joaquim, Maria Augusta, Carlos, Maria Isabel e Maria do Rosário, o mais velho com doze anos e o mais novo com quinze dias.

A família enlutada apresentamos pesames. O funeral sai amanhã, às 11 horas, da igreja dos Mártires para o cemitério de Benfica.

Capitão-de-mar-e-guerra José Vitor de Sousa Peres Murinele

Na Costa da Caparica faleceu ontem o sr. capitão-de-mar-e-guerra José Vitor de Sousa Peres Murinele, oficial distinto que possuía o grande oficialato de Cristo e de Aviz e altas condecorações estrangeiras. Comandou a divisão naval que acompanhou o presidente Carmona na visita a África e ocupou altos cargos na Armada. Era pai

dos srs. dr. Alberto Ferro Murinele, Francisco Ferro Murinele e de D. Maria Carlota Ferro Murinele. O funeral efectua-se esta tarde no cemitério do Alto de S. João, ficando a urna em jazigo de família.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Salgado, de Almada.

SUFRAGIOS

Dr. Hipólito Raposo

Um grupo de amigos manda celebrar amanhã, pelas 19 horas, na igreja dos Mártires, missa de sufrágio pela alma do saudoso escritor dr. Hipólito Raposo.

Dr. Francisco Pinto Moledo

Em comemoração do trigésimo dia do falecimento do dr. Francisco Pinto Moledo, chefe dos Serviços de Contabilidade e Finanças da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sua família manda celebrar missa de sufrágio, amanhã, às 19 e 30, na igreja paroquial de Santa Isabel.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43185 -

43180-55301-66 27 72-08 00 22

Vida religiosa

O dia de S. Luís

Na igreja de S. Luís e a exemplo dos anos anteriores, a colónia francesa comemorou hoje o dia do padroeiro da igreja nacional francesa, com missa solene, que principiou às 10 e 30.

Foi celebrante o rev. Jamet, reitor daquele templo, acolitado por dois eclesiásticos da congregação lazaria.

Na capela-mor tomaram lugar os representantes diplomáticos da França e assistiram também ao acto muitos membros da colónia francesa. Finda a cerimónia religiosa procedeu-se à exposição do Santíssimo Sacramento que ficou à adoração dos fiéis até amanhã, às 10 e 30 horas.

DEM AOTEJO

um navio-doca francês

E' esperado amanhã no Tejo, o navio-doca-de-desembarque «La Fondre», da Marinha de Guerra francesa, que sob o comando do capitão-de-fragata Pistre traz a bordo material móvel de comunicações necessário à realização dos exercícios de Outono que a N. A. T. O. vai realizar no fim de Setembro na área Iberlanta.

O navio atracará às 9 e 30 ao cais da Rocha e deverá seguir viagem a 30 do corrente mês. Foi nomeado oficial de ligação do comandante Pistre, o 2.º tenente Marques Dinis.

EXCURSÕES

LISBOA VAI AO NORTE

Programa excepcional — 10 dias maravilhosos — A excursão mais apetecida — Nunca se fez igual

DE 27 DE AGOSTO A 5 DE SETEMBRO

Partida às 14 horas de sábado, 27

Visitando, em verdadeira excursão (tudo com tempo para ver): Beiras, Trás-os-Montes e Alto Douro, Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, por Abrantes, Castelo Branco, Barragem Marechal Carmona, Idanha-a-Velha, Medelim, Aldeia de Monsanto (a Aldeia mais portuguesa de Portugal), Penamacor, Meimoa, Peroviseu, Covilhã, Serra da Estrela (visita de tudo o que é de interesse turístico) Guarda, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro, Barragem do Picote, Miranda do Douro, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas, Vidago, Chaves, Barragens da Venda Nova, de Salamonde e da Caniçada, Braga (Bom Jesus e Sameiro), Monção, Valença, Viana do Castelo (Santa Luzia), Vila do Conde, Foz do Douro, Porto, Guimarães, Amarante, Vila Real, Lamego, Viseu, Termas de São Pedro do Sul, Vouzela, Tondela, Santa Comba Dão, Penacova, Luso e Buçaco, Curia, Coimbra, Figueira da Foz, Monte Real, Nazaré e Alcobaça.

TRIÂNGULO TURÍSTICO PORTALEGRE — MARVÃO — CASTELO DE VIDE

DIAS 27 e 28 DE AGOSTO

Preços: 170\$00 e 450\$00

Por: Tomar, Figueiró dos Vinhos, Pedregão Grande, Barragem do Cabril, Serfã, Proença-a-Nova, Castelo Branco, Nisa, Barragem de Nisa, Castelo de Vide, Marvão, Portalegre, Gavião, Abrantes, etc.

DOURO E MINHO

DIAS 27, 28, 29 e 30 DE AGOSTO

Preços: 300\$00 e 700\$00

Por: F. da Foz, Aveiro, Costa das Rosas, Porto, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Barcelos, Espoende, Ofir e Fão, Viana do Castelo e Santa Luzia, Valença, Monção, Arcos de Valdevez, Braga (Bom Jesus e Sameiro) (a Roma Portuguesa), Guimarães e Penha, Santo Tirso (a encantadora Santa Maria de Riba de Ave), Oliveira de Azeméis, Coimbra, Tomar, etc.

ALGARVE E BARRAGEM DA BRAVURA

DIAS 27, 28 e 29 DE AGOSTO

Preços: 200\$00 e 600\$00

Por: Évora, Beja, Mértola, Odeleite, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Conceição, Tavira, Luz, Olhão, Faro, Almansil, Boliqueime, Albufeira, Armção de Pera, Silves, Monchique e sua linda serra, Fôia, Caldas de Monchique, Portimão e seu novo porto de pesca, Praia da Rocha, Ponta da Piedade, Espichel, Vila do Bispo, Sagres, Cabo de S. Vicente, Lagos, Barragem da Bravura na Albufeira do Odeleite, Ben-safim, Aljezur, Odemira, Sines, Grandola, Alcácer do Sal, etc.

SERRAS DO CARAMULO E DA ESTRELA

DIAS 27 e 28 DE AGOSTO

Por: Leiria, Coimbra, Agueda, Caramulinho, Cabeço da Neve, Tondela, Viseu, Gouveia, Mondeguinho, Penhas Douradas, Manteigas, Penhas da Saude, Covilhã, Castelo Branco, etc.

Preços: 170\$00 ou 450\$00

FESTAS DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS EM LAMEGO

DE 8 A 10 DE SETEMBRO

Preços: 280\$00 e 800\$00

Assista aos grandiosos e coloridos festejos a Nossa Senhora dos Remédios. Deslumbrante arraial, abrilhantado pelas melhores bandas de musica do Pais. Encantador fogo de artifício. Exibição de Rugas e de Jogos Folclóricos

Magnificante procissão em honra de Nossa Senhora dos Remédios. Ricos andores tirados a juntas de bois (Única concessão da Santa Sé em TODO O MUNDO)

PENICHE E BALEAL

DIA 31 DE AGOSTO

Preços: 70\$00 e 130\$00

Por: Torres Vedras, Vimeiro, Praia da Areia Branca, Cabo Carvoeiro, Senhora dos Remédios, Peniche, Praia do Baleal, Obidos, Foz do Arelho, Caldas da Rainha e Alenquer

ÉVORA E VILA VIÇOSA

Linda visita à Cidade-Museu e à encantadora Vila Viçosa

QUINTA-FEIRA, DIA 1 DE SETEMBRO

Preços: 100\$00 e 200\$00

Por: Montemor-o-Novo, Évora, Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Vimieiro, Arraiolos, Lavre, Coruche, Salvaterra e Benavente

FÁTIMA (Peregrinação)

EM 12 E 13 DE SETEMBRO

120\$00

Por: Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazaré (Sitio), Alcobaça, Batalha

Os nossos autocarros estão á disposição dos Srs. Peregrinos durante toda a noite, a cerca de 100 metros da Capelinha das Aparições

LISBOA VAI AO SUL

DIA 17 A 26 DE SETEMBRO

650\$00 e 2.500\$00

A mais completa excursão a Sul do Tejo. Tomando parte nesta excursão e na de Lisboa vai ao Norte ficando conhecendo tudo o que de belo existe no nosso lindo Pais, de Faro a Valença do Minho

Por: Costa do Sol, Cabo da Roca, Sintra, Monserrate, Pena, Ericeira, Óbidos, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Fátima, Tomar, Castelo do Bode, Abrantes, Barragem do Belver, Barragem de Nisa, Castelo de Vide, Senhora da Penha, Marvão, Portalegre e Serra, Campo Maior, Elvas, Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Évora Monte, Évora, Monsaraz, Moura, Serpa, Beja, Mértola, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Praia de Monte Gordo, Tavira, Olhão, Faro, Estói, S. Brás de Alportel, Loulé, Praias da Quarteira e Albufeira, Barragem de Silves, Silves, Portimão, Praia da Rocha, Caldas de Monchique, Fôia, Barragem da Bravura, Sagres, S. Vicente, Odemira, Vila Nova de Milfontes, Barragem de Campilhos, Sines, Santiago de Cacém, Barragem Salazar, Setubal, Palmela, Portinho da Arrábida, Sesimbra, Cabo Espichel, Costa da Caparica, Almada e Cristo-Rei

ESTRANGEIRO

COM PARTIDA GARANTIDA

ANDALUZIA

ARACENA — SEVILHA — CORDOBA — GRANADA — VALE DE PENAS, CIDADE REAL — TOLEDO — MADRID — MÉRIDA, etc. Grande viagem, com visita aos ciganos de Sacro Monte, com todo o seu pitoresco e folclore

DE 4 A 11 DE SETEMBRO

Preços: 550\$00 ou 2.500\$00

LONDRES - PARIS - MADRID

SALAMANCA — BIARRITZ — BORDÉUS — LE MANS — DOVER — ORLEANS — TOULOUSE — S. SEBASTIAN — MÉRIDA, etc.

Visite de uma só vez 3 grandes capitais. Os nossos autocarros acompanham os Srs. Excursionistas na travessia do Canal da Mancha até Londres

DE 5 A 24 DE SETEMBRO

Preços: 1.900\$00 ou 8.500\$00

ESPAÑA - FRANÇA - MÓNACO - SUIÇA

SALAMANCA — BURGOS — BIARRITZ — BORDÉUS — VALE DO LOIRE E CASTELOS — Paris 5 dias — MONTANHAS DO JURA — NEUCHÂTEL — LAUSANNE — GENEVE — MONTE BRANCO — CHAMONIX — ALPES — ESTRADA DE NAPOLEÃO — GRENOBLE — NICE — MONTE CARLO — COSTA AZUL — MARSELHA — BARCELONA — MADRID, etc.

Linda viagem, como nunca se fez, pelas montanhas e lagos da Europa

DE 11 DE SETEMBRO A 5 DE OUTUBRO — 2.200\$00 ou 9.500\$00

PIRENÉUS

SALAMANCA — BURGOS — S. SEBASTIAN — BIARRITZ — LOURDES — PAU — TARDES — PERPIGNAN — COSTA VERMELHA — COSTA BRAVA — BARCELONA — MADRID

Encantadora viagem visitando o santuário de Lourdes e os Pirenéus de Costa a Costa

DE 12 A 20 DE SETEMBRO

Preços: 950\$00 e 3.500\$00

COSTA CANTÁBRICA

COMPLETA VISITA A GALIZA — ASTÚRIAS — LEÃO — CASTELA Por: Coimbra, Porto, Valença do Minho, Porriño, Vigo, Redondella, Pontevedra, Santiago de Compostela, La Coruña, Vilalba, Oviedo, Santander, Burgos, Valladolid, León, Astorga, Orense, Verin, Chaves, etc.

DE 17 A 25 DE SETEMBRO

Preços: 650\$00 ou 2.800\$00

Todas as nossas viagens foram criteriosamente estudadas pelos nossos Serviços de Turismo. Tudo com tempo para ver...

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NA

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — Telef. 72 61 16 e 72 61 15
Por conveniência pode levantar o seu bilhete no Largo Martim Moniz, 14

A visita dos reis da Tailândia

(Continuação da página central)

gar ao edifício do Aeroporto as entidades oficiais portuguesas da Tailândia, que acompanhadas por funcionários do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, se dirigiram para o salão de honra: dr. Theotónio Pereira, ministro da Presidência; embaixador dr. Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros e senhora; general Botelho Moniz, ministro da Defesa Nacional e senhora; coronel Arnaldo Schulz, ministro do Interior e senhora; almirante Vasco Lopes Alves, ministro do Ultramar e senhora; almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha; engenheiro Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações e senhora; dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional; dr. Luís Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa, e esposa; brigadeiro França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; general Luís Domingues, governador militar de Lisboa e senhora; generais Belezza Ferraz e Albuquerque de Freitas, respectivamente chefes do Estado-Maior e do Estado-Maior das Forças Armadas e do Estado-Maior das Forças Aéreas; general Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R.; coronel Edmundo da Luz Pinto, comandante da P. S. P. de Lisboa; almirante Noronha de Andrade; general Barbieri Cardoso e brigadeiro Mira Delgado, oficiais das ordens do rei; embaixador dr. Luís Norton, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e esposa; senhora do ministro dr. Franco Nogueira, que esteve às ordens da rainha Sirikit; general Rochana, ministro da Tailândia em Portugal e senhora; dr. José Delfim Borges de Pinho, cônsul da Tailândia no nosso país; funcionários do Protocolo, comandante Carlos Beja, director do Aeroporto; dr. José Violante, chefe dos Serviços Aduaneiros, etc.

Eram, precisamente 10 e 5, chegou ao Aeroporto, tendo entrado directamente na plataforma, o dr. Oliveira Salazar, que foi recebido, junto da porta do salão de honra, pelos srs. ministros da Presidência e da Marinha, director do Aeroporto e drs. João de Mendonça e Quartim Bastos, do Protocolo do Ministério dos Estrangeiros. O chefe do Governo, acompanhado por aquelas individualidades, deu entrada

no salão, onde foi cumprimentado por todas as demais entidades presentes.

Entretanto, o avião «Helge Viking», da S. A. S., era colocado, do fronte da porta da aerogare, na plataforma, vindo-se, entre a escada daquele aparelho e a entrada do campo uma longa passadeira «grenat». Nos varandins da aerogare e junto do gradeamento, viam-se já muitas centenas de pessoas, entre as quais se destacavam as senhoras.

Sete minutos depois da chegada do dr. Salazar, entrou na plataforma, precedido de escolta motorizada da P. S. P., o automóvel que conduzia o sr. Presidente da República, que era acompanhado de sua esposa, sr. D. Gertrudes Rodrigues Tomás, e pelos srs. general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar, e ajudantes, comandante Rodrigues Tomás, 1.º tenente Benvidio da Fonseca e capitão Campos Costa. O chefe do Estado, com a sua farda de almirante foi recebido, junto do carro, pelos srs. ministros da Presidência e da Marinha, director do Aeroporto, ministro Carreiro de Freitas, chefe do Protocolo do Ministério dos Estrangeiros, que o acompanharam depois ao salão. Ali recebeu cumprimentos do dr. Salazar e dos outros membros do Governo.

As despedidas

A entrada no campo, a rainha Sirikit, sorrindo, agradecia as aclamações do povo, acenando com a mão. Já dentro da plataforma, o rei da Tailândia despediu-se de todas as entidades presentes, tendo felicitado, especialmente, o general Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R., pelo apuro e pela elegância, não só da formatura da guarda de honra, como pela beleza do desfile do regimento de Cavalaria, palavras que o general Vaz agradeceu, muito sensibilizado, com um forte e cordial aperto de mão ao soberano. Teve também palavras de muita simpatia para o presidente do Município de Lisboa, cuja recepção agradeceu, em termos calorosos. A rainha Sirikit, sempre sorridente e amável, acompanhada pela sr. de Américo Tomás, apresentou também as suas despedidas a todas as entidades presentes.

O rei, que se despediu também muito cordialmente do ministro Marcello Mathias e do dr. Theotónio Pereira, apresentou, então, as suas despedidas a Salazar, dirigindo ao Presidente do Conselho algumas palavras de agradecimento, pela recepção que tivera em Portugal e afirmando-lhe o prazer que tivera em conhecê-lo nesta viagem de tão agradáveis recordações, que «foi

muito agradável». A rainha Sirikit agradeceu, depois, a Salazar, a quem cumprimentou muito cordialmente. Os reis da Tailândia dirigiram-se depois para o avião, junto do qual o soberano, apertando afectuosamente a mão do Chefe do Estado, lhe agradeceu toda a simpatia da recepção e lhe manifestou a satisfação que tivera em conhecer o sr. almirante Américo Tomás, acenando «que tivera o maior prazer em vir a Portugal».

— Que leve boas recordações de Portugal, majestade!, foram as palavras que o Chefe do Estado dirigiu à rainha Sirikit, no momento em que se despedia da soberana da Tailândia.

Por entre palmas do povo, os soberanos subiram a escada do avião do cimo da qual o rei e a rainha se despediram de Portugal e dos portugueses, acenando com as mãos. Já dentro do aparelho, e postos a funcionar os quatro motores, a rainha, da janela, acenava com a mão, sorrindo; doutro janela, o rei, já em cabelo, tirava as últimas fotografias, sorrindo também. E no instante em que o quadrimotor começou a rolar na plataforma, para se encaminhar para a pista e descolar, rumo à Suíça, enquanto as entidades presentes se despediam, erguendo as mãos, a rainha sorria e acenava com as duas mãos, enquanto o rei da Tailândia fixava o instante da despedida, com um derradeiro clichê.

Eram 10 e 39 quando o aparelho descolou em nova visita oficial, a que se seguirão outras à França, à Escandinávia, à Bélgica e à Holanda.

O Chefe do Estado e o sr. Presidente do Conselho retiraram-se instantes depois do avião ter levantado voo.

SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — Rua Elias Garcia, Lote 28, Loja E — (Quinta do Bosque). Tel. 931303. Helénica — Rua Elias Garcia, Lote 2-E — (Quinta de S. José). Telefone 930213.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3. Telefone 950905.

SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate. Tel. 980391.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «A vingança» (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 horas — «Até ao último homem» e «Terça-feira negra» (17 anos).

SINTRA — Sintra-Cine — A's 21 horas — «A última carga dos Sioux» e «A valsa eterna» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15 — «O nosso agente em Havana» e «Escândalo em Miami» (17 anos).

Esmagou uma perna

um ciclista que chocou com uma camioneta

OLHAO, 25. (Pelo telefone). — O industrial de conservas sr. José Venancio Correia, casado, de 56 anos, residente na Avenida 5 de Outubro, desta vila, quando seguia numa bicicleta a motor para o cais da lota, safu fora de mão e foi chocar com uma camioneta pertencente ao sr. Manuel dos Santos Silvestre, da freguesia de Marim.

Transportado ao hospital desta vila foi ali pensado da urgência, seguindo pouco depois em autocarro para Lisboa por ter sofrido esmagamento de uma das pernas. O seu estado inspira cuidados.

O dr. J. de Ayala Botto

foi nomeado chefe

da repartição da D. G. D.

Por despacho ministerial foi nomeado chefe da repartição da Direcção Geral dos Desportos, na vaga deixada pelo sr. capitão António Cardoso, há tempos falecido, o sr. José de Ayala Botto, que hoje, á tarde, tomou posse daquele lugar.

O novo chefe da repartição da Direcção Geral dos Desportos, que exerce há vários anos, a título gratuito, o cargo de administrador-delegado da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, foi prof. do Liceu de «Pedro Nunes» durante cerca de 13 anos e há 17 que é inspector dos desportos.

Jogos Olímpicos

(Continuação da 1.ª página)

crer que as horas mais emotivas dos Jogos sejam as do atletismo e natação.

O programa geral dos Jogos Olímpicos é o seguinte:

ATLETISMO — De 31 de Agosto a 8 de Setembro, realizando-se a maratona em 10 de Setembro.

NATAÇÃO — De 26 de Agosto a 3 de Setembro.

REMO — De 30 de Agosto a 3 de Setembro.

BASQUETEBOL — De 26 de Agosto a 8 de Setembro, com duas interrupções de dois dias.

CICLISMO — De 26 a 30 de Agosto.

PUGILISMO — De 25 de Agosto a 3 de Setembro.

Não haverá competições nos domingos 28 de Agosto e 4 de Setembro. A cerimónia de encerramento realiza-se em 11 de Setembro. — (F. P.).

O programa de hoje

ROMA, 25. — Foi publicado nesta cidade o seguinte programa oficial para o primeiro dia dos Jogos Olímpicos de 1960:

A's 16 e 30 — Cerimónia inaugural;

A's 20. — Boxe (eliminatórias); A's 20 e 30 — Polo aquático (1.ª jornada).

Os combates de boxe previstos para hoje são os seguintes:

«Mínimos»: Curcetti (Itália) contra Kisekka (Uganda);

«Levíssimos»: Jerry Armstrong (E. Unidos) contra Petkov (Bulgária);

«Leves»: Prior (Austrália) contra Steyn (Af. do Sul), Bolang (Indonésia) contra Popolo (Itália);

«Meios-médios-ligeiros»: Sowa (Luxemburgo) contra Sarrazin (Canadá), Monckolrit (Tailândia) contra Kim (Coreia);

«Meios-médios»: Martinez (Uruguai) contra Meyer (Suíça);

«Meios-médios-super»: Jackovlievic (Jugoslávia) contra Diallo (França); Caroli (Alemanha) contra Votto (Uruguai), Bossi (Itália) contra Van Niekerk (Rodésia);

Barrera (Espanha) contra Van Duijnboode (Holanda), Fischer (Inglaterra) contra Askevol (Noruega), Reid (Irlanda) contra Crescêncio (Brasil), Hansen (Dinamarca), contra Dampe (Polónia);

«Pesados»: Casey (Irlanda) contra Stretenovic (Jugoslávia).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

São os seguintes os encontros de polo aquático:

Jugoslávia-Holanda; Itália-România; Rússia-Alemanha; Japão-R. A. U.; Argentina-Brasil e África do Sul-Austrália. — (A. N. I.).

Jogos Olímpicos, que aqui vão começar a ser disputados. Trata-se do príncipe Constantino da Grécia, de 20 anos, que vai disputar provas de vela, e sua irmã, a princesa Sofia, de 22 anos, que faz também parte da equipa de vela da Grécia.

O príncipe transportará a bandeira do seu país, á frente dos atletas gregos. — (R.).

ROMA, 25. — Divisão das nações que competem no torneio olímpico de basquetebol:

Grupo A — Estados Unidos, Itália, Japão, Hungria.

Grupo B — França, Bulgária, Checoslováquia, Jugoslávia.

Grupo C — União Soviética, Brasil, Porto Rico, México.

Grupo D — Uruguai, Filipinas, Espanha, Polónia. — (R.).

Intenso calor

ROMA, 25. — O dia de hoje promete ser de calor sufocante, na abertura das Olimpíadas modernas.

Assim tem sucedido nos últimos dias, com a temperatura a atingir mais de 30 graus entre o meio dia e as quatro da tarde. — (R.).

Pânico na aldeia olímpica

ROMA, 25. — A aldeia olímpica de Castel Gandolfo conheceu esta manhã uns instantes de pânico: sem a presença de espírito de um jovem carabineiro, toda a aldeia teria explodido.

A imprudência de um atleta quase que provocava um drama: uma torneira de gás deixada aberta, declarando-se logo um começo de incêndio e propagando-se o fogo rapidamente na direcção do depósito de gás da aldeia.

No meio do «salve-se quem puder», um jovem carabineiro não perdeu a coragem nem o sangue-frio. Agarrou um extintor, precipitou-se para o local do incêndio e, após grandes esforços, conseguiu dominá-lo. O jovem carabineiro foi calorosamente felicitado, pelos atletas do campo, pela sua calma e coragem. — (F. P.).

O general Correia Leal

mostra-se descontente

ROMA, 25. — A comida é abundante e excelente e as instalações do Estádio Olímpico são perfeitas — declarou o general Correia Leal, chefe da delegação portuguesa aos Jogos Olímpicos.

Queixou-se de que é praticamente impossível obter qualquer informação dos dirigentes italianos. Porém, mostrou-se principalmente descontente com os preparativos para a cerimónia de inauguração, para a qual os Italianos estabeleceram um numero limitado de atletas e de técnicos, proporcionalmente ao numero total dos membros masculinos e femininos de cada delegação. «Nós viemos com treze técnicos e 64 atletas na nossa delegação» — salientou.

«Só nos permitem a inclusão de 39 atletas e de três técnicos no desfile. E, como não nos deram mais do que seis convites, significa que os outros 29 membros da nossa representação não podem, sequer, assistir á cerimónia de inauguração». — (A. N. I.).

MÁRIO QUINA

foi designado o «porta-bandeira» de Portugal nos Jogos Olímpicos

ROMA, 25. — O velejador dr. Mário Quina foi designado para porta-bandeira no desfile de abertura dos Jogos Olímpicos que hoje se iniciam nesta cidade. — (A. N. I.).

«Cortiça de Portugal»

— uma reportagem fotográfica da Shell

A Shell Portuguesa publicou uma curiosa reportagem gráfica dedicada á cortiça de Portugal, baseando-a em material fornecido pelos seus próprios serviços fotográficos e em textos preparados com a colaboração da Junta Nacional da Cortiça.

Esta reportagem gráfica da série «Cultura pela Imagem», já distribuída pelos estabelecimentos de ensino, foi, também, editada em Londres pela Shell International Petroleum Co. Ltd., sob o título «Versatile Cork», e enviada ás quinhentas companhias do Grupo Royal Dutch-Shell em todo o Mundo, o que constituiu, sem dúvida, excelente propaganda para aquele produto.



ALEMITE

EQUIPAMENTOS COMPLETOS
PARA UMA MODERNA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE
LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS
DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO
SÃO GARANTIDOS POR
VINTE SETE MESES

80% DAS ESTAÇÕES DE
SERVIÇO MONTADAS
NOS ÚLTIMOS ANOS NO
PAÍS, SÃO EQUIPADAS
COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

Assembleias gerais

Banco de Portugal

Está a decorrer, tendo começado pouco depois das 16 horas, a assembleia geral extraordinária do Banco de Portugal, para deliberar acerca do projecto e alteração dos estatutos, restrita aos artigos 29.º, capítulo 4.º e 30.º do capítulo 5.

Preside o sr. conselheiro Afonso de Melo Pinto Veloso, na qualidade de presidente da assembleia geral, e durante a sessão será eleita uma comissão especial para tratar da inclusão de promissórias de fomento nacional.

O «Daily Herald»

deixa de representar

o partido trabalhista?

LONDRES, 25. — O jornal britânico «Daily Herald» deixará de ser o órgão oficial do Partido Trabalhista e dos sindicatos ingleses, mas continuará a ser um jornal das esquerdas. Tal parece ser, em todo o caso, a interpretação que convém dar ao acordo assinado, ontem, com a sociedade «Odham-Press», proprietária do jornal e os dirigentes dos sindicatos britânicos. — (F. P.).



INSTRUÇÃO

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS

COMPETÊNCIA
E SERIEDADE

CONFIE NA
CASA A. VIEIRA
Rua de Campolide, 135—LISBOA 1
ou Rua D. Pedro V, 5—LISBOA 2

A Organização dos Estados Americanos

não é um feudo dos Estados Unidos
pois que Cuba está nela integrada
afirma-se na resposta cubana a Herter

(Continuação da 1.ª página)

ção, Christian Herter citou a frase de Fidel Castro prometendo «converter a cordilheira dos Andes numa Sierra Maestra do continente».

CUBA RESPONDE AS ACUSAÇÕES AMERICANAS

A delegação cubana à O. E. A. respondeu com um documento de 15 páginas ao memorando dos Estados Unidos que continha novas acusações contra o regime de Castro, afirmando nomeadamente «pre-

parar o Governo» actualmente, com a participação duma «brigada internacional de trabalhadores» a um vasto programa de subversão na América Latina.

A passagem do documento que é talvez a mais interessante é o desmentido dado pelo Governo cubano á acusação de ter classificado a O. E. A. «duma assembleia composta de lacaios e de escravos dos Estados Unidos» quando a verdade — diz — é que nós fazemos parte dessa organização.

Grande parte do texto refere-se ás restrições dos Estados Unidos ás suas importações de açúcar provenientes de Cuba, indicando numerosas citações de membros do Congresso e do vice-presidente Nixon tendentes a provar que a medida tomada pelo Governo de Washington constitui uma «intervenção económica e flagrante», proscrita pela Carta da O. E. A.

A delegação cubana rejeita a afirmação feita pelos Estados Unidos de que o Governo de Havana «viola a liberdade de cultos».

O CHILE TENTA UMA MISSÃO CONCILIATÓRIA

O representante do Chile á conferência, Enrique Ortuzar, ofereceu os bons ofícios do seu país, nos Estados Unidos e em Cuba, «para que estas duas nações, resolvam o seu conflito e restabeleçam a sua amizade, num plano de igualdade».

Os pais de Powers

regressaram a Nova York
e não fizeram declarações

NOVA YORK, 25. — Os pais do piloto-aviador Powers, que ontem regressaram aos Estados Unidos, recusaram-se a realizar uma conferência de imprensa e, ao chegarem a Nova York já haviam sido muito sucintos nas suas declarações.

Entretanto, o médico da família, que regressou também de Moscovo, desmentiu que a mulher de Powers se tenha desentendido com os sogros, apesar de não haver ido ao aeroporto de Moscovo para se despedir. — (A. N. I.).

Os Estados Unidos

— a maior potência do Mundo

podem perder a batalha
sem disparar um tiro

DETROIT, 25.—O vice-presidente Richard Nixon, falando no congresso da Associação dos «Veteranos das Guerras no Estrangeiro», disse que os Estados Unidos «têm o dever de estar sempre prontos para examinar com os representantes do Mundo comunista as principais divergências entre Leste e Oeste, em qualquer parte e em qualquer momento, desde que exista uma probabilidade suficiente de que uma conferência deste género faça chegar a acordo». Prosseguindo, Richard Nixon, afirmou que os Estados Unidos, a maior potência militar e económica do Mundo, «podem perder a batalha sem disparar um unico tiro, porque a campanha dos comunistas para aliciar as consciências é muito mais perigosa do que qualquer combate militar. Não basta ser contra o comunismo, concluiu Nixon, é preciso opor-lhe uma alternativa construtiva». — (F. P.).

Começou em Leopoldville

a conferência dos ministros dos Estrangeiros
dos países africanos independentes

LEOPOLDVILLE, 25. — Sob a presidência de Patrice Lumumba, começa, hoje, nesta cidade, uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros dos países africanos independentes.

A poucas horas do início ainda não se sabe quais são os países que se fazem representar ao nível ministerial ou quais os que enviam substitutos, o que parece reflectir a desconfiança existente em toda a África em relação a Lumumba. Essa desconfiança tem-se acentuado em consequência dos seus ataques á O. N. U., á qual muitos dos países africanos devem a sua independência e formação.

A conferência abordará questões de interesse geral, como a eliminação das barreiras linguísticas e a cooperação económica, comercial e militar entre os países africanos independentes.

Julga-se também que Lumumba aproveitará a oportunidade para atacar a política federalista da Zâmbia e insistir na unificação do Congo. — (A. N. I.).

PRIMEIRA REUNIÃO DA COMISSÃO CONSULTIVA DA O. N. U. NO CONGO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York) 25. — Dag Hammarskjöld, teve, na noite passada, a sua primeira

conferência com a nova comissão consultiva, de quinze membros, que formou anteontem para o ajudar a dirigir a operação das Nações Unidas no Congo.

O grupo reuniu-se na sede da O. N. U. para discutir os acontecimentos na Nova República Africana, mas não foi dada qualquer informação oficial. — (R.).

SOLDADOS CONGOLESES MARCHAM SOBRE KASAI

ELIZABETHVILLE, 25. — Um funcionário belga anunciou hoje que cerca de 1000 soldados congolese estão a marchar em direcção ao «Estado Mineiro», do presidente Albert Kalonji, na região Sul do Kasai.

Anuncia-se que as tropas foram avistadas por aviões de reconhecimento belgas da base de Kamina marchando a Sueste de Luluaburg. — (R.).

PNEUS Firestone

Alta qualidade — Baixo preço

R. Camilo C. Branco, 27—Tel. 52166
R. Arroios, 87-D — Tel. 730355

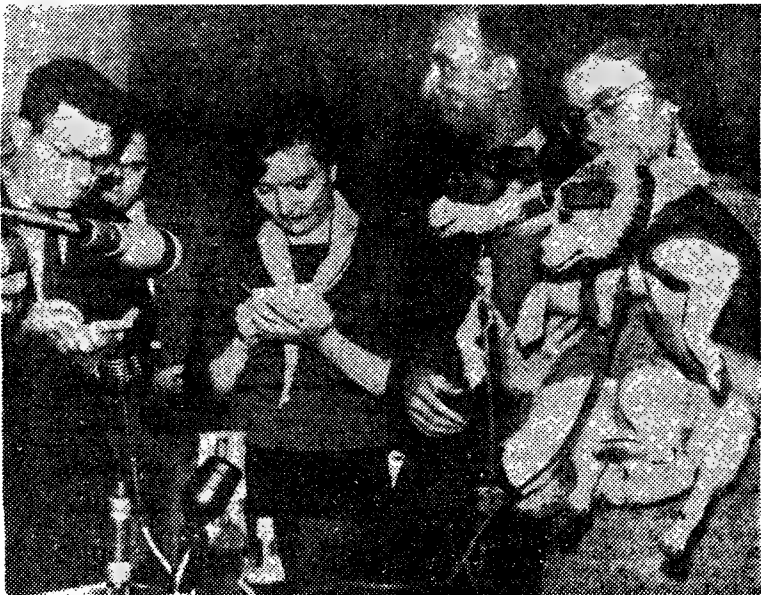
Por outro lado, o ministro da Bo-
livia, Eduardo Arze, declarou «ob-
servar o seu país a revolução cuba-
na, com uma simpatia não isenta
de parcialidade, considerando que
Cuba faz actualmente os «primeiros
passos» da sua revolução e que em
breve encontrará o caminho da de-
mocracia. — (F. P.).

MERCADO COMUM SUL-AMERICANO

CIDADE DO MEXICO, 25. — O presidente do Banco de Fomento Interamericano anunciou que este inicia as suas operações no dia 1 de Outubro e será o primeiro passo que conduzirá á formação do Mercado Comum Latino-Americano.

O presidente do banco, Felipe Herrera, antigo ministro das Finanças do Chile e professor de Economia da Universidade de Santiago do Chile, realiza actualmente uma viagem aos vários países latino-americanos para tomar conhecimento das necessidades desses países e declarou que tem encontrado sempre um movimento de simpatia em favor da futura instituição de crédito da América Latina. — (A. N. I.).

Depois da sensacional recuperação pelos técnicos americanos da cápsula do «Discoverer XIV», que marcou uma importante etapa no caminho para o voo do homem no espaço cósmico, os cientistas russos lançaram o «Sputnik V». Este novo satélite soviético, que pesava mais de 5000 quilos, levava a bordo dois cães, o «Sirelka» e «Belka», que regressaram á Terra vivos e em excelente forma. Na nossa primeira foto, vemos uma maquete, em tamanho natural, da cápsula em que foram instalados os dois cães astronautas. Na segunda, os dois heróicos viajantes do espaço extraterrestre, preparados durante um ano para a sua aventura, são apresentados aos jornalistas, numa conferência de imprensa orientada e dirigida pelo prof. Oleg Gazenko, da Academia das Ciências Soviéticas. Depois de muitas conjecturas sobre o sentido e o significado do feito, cientistas puderam afirmar que, se em vez de cães, tivesse sido instalado na cápsula um homem, este teria regressado vivo. O voo do homem no espaço cósmico vai, pois, começar



55 ESTUDANTES mortos no Brasil num desastre de viação

S. JOSÉ DO RIO PRETO (Brasil), 25.—Morreram cinquenta e cinco estudantes em virtude de ter caído ao rio Torvo, a 230 quilómetros de S. Paulo, o autocarro em que seguiam. Já foram encontrados quarenta e cinco cadáveres. — (A. N. I.).

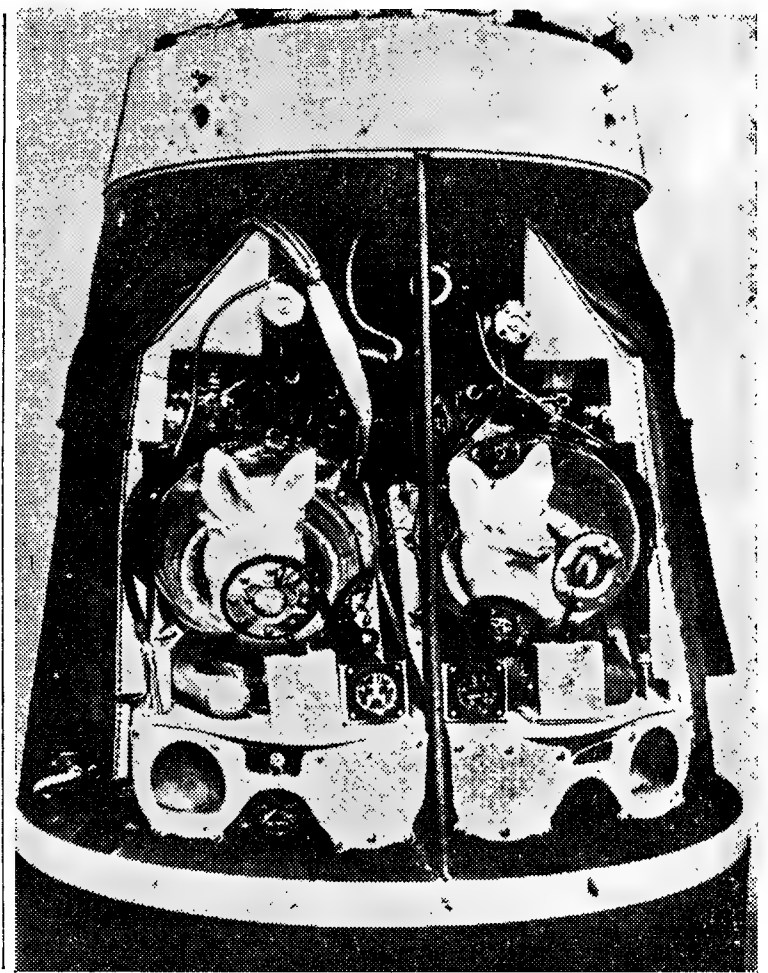
LOTARIA COMEMORATIVA DO INFANTE D. HENRIQUE

1.º PRÊMIO — 5.000 CONTOS (por 320500)

A VENDA NAS CASAS

CAMPIÃO

FUNDAÇÃO 1860 RUA DO AMPARO, 2 C — LISBOA OU NAS SUAS 15 FILIAIS



A' hora de fechar Violento incêndio numa padaria da Rua de Ponta Delgada

Deu-se esta tarde, na padaria Ma-
deira & Andrade, na Rua de Pon-
ta Delgada, 11 a 15, um violento
incêndio, que só não teve mais sé-
rias consequências pelo facto de
alguns populares e comerciantes
estabelecidos naquela artéria terem
dado o alarme.

O fogo principiou nuns montes
de lenha que se encontravam junto
de um dos fornos. As chamas en-
volveram rapidamente o edifício,
mas a chegada rápida do pessoal e
material do Batalhão de Sapadores
Bombeiros impediu que o fogo se
propagasse aos prédios contíguos.
Os prejuízos são elevados, mas es-
tão cobertos pelo seguro.

O estabelecimento encontrava-se
encerrado no momento em que prin-
cipiou o incêndio. Os proprietários,
srs. Abílio Rodrigues Lopes e Ar-
mando Marques Oliveira Gomes não
sabem a que atribuir o sinistro.

CABOT LODGE abandonou as Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, 25.—Todos os membros do Conselho de Segurança, incluindo o delegado soviético, prestaram homenagem a Cabot Lodge que, após 8 anos de representação permanente dos Estados Unidos, abandona a O. N. U. para se consagrar inteiramente á campanha eleitoral americana, como candidato republicano á vice-presidência.

O presidente do Conselho em exercício, Armand Berard, delega-
do da França, foi o primeiro a manifestar todo o seu pesar pela partida de Cabot Lodge, pondo em relevo a sua experiência. — (F. P.).

«Lady» Chatterley volta a ser julgada

LONDRES, 25. — Após uma sessão de dois minutos foi adiado o julgamento do processo movido contra a editora Penguin Books pela publicação integral do romance de D. H. Lawrence, «O amante de Lady Chatterley».

Aquela casa editora projectava lançar hoje o livro, mas anunciou que a publicação foi adiada por causa da acção legal movida ao abrigo do acto de publicações obscenas.

O romance está a ser estudado pela Scotland Yard. — (Reuter).

XAROPES Ancora

O melhor antídoto contra o calor

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

Dez quadros do século XX

para salvar em 1960 de um cataclismo universal

O inquérito iniciado há uma semana neste suplemento do «Diário de Lisboa», ao qual demos o título de «Dez quadros do século XX para salvar em 1960 de um cataclismo universal» teve consequências mais modestas que o programa radiofónico em que Orson Welles anunciou aos Estados Unidos a invasão dos Marcianos. Se Orson Welles provocou o pânico, este inquérito foi recebido com alguma inquietação. A ideia de que estávamos preparando as bagagens para nos refugiarmos em qualquer galáxia distante, ressaltando a sinalização da f. c. que Vítor Palla e Mário Henrique Leiria traduziriam, assaltou algumas consciências. E porque França sorria,

através das lentes que parecem fazer parte de um equipamento astronáutico, respondendo com a brevidade de quem sente escoarem-se nos últimos minutos do planeta, alertaram-se outros. A indignação de quantos não foram citados, vendo-se já fora da nave espacial, esmurçando as paredes de uma liga metálica nova, enquanto na terra de «controle» se conta de 10 a 0 e as montanhas se deslocam, no início do cataclismo, é humana mas impensada. Porque José Augusto França, ainda que crítico do «Art d'Aujourd'hui», é apenas um dos juizes. Outros virão, possivelmente, mais generosos. As respostas que publicamos hoje são as do arq. Mário de Oliveira,



MÁRIO DE OLIVEIRA

pintor e crítico de arte, especialista em arte espanhola, conhecedor da pintura do nosso tempo, e de Ma-

(Continua na última página)

Mercedes Salisachs

que virá a Lisboa em Abril
pergunta se a crítica portuguesa
é muito dura

por QUIRINO TEIXEIRA

BARCELONA, Março, (especial para o «Diário de Lisboa», por Quirino Teixeira) — Esta escritora é uma senhora com quem se pode conversar durante horas seguidas. Mãe de três filhos (duas raparigas e um rapaz) já bastante crescidos, Mercedes Salisachs tem o encanto duma rapariga de vinte e poucos anos. É extraordinariamente fina, culta, fala de um modo que capta, e só a morte de um quarto filho (um rapaz de vinte e um anos) a modificou um pouco, e a tornou retraída, menos expansiva, menos alegre. Vive numa casa fabulosa. O seu gabinete de trabalho, cheio de quadros do seu filho morto (Miguel Juncadela era um jovem pintor com muitas qualidades), e de fotografias suas, foi montado com esquisito gosto. A mesa de trabalho foi desenhada pela escritora; o telefone nasce duma grade móvel; as janelas são de vidros grandes e dão para uma estreita varanda. Há gosto, modernidade e conforto naquele gabinete de trabalho.

Um criado de libré introduziu-nos através de salões ricos de tapeçarias e móveis de estilo até àquela cantinho moderno. E foi ali que conversei com Mercedes Salisachs.

Eu, por exemplo, o único escritor português que conheço, moderno, é Fernando Namora. E, concerteza, que vocês terão bons escritores. Gostaria de conhecer a literatura actual portuguesa.

— Não tenciona ir a Lisboa?

— Sim, por mim, sim. Já estive em Lisboa, mas durante os anos da guerra. Agora estará diferente. Inclusive estou esperando carta, porque há a possibilidade de eu ir dar uma conferência a Lisboa.

Mercedes Salisachs é conferencista. E ela é bastantes vezes convidada a pronunciar conferências. Sempre que os seus livros saem em França, dá ali conferências: em Inglaterra fez o mesmo; e, presentemente, prepara-se para fazer conferências em dez cidades espanholas, depois do que seguirá para a América. Um livro seu vai ser ali publicado, e o editor americano, sabedor de que Mercedes Salisachs é uma hábil palestradora, convidou-a para a tradicional conferência.

Há um ponto que eu quero tocar, na breve entrevista, mas que tem de ser posto em delicadeza. A morte do seu filho, Miguel Juncadela era um jovem pintor que morreu com o seu mestre, Rogen, pintor que viveu muitos anos em Portugal, num desastre de viação

quando se dirigiam, em França para casa de Picasso. Falo-lhe disso de um modo delicado e Mercedes Salisachs acede compreensivamente a falar do assunto.

— Sim. Depois da morte do meu filho, modifiquei-me um pouco. Mas creio que para melhor. A solidão que Miguel me deu, que é menor porque tenho ainda três filhos, fez-me pensar muito. Um mundo interior que eu não tinha descoberto em mim surgiu, então. Vivo um



MERCEDES SALISACHS

pouco como morta, mas, por outro lado, tenho vontade de escrever, de fazer algo de bom.

Por cima de Mercedes Salisachs há uma foto de seu filho, acompanhado da noiva. A noiva tantas vezes desenhada e pintada por ele. Ana Marichu.

— Também ela o perdeu. Sabe que depois da morte do meu filho, começaram a vir a casa os seus amigos. E então é que se começou a descobrir as suas obras, porque ele nunca havia mostrado nada a ninguém. Dizia que ainda não mereciam ser mostradas. E de tal modo os seus amigos se assombraram com a obra que o meu filho já tinha, que organizaram uma exposição póstuma. Tudo isto, e as saudades, e o choque, e a descoberta de que morrer jovem é doloroso, especialmente para as mães, fez-me pensar muito, entristecer mas trabalhar bastante, também.

Mudo de assunto repentinamente:

— F se for a Lisboa fazer a conferência, quando será?

— Em Abril, creio. Antes do dia 15 de Abril.

— Já sabe que conferência vai fazer?

— Sim, pode ser uma que já fiz em Barcelona, e que teve relativo êxito. Sobre livros. O livro como utilidade social, digamos.

— Em que livro trabalha presentemente?

— Terminei agora um que deve sair para a época do «Dia do Livro». Está ainda por Barcelona?

— Com toda a certeza.

— Gostaria de voltar a vê-lo, para que me dissesse coisas sobre o seu País. Se for a Lisboa preciso de estar preparada para o seu público, a sua imprensa e as suas críticas. Em Lisboa são muito duros na crítica?

«Francisco de Assis renovador da Humanidade»
de Guedes de Amorim

Um livro que todos aguardávamos. «Francisco de Assis Renovador da Humanidade», de Guedes de Amorim, acaba de ser posto à venda. Obra vasta e sólida, preparada durante dez anos, resultado de longas investigações, este «Francisco de Assis», dividido em oito partes: «A primeira vida», «O arauto do grande rei», «A pomba do franciscanismo», «O apóstolo do pão e da salvação», «As grandes missões», «A verdadeira sabedoria», «O mendigo do Mundo» e «A porta da Eternidade», contém numerosas ilustrações e desenhos de Álvaro Duarte de Almeida. Trata-se de uma das mais valiosas biografias do Santo e constitui uma visão de toda uma época.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NUMERO 109

«Os desentendidos»

Por JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS

Durante esses dias e noites passou fome, frio, tristeza desgarradora. Em vão tentava acumular uma reserva de calor entre o colchão de folhado de milho e os pesados cobertores, que cheiravam a mofo. O Dezembro condensava-lhe a respiração nocturna em geada, no interior do janelo. A água gelava no cântaro... Não havia um lume que aquecesse as paredes de granito rebocado nem os ossos de um cristão. A avó Ryala dizia-lhe: «Pero ti non comes, meu neto! Por isso estás tan magrinho!...» — e ele morria de fome, a manhã inteira á espera que ela acendesse o lume de gravetos para ferver a mixórdia intragável, com sabor de fumo, a que chamavam café. Ela não o deixava comer fora, nem sequer ir á venda de Don Ramiro, comprar o pão que lhe aquietasse as reclamações do estômago. Parecia mal, que iriam dizer os vizinhos! Não tinha a noção do tempo, e volta e meia indagava:

— Que hora és, meu neto?

Quando, já pelo meio-dia, iniciava os complicados preparativos do café, lembrava-se de repente que não tinha açúcar, pão, manteiga. Ralhava asperamente, abria a porta do balcão e chamava:

— Redocindaaaaaa!

Esperavam horas que a moça de dez ou doze anos, descalça e maliciosa, aparecesse para ir buscar água á fonte ou comprar as vitualhas.

A velha lamentava-se a cada instante:

— Ai, rico filho da minha-irma, que tche non torno a ber!

Balançava o tronco como se embalsasse a dor que tinha dentro de si, um feto inalienável.

— E a tua nacinha, a minha filha Alela? É a minha neta? Cando as berei? Xá non podo ir a Lisboa, quero que venhan a ver-me! — reclamava.

Trecho inédito do terceiro romance de José Rodrigues Migueis «Filhos de Lisboa», que será publicado após «Escola do Paraíso», a sair no Inverno.

Gemia, cuspiu no lenço um escarro sanguinolento, como há vinte ou trinta anos, tornava a gemer e a balançar o corpo, num carpir sem lágrimas, interminável. Ele não sabia em que idioma a devia consolar: se lhe falava em português, silabando as palavras, ela olhava-o com a estranheza e irritação dos surdos, e franzia a testa, a cara toda, no esforço de entender — mal — o que ele lhe dizia numa língua estranha. Passava a mão pelos lábios secos e arroxeados, esfregava o nariz, e enfiava a farrapa sob o cachimbo tingido de luto. Repetia sem cessar a mesma história, a mesma pergunta:

— Ele o «Callante» pagou-tche o bilhete?

Se o neto a não entendia logo á primeira, impacientava-se, gritava, batia com o pauzinho no soalho. Ele apiedava-se e sofria. De noite ouvia-a gemer e revolver-se no catre, no quarto ao lado, com a insónia dos velhos reumáticos. Chegou a levantar-se para indagar se

ela precisava de alguma coisa. E ela:

— Hã? Quê? Non tenho nada! Vait-e acostar, meu neto!

De dia não parava, inquieta, insatisfeita, já sem razão de viver, reduzida ás memórias e ás dores. Coxeava, monologava, ia ao balcão chamar a Redocinda ou as galinhas vagabundas: «Churrrr! Churr, churr, churr!...» Até com elas ralhava. Só ao serão se aquietava um pouco, depois das sopas, sentada no mocho em frente da chaminé acanhada, embrulhada no alteia e a remexer com o pauzinho as brasas esmorecidas:

— Senta-te aqui, meu netinho, e conta-me agora.

Sentado noutro mocho, no lar da chaminé acanhada, embrulhado no sobretudo, a chupar o pitilho abominável, que lhe era preciso acender cem vezes, e a respirar a fumaça dos gravetos, que lhe irritava os olhos e o fazia tossir e espirrar, ele repetia-lhe a doença e a morte do pai, o enterro, as andanças do avô «Callante». Ela escutava-o absorvida, depois punha-se a falar interminavelmente do passado, da mãe Xuana, do marido que a tinha abandonado com aquele filho nos braços, da luta pelo pão da boca, das dívidas que levava a vida inteira a pagar com a ajuda do filho, e como ele, antes de morrer, lhe tinha erguido a casinha com o

(Continua na página central)

O «BEST-SELLER» LITERÁRIO

norte-americano durante 186 semanas

O «New York Times Book Review», que publica semanalmente a lista dos «best-sellers» literários norte-americanos, verifica que a obra mais lida nos Estados Unidos durante o período mais longo é «O poder do pensamento positivo», de Norman Vincent Peale, uma receita de tipo Dale Carnegie para vivermos felizes.

O livro permaneceu no topo da lista dos «best-sellers» durante 186 semanas.

Adamov em Lisboa

num «palácio bizantino»

Adamov vem habitar um «palácio bizantino» em Lisboa. O criador de «Ping-pong» e «A grande e a pequena manobra», adaptador das «Almas Mortas», de Gogol, tradutor de Gorki e Buchner, uma das grandes figuras da vanguarda do teatro francês, além de estar representado na exposição de manuscritos a inaugurar em Setembro no átrio do Teatro Capitólio, acedeu ao convite de Manuel de Lima e Mário Alberto, vindo assistir á abertura do certame e permanecendo entre nós alguns dias.

Em carta dirigida a Manuel de Lima, Adamov afirmava que viria a Lisboa se a viagem lhe fosse paga. Foi aberta imediatamente uma inscrição que permitirá a Adamov

(Continua na última página)

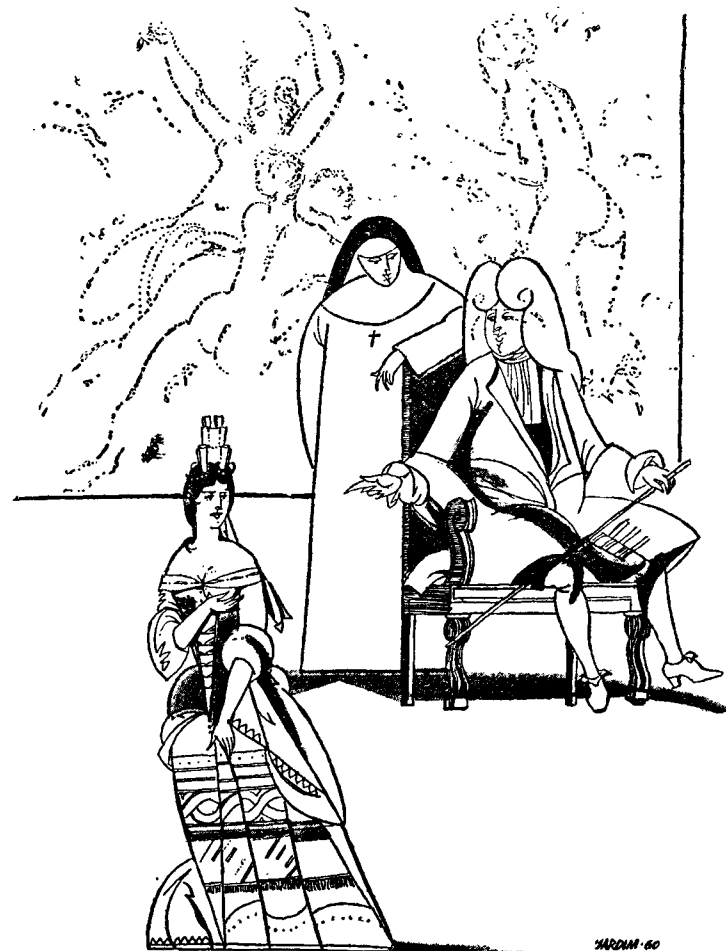


Ilustração de Luís Jardim para «Itinerário Romântico de Portugal», de Manuela de Azevedo, que a Sociedade de Expansão Cultural vem publicando em fascículos

«Os desentendidos»

(Continuação da 1.ª página.)

«balcão» corrido sobre a carreteira nova, o seu orgulho...

Entretanto, ele batia os queixos de frio, na arrastada noite de inverno galego sem lenda nem poesia. Ah, se ao menos pudesse tomar um cafezinho!... Mas seria preciso ir buscar água à fonte, acender um bom lume, esperar que a água fervesse — horas! — e no fim, a inqualificável beberria. Desistia. Nunca tivera tantas saudades de Lisboa! Ficava a ouvir, desconsolado, a fumar cigarros consecutivos, até que a cabeça lhe descaía de sono. Mas a Ryala é que não dormia. De vez em quando indagava:

— Tã dormes, meu neto?! — e a pretexto de lhe abrigar melhor os joelhos nas abas do sobretudo, sacudia-lhos com os dedos crispados e duros, e continuava: — Pnéis, como tehe iba contando...

Querida companhia, desabafo.

Passou assim muitos serões, a ouvir os lamentos da pobre velha condenada à solidão, petrificada nos pequenos interesses da morri-ma aldea e de quem tudo o separava, um abismo de tempo e de costumes, menos piedade: dela, do pai, de si mesmo talvez. Porque havia de ser tudo assim? Que destino estúpido em amarga necessidade de atirava pelo Mundo aquela gente, tornando estranhos, ininteligíveis entre si, os membros de um mesmo corpo?... Já a família da mãe era a mesma coisa... As memórias que a Ryala tinha do filho, por cinquenta anos separado, não eram as que ele tinha do seu próprio pai: não era o mesmo morto que eles choravam, e este mais os separava que os unia. Eram dois estranhos procurando o invisível que tinham em comum.

— Dices que ti és um doutor, meu neto?! Ai, filhinho da minha-larma, que educação les diste dos teus filhos!

Certa manhã de sol e muito frio, deixando-a a dormir, saiu em jejum, com as tripas a rolar de fome, para aquecer na marcha os ossos doridos, e andou, andou muito tempo, com a geada a estalar debaixo das solas, até se perder naqueles cabeços inteirados e agrestes, que não tinham a docura da Galiza do sonho. De repente, já longe da aldeia, em plena solidão desbarhorizada, e no silêncio, ouviu o marulho de uma fonte. Trepou mais alguns passos e, do seio da encosta nua, entre rochas, viu jorrar a nascente de água viva.

Foi como se todo o bucolismo e toda a saudade galaico-portuguesa o tivessem assaltado de chofre. Comovido por aquela voz tranquila e solitária, a linha, que se oferecia virginal em meio do deserto, curvou-se e, de joelhos, apoiando as mãos nos penedos, bebeu, bebeu longamente, mais talvez para aplacar a sede da alma que a do corpo. Depois, saciado, sentou-se a olhar os cerros agrestes por onde o pai, menino descalço, guardara o gado do «Callante». E pungido de dor e revolta contra todo o irremediável destas vidas, pela primeira vez, depois da morte do pai, conseguia chorá-lo.

... ..

Dois semanas tinham corrido nisto, e na véspera de Reis, com os ossos transidos e a alma amargurada, sentindo que não podia demorar-se mais tempo na aldeia, deitou de novo até o Bairro do Pou-sião, a despedir-se do avô «Callante». Não se resignava àquela situação — os dois velhos cá tão longe, separados havia mais de meio século, e a odiarem-se assim! Não tinha jeito nenhum. A memória do pai, traço de união perdida entre todos eles, sempre a aguilhoá-lo,

«Desenhos

de Portugal

e Japão»

de Hirosuke Watanuki

De Hirosuke Watanuki, o admirável desenhador japonês que expôs entre nós as suas obras, de surpreendente agudeza e agilidade, foi lançado um álbum, «Desenhos de Portugal e Japão, com doze dos seus cartões,

impelia-o a tentar mais uma vez a reconciliação.

O «Callante» recebeu-o no quinteiro umbroso, onde andava de enxada em punho: via-se que se preparava para recomeçar a vida. O canastro estava consertado, e pelas janelas abertas da casa saía o reboar de marteladas: os vizinhos ajudavam-no. O velho nem o convidou a entrar. Falaram ali mesmo.

— Vou-me embora amanhã, dia de Reis, e custa-me deixá-lo aqui sozinho, senhor, sem ninguém que olhe por vossemecê...

— O «Callante» não precisa de ninguém! Encanto tiver estes dois braços...

— Não fale assim, avô. Na sua idade, se lhe vem uma doença... E a velhota também sozinha! Nós é que não podemos vir de Lisboa, lá de longe, olhar por vossemecês. Tudo são despesas, e uma viagem destas... Entende? Se não quer tornar a juntar-se com ela, porque é que não vende alguma coisa do que tem? Leve o dinheiro para Lisboa, e ponha-o a render. Por muito que viva, e oxalá que chegue aos cem, com certeza não pode comer tudo... Nós é que não queremos nada do que é seu. Pode até deixá-lo ao filho ilegítimo que lá está, se ele quiser olhar por si. Já sabe que na nossa casa é que não pode ficar: minha mãe daquela idade, e mal temos para as sopas. Agora decida, é a última vez que lho peço. Olhe que é bem triste o avô ficar a dar aqui a estranhos e que não quer dar a velhota nem a um filho! A estranhos, que só pensam em comer o que lhe custou a ganhar... Lá em Lisboa sempre tem o filho, e tem-nos a nós, a sua nora e os seus netos. Que me diz?

— Eu não tenho família, não tenho ninguém! Fui sempre só, e só hei-de morrer!

Os olhos do «Callante» deitavam chispas. Voltou às queixas contra o filho morto, contra a «mala mulher», e teimava agora que os netos o deviam indemnizar, com a «herança», dos roubos que o filho lhe fizera:

— Meto-os na justiça! Esta semana vou a Redondela falar ao advogado!

— Qual herança, senhor! Se o pobre nem deixou com que pagar o enterro! Até a corrente e o relógio ele empenhou ou vendeu, e os anéis dos dedos! Não me fale mais do passado nem de contas. Enterre os seus mortos, e viva tranquilo os seus anos de vida que lhe restam.

— Quero o meu rico dinheirinho! — teimou o velho, alteando a voz.

— Homem, vossemecê quer mais ao seu dinheiro e ao seu ódio do que a si mesmo e à sua geração! Não quero nada. Não quero ninguém! Antes dá-lo todo canto tenho os estranhos, que perdoá-lo ladrão! Teu pai foi um ladrão, que me roubou cant'eu tinha!

Rilhava os dentes... O Gabriel recebeu que um impulso de desagravo da memória do pai o levasse a insultar aquele velho inexorável que, de pés para a cova, só pensava nos patacos que a desvalorização da moeda lhe comera: não podendo compreender o mecanismo da Economia, atribuiu ao filho morte toda a sua desgraça de portador de títulos vinte vezes depreciados.

— Pois nesse caso fique-se por cá a gozar o que tem, que do corpo lhe saiu, mais do suor daqueles a quem tirou a camisa. Oxalá não lho façam pagar caro. Adeus!

Farto, arrebatado, morto por se ver longe daquilo tudo, na sua Lisboa de boatos, lumes e «cafés», deu meia volta e desceu a ladeira aos tropeções, escorregando nos calhaus soltos. Em cima, atrás dele, o «Callante» berrava maldições que ele já não quis ouvir ou não entendeu. Alguém o escutaria no silêncio azulado e cheio de ecos frios daquele crepúsculo de inverno galego e véspera de Reis?

Chegado a uma curva, em pata-mar, sentiu-se tomado de pena e parou. Oh senhores, que fim ia ser o daquele velho, seu sangue, entregue a estranhos, pior do que estar só? Roido de ódio e odiado?... Teve o pressentimento do futuro irremediável, o receio de um remorso tardio, o seu. Que teria feito o pai no seu lugar, se nem ele conseguira reconciliar os dois velhos?... Não poder reatar a continuidade perdida! (Era ele, agora, que a não queria perder, que teimava em pertencer, ser parte disto...). Talvez um último apelo ao coração do avaro? — Voltou-se para trás e para cima, ruminando uma súplica: mas não encontrou as palavras que lhe seria preciso

gritar de longe. O velho tinha-se calado. A um gesto, a uma palavra dele, o neto teria escalado de novo a encosta, para o abraçar; teria dito coisas conciliadoras, tê-lo-ia feito rir de novo, teria cometido talvez um disparate sem remédio — para não deixar atrás de si, dentro de si, entre aqueles montes desearnados um espinho de ódio, de conflito ou remorso.

Olhou de baixo o vulto mal definido no crepúsculo, um estranho, o pai do seu pai, «duas vezes teu pai». A sombra azul trepava devagar a encosta enregelada, entre fumos que pareciam esgarçar-se em rendas flutuantes, e aderir aos arvoredos e aos matoes, aos telhados e socos. A terra exalava humidade e paz. O «Callante» lá estava, imóvel, apumado a toda a altura dos seus oitenta anos: talvez comovido, talvez arrependido, a pensar o quê? O neto esperou um instante, depois agitou a mão num gesto indeciso, de adeus ou de esperança... O «Callante» sacudiu no ar os punhos cerrados:

— Canalha! Ladrão! Teu pai foi um ladrão!

Depois abaixou-se, apanhou qualquer coisa, endireitou-se, e teve um gesto de arremesso, juvenil: o calhau invisível zuniu no ar frio e parado, embateu num ruriinho de pedra solta, fez ricochete, e veio cair aos pés de Gabriel, erguendo um pó leve do chão adormecido. «Pedrada de pastor!» — pensou ele, e sorriu. Aquela «Callante»... Que força a dele, aos oitenta anos! «Mas não quer nada comigo». A voz clara e tremente tornou lá do alto:

— Canalha! Ladrão, como teu pai!

Então, o rapaz curvou-se devagar, agarrou o calhau, olhou-o um momento na palma da mão, e meteu-o no bolso. Aquela pedrada crepuscular era a sentença final. O passado, que ele obstinadamente quisera reatar com sacrifício e com dó, repelia-o de vez. Cavava-se de súbito atrás dele um abismo que nada mais podia preencher: nem mesmo o amor, que era tudo quanto ele tinha para dar.

Encolheu os ombros com resignação, respirou fundo, e deitou a correr ladeira abaixo, sem olhar para trás, engolindo as lágrimas e afundando-se no crepúsculo como quem, tendo transposto os abraços de outro mundo, mergulhasse no futuro ignorado.

(Do romance Filhos de Lisboa, em preparação.)

JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS



LIVROS

COMENT/

«AQUILINO RIBEIRO — A OBRA E O HOMEM»

Introdução e coordenação de MANUEL MENDES

A consagração da obra de Aquilino Ribeiro está a fazer-se agora com a unanimidade e a grandeza de proporções na exaltação valorativa que o seu extraordinário significado artístico e humano justifica. É muito possível que os azares das circunstâncias não lhe tragam o triunfo espectacular de um Prémio Nobel. Mas o prémio supremo está dado na vasta e prolongada homenagem que tem envolvido o escritor e o prodigioso fruto do seu trabalho de cinquenta anos no terreno fecundo da língua portuguesa. Tudo o que é forte, sincero e integro na literatura e na cultura portuguesa: muitos valores primaciais do Brasil e alguns de alto relevo na França e em outros países — todos os que realmente conhecem a obra deste poderoso criador — afirmaram-lhe nos últimos tempos admiração calorosa e a veneração que só aos definitivos clássicos se consagra.

O volume coordenado e apresentado por Manuel Mendes, com que se iniciou a oportuníssima colecção *A Obra e o Homem*, da editorial Arcádia, vem filiar-se neste movimento consagrador que tanto honra o escritor de soberbo talento a que se dirige como os que participam nele. Não se poderá dizer no futuro que os contemporâneos de Aquilino Ribeiro não o reconheceram nem o compreenderam. Para além de quaisquer limitações ou condições adversativas — e elas são inevitáveis no campo versátil e multivisionado da literatura ou de qualquer outra arte — a sua obra foi entendida e em devido tempo celebrada. É uma contribuição excelente para esta manifestação de justiça temporal e colectiva o volume a que Manuel Mendes dedicou o seu esforço.

A introdução, decerto, é um trabalho mais panegirístico do que crítico e analítico. Historiador e crítico de artes plásticas, contista de vigorosa tempera, Manuel Mendes não possui nem o estilo nem a vocação intelectual do crítico literário. As páginas de abertura da biobibliografia e da antologia aquilinas assim o atestam. Não se aprofunda nelas o amago essencial de certos temas apenas apontados, como o significado e a razão mais profunda da «rudeza e simplicida-



MANUEL MENDES

de nua dos sentimentos» na obra do escritor ou da sua telurica e por vezes desconforme compleição». O livro teria muito a ganhar com a inclusão de estudo mais rigoroso, subtil e percuciente. Mas é muito plausível que Manuel Mendes nem sequer o tenha pretendido e que a sua introdução sómente se propusesse ser, como é, uma invocação entusiástica, vibrante e exaltadora da obra do formidável prosador. Os leitores comuns e, em especial, a juventude que ascende agora para a vida entre tantas solicitações de desorientação e de logro, é que teriam ganho com a publicação de um trabalho mais fortemente crítico a que não faltassem todas as facetas essenciais na obra de Aquilino Ribeiro. De resto, as páginas de Manuel Mendes não deixam de assinalar com justeza — embora com insuficiente desenvolvimento — alguns aspectos que são linhas de orientação fundamentais nesse perene monumento da nossa língua e da nossa literatura, como o da «assombrosa autenticidade», aquiliana, percutindo com extraordinário verismo, apesar da sua rudeza, a claridade da alegria e a escuridão da dor, as lágrimas, o riso, as blasfémias e as súplicas que são a incontestada voz da própria vida. E não falta a alusão, também sem a demorada análise que seria de desejar, à idiossincrasia estrutural do escritor, por ele afirmada com límpida inteireza quando escreveu numa dessas páginas que têm a robustez de um velho robe serrano: «Senhores, eu sou materialista e aguardo o fim com serenidade».

No volume se inclui também entre os dados biobibliográficos e a colectânea antológica, o «Soliloquio autobiográfico literário», em que o próprio Aquilino se identifica, analisa, discute e confessa. É mais um filão profundo, cintilante na superfície formal e na intimidade subjacente do sentido, que o escritor oferece como estupefada dádiva aos que quiserem conhecê-lo e estudá-lo. (Editora Arcádia, Lisboa).

Canto d

Vim de longe, da que
e há muito não era já
vim de longe, de tem
onde os reflexos pare
e as luas eram sóis.
Vim por caminho gast
quase já esquecido
onde brilharam e se
Vim de longe: trazia
e nos rios cristalinos
a sede do luar.

Nocturno, meu cântico
é só o canto do cisne
à procêla desfeita do

MAN

E AUTORES

RIOS DE ALVARO SALEMA

O HOMEM E O SARDÃO

por GARIBALDINO DE ANDRADE

Em quinze anos de experiência literária, no conto e no romance, Garibaldi de Andrade testemunhou uma presença categórica e escritor no espaço agitado e tantas vezes inconsequente das nossas letras. De raízes bem firmadas na terra rural portuguesa e sob o influxo muito evidente do neo-realismo, o autor de «O homem e o sardão» não cessou de pesquisar-se, a e aos seus rumos, como essa escola de tão variados e fecundos efeitos possíveis. A deslocação para a África veio abrir-lhe novos horizontes — mas ainda tão escassamente definidos que não autorizam um juízo fundamentado. A novela agora publicada é ainda a sequência de um caminho já experimentado em segurança, mas sem êxitos espectaculares. O clima da terra e da gente agrestes é o mesmo que domina a obra de Alves Redol e a de Manuel da Fonseca — mas sem a moção lírica do primeiro e sem o poderoso estro dramático do segundo. O sentido lírico está presente, certo, mas na expressão formal, as intervenções caracterizantes do próprio autor, e não no corpo ínsito da narrativa. É o escritor que fala no «sonho que tapa os olhos para tudo mais» e das «noites cheias de estrelas e mistérios», mas não são as personagens que vivem intrinsecamente o sonho e os mistérios. O sentido dramático obra na circunstância da trivial aventura do protagonista, o «homem», na conquista da fecundidade da terra, mas não resalta da sua intimidade. É a vocação monótona do «homem» aparece logo definida desde as primeiras páginas, uma pressa de revelar o tema que esvaneca a força possível da narração e lhe empobrece a estrutura. Tudo isto revela uma simplicidade near de psicologia que quase se assemelha a uma geologia.

A novela tem ainda outras fragilidades que o autor poderia ter evitado com mais firme domínio dos seus inegáveis meios de expressão: a litania muito convencional da nuva a sair no telhado; as deitadas intervenções conceituosas do autor na sequência da narrativa do homem que vai lançar os grãos de terra transfigura-se, é um deus; deixemos agora o homem na euforia da vitória; a da intromissão muito forçada de personagens secundárias que visam apenas a confirmar pela presença uma intenção temática já conhecida. Garibaldi de Andrade continua ainda a procurar-se e a construir-se como escritor. E não é isso que o diminui. Pelo contrário: mantém a sua expectativa e promessa de futuras realizações renovadas, quer no seu atual ambiente africano, quer em outros a que o conduzirem a vocação ou a trajetória da sua vida.

É a labuta pertinaz e robusta do produtor, constituindo a forma impenetrável, ritmada e densa, que imprime maior força a este livro. O autor possui a vitalidade vocabulária, o sentido do ritmo, a elegância que não compromete a veracidade da rudeza do viver rural. Alguns dos seus quadros de mais vibrante ambiente do homem com a natureza, como os que descrevem a luta muscular do cavador sob o ímpeto de uma vontade implacável consistem no mesmo e com os outros, são de uma clara e brilhante expressividade. Nem uma crítica, por mais exigente, usaria dizer, com honestidade, que

O cisne

antes fora
de outrora
em luzes
de percorrido
garam astros.
o peito uma canção
meus olhos

gora,
mar.
ELA MONTENEGRO

Garibaldi de Andrade não deve continuar no seu vigoroso esforço de criação. A própria experiência lhe ditará o caminho da melhor utilização dos seus dons de escritor, que são incontestáveis, embora sob vários aspectos imperfeitamente realizados. (Coleção Autores Portugueses, Editora Arcádia, Lisboa).

REGISTO

Publicado há anos, quando o autor não tinha conquistado ainda os grandes êxitos que o elevaram ao mais alto nível do prestígio literário em Portugal, o romance de Virgílio Ferreira «Manhã Submersa» foi agora reeditado na coleção *Contemporânea*, da Portugal Editora. Recordado a distância, este livro não parece ter a soberba unidade e a força perturbadora de «Aparição». Mas é já uma excelente criação de estilo e uma arrojada visão de grandes temas humanos, no seu retrato fortemente especulativo de um personagem que para se libertar teve de evadir-se de si mesmo, buscando-se num mundo que não lhe estendeu as amarras da paz interior. Em «Manhã submersa» já se entreabre o caminho que Virgílio Ferreira está a percorrer e que lhe anuncia novas descobertas, certamente mais fecundas e definitivas do que as interrogações ansiosas do romance «Aparição».

A Coleção *Imbondeiro*, editada em Sá da Bandeira (Angola) por um grupo de escritores a que o isolamento africano não quebrou a vocação, incluiu na sua já apreciável série o conto de Joaquim Paço d'Arcos «Amor por correspondência ou o prestígio das letras pátrias». Embora não se trate de um inédito, esta narrativa muito mais pungente do que irónica, em que há o ressaibo amargo de um Maupassant, ganha assim, desligada do volume em que se incluiu, um corpo de unidade romanesca que talvez prenda mais fortemente os seus leitores de Angola ou da Metrópole.

Ludovina Frias de Matos, que se tem dispersado em obras variadíssimas de poesia, conto, novela, romance e teatro, publicou há pouco «Arminda não quer ser mãe», numa tentativa que não se pode considerar feliz de romance popular de ambiente e linguagem tipicamente portuguesas. Pretendendo ser fiel, no fictício realismo dos personagens e situações que construiu, a experiência resulta grosseira e desagradável. É artificialmente «louches» e triste esse mundo de pequenas misérias e não convencem os diálogos, as referências típicas locais e as próprias intervenções bem intencionadas da autora no decurso e no final da narrativa. Não é este, sem dúvida, o género que a autora deverá persistir em explorar.

A Editora Estudos Cor publicou em tradução excelente e limpa de Cabral do Nascimento «A vida de Baudelaire» por François Porché. Desta biografia se poderá dizer, como das melhores que Zweig e André Maurois escreveram, que numa figura se personifica a universalidade de um vasto mundo de problemas humanos. A obra é sugestiva e veemente, sem esquecer os aspectos dúbios ou contraditórios do poeta de génio. Belo e oportuno empreendimento editorial.

Na Coleção Viagens, Aventuras e Epopeias apresentou recentemente a Livraria Clássica Editora «Proa ao Nascente», por Eric de Bisschop — um livro que a adolescentes e a adultos resuscita todo o sortilégio das grandes viagens aventureiras, num estilo de impressionante simplicidade e eloquência sóbria.

Em versão literária e com ilustrações, igualmente elegantes e sugestivas, de Artur Lambert da Fonseca foi editada a clássica narrativa romanesca «Arthur», rei da Bretanha, e os Cavaleiros da Távola Redonda. A obra destina-se, por sua mes-

ma índole, ao primacial interesse de adolescentes; mas não será indiferente a sua leitura aos adultos que quiserem conhecer, sob forma acessível e cristalina, a «matéria de Bretanha», com o seu idealismo e cavalheiresca aventura que ressuscitam esquecidas épocas. Lambert da Fonseca, autor de uma bem concebida e bem escrita versão da «Canção de Rolando», consagra com esta nova criação uma qualidade literária muito digna de apreço.

A peça em um acto de Geraldo Tavares «No banquete dos deuses», publicada em separata da revista «Quatro Ventos», é uma excêntrica fantasia em que dialogam retoricamente Sócrates, Jupiter, Vénus e a Morte. Alguns passos mais felizes de especulação ético-filosófica, dispersos no diálogo, não absolvem o absurdo desta invenção teatral anacrónica.

Em tradução de Raul de Carvalho e Vasco Granja publicou a editorial Sequência o estudo crítico de originais conceitos «O cinema do futuro — A polivisão», da autoria de Nelly Kaplan. Apesar da brevidade e concisão das suas páginas, este trabalho em que o intuito social e polémico se combina vibrante e com uma visão poética do cinema oferece matéria de oportunas reflexões.

A Livraria Civilização, editora portuguesa com serviços notáveis já prestados, em anos sucessivos de trabalho, á cultura nacional, apresentou recentemente uma ampla série de obras traduzidas em que se evidencia o seu elevado critério literário e pedagógico. De Stefan Zweig foi publicado em 9.ª edição o empolgante estudo histórico «Fênix de Magalhães», na tradução de Maria Henriques Osswald; em 5.ª edição o volume de narrativas romanescas, mas esmaltadas de verdade actual, «Três paixões», traduzido por O. Gallotti e E. Davidovich; e, em 9.ª edição, a recolha de impressões e ideias «Encontros», também traduzida por Maria Henriques Osswald, em que perpassam figuras e factos emocionadamente observados através do Mundo pelo grande escritor.

A mesma editora valorizou a sua excelente colecção de documentários sobre vários países, em forma romaneada mais atractiva para a juventude, com os volumes «Viajando na França», de Alexander Reid, traduzido por Helena Lousada, e «Viajando na Suécia», de George Proctor, traduzido por Maria Isabel e Mário Braga. De interesse para as jovens leitoras é, igualmente, a biografia «Luisa May Alcott», em que se evoca a vida e a obra da conhecida autora norte-americana de livros para raparigas e rapazes. A Livraria Civilização continua assim a desempenhar papel de mérito no movimento editorial de intenções culturais e educativas, que constitui, desde há muito, tradição fiel da casa.

Uma nova série de edições de Livros do Brasil acaba de ser apresentada nas livrarias, incluindo algumas obras de relevante significado cultural e literário:

— «A vida quotidiana dos gregos no século de Párcles», por Robert Flacière, documentando com vivo poder evocativo uma das grandes épocas de afirmação do homem no bem e no mal;

— «As verdes colinas de África», de Ernest Hemingway, em que o estilo desenvolve e fácil das recordações de viagem se conjuga com a visão ardente, naturalista e instintivista, do vigoroso escritor norte-americano;

— «O monstro fascinante», de Jean de la Varende, em que ressurge o espírito cavalheiresco e galante da França de outrora, através de uma aventura narrada com fluente estilo e ardente convicção;

— «A rainha rebelde», de L. Sprague de Camp, e «O caso do cadáver fugitivo», de Erle Stanley Gardner, romances recreativos na antecipação científica e no género policial, que muitos leitores não dispensam neste período de férias estivais.



A medalha do centenário do Infante D. Henrique

A medalha oficial do centenário do Infante D. Henrique tinha sido encomendada pela Comissão das Comemorações ao escultor João da Silva. Trabalhava nela o grande artista quando a morte o surpreendeu há meses.

O reverso, que João da Silva deixou pronto, representa um portulano com as costas do Algarve e da África Ocidental até os lugares descobertos ainda em vida de D. Henrique. O escultor foi minucioso nos seus estudos, recorrendo aos livros mais autorizados e às personalidades que mais têm estudado a navegação e a História das Descobertas. Aproveitou-se, entre outros, de dois desenhos de Gago Coutinho, expressamente feitos, a seu pedido, pelo glorioso almirante; recorreu ainda aos

conselhos e opiniões do dr. Jaime Cortesão que consultava amiúde.

O anverso da medalha dá-nos a figura do Infante D. Henrique. Trabalhava nela João da Silva quando a morte o levou. No dia em que foi a enterrar — uma segunda-feira — combinara com o dr. João Couto ir ao Museu Nacional de Arte Antiga para analisar o retrato dos Painéis de S. Vicente, á sua vontade. Não concluiu, mas estava bastante avançada para se poder sobre ela trabalhar, seguindo o seu delineamento.

Da conclusão dessa figura foi encarregado o escultor Vasco Pereira da Conceição, que João da Silva considerava muito e cuja obra o impõe como um dos maiores valores da sua geração.

Discurso de Joaquim Paço d'Arcos na homenagem a Eça

Durante a cerimónia de homenagem a Eça de Queiroz, prestada pelos escritores brasileiros que se encontram entre nós por motivo das Comemorações Henriquinas, Joaquim Paço d'Arcos, presidente em exercício da Sociedade Portuguesa de Escritores, proferiu as palavras que reproduzimos:

Convidado, como escritor português e como romancista, a dizer umas palavras nesta singela, mas tão expressiva cerimónia, entendi não poder furtar-me a esse dever — exactamente porque a função de escritor impõe certos deveres a que nunca me esquevi. A outros talvez devesse caber este encargo e dele se desempenhariam, certamente, com maior brilho e autoridade do que eu. Mas fui eu o escritor chamado a vir aqui falar em nome dos nossos confrades portugueses. Convidado a título individual, teria hesitado ante a responsabilidade de uma procuração que a mim próprio não me poderia outorgar. Mas como, por generosa escolha dos nossos confrades, fui investido na função de presidente substituto da Sociedade Portuguesa de Escritores, e estando já doente, infelizmente á data do convite, o presidente efectivo dessa sociedade, o eminente historiador dr. Jaime Cortesão, pensei que poderia, na sua ausência, assumir essa responsabilidade, na verdade muito grande, mas grata ao meu espírito de escritor português e de romancista.

Entre essas meu pensamento de há poucos dias e a realização desta cerimónia, a morte veio colocar o seu trágico selo na responsabilidade que assumi e impôs-me o doloroso dever de render aqui sentido preito ao prosador, ao poeta, ao dramaturgo, ao historiador e ao homem de altas virtudes que Portugal acaba de perder e que nós, seus camaradas das letras, comovidamente choramos.

Depois das palavras eloquentes que escutámos, não vou prender o tempo de V. Ex.ª com uma demonstração dos fundamentos desta homenagem a Eça de Queiroz ou com uma desvaliosa evocação da figura e da obra do incomparável artista. Pretendo só agradecer a V. Ex.ª sr. dr. Oliveira e Silva,

e aos nossos camaradas brasileiros aqui presentes, a iniciativa e a execução deste preito, levado a efeito em data especialmente escolhida para que a homenagem alcançasse todo o seu altíssimo significado.

Dezasseis de Agosto de 1960. Neste dia, há sessenta anos certos, no final de um século de que fora, no nosso País e na Arte, o mais excelso representante, finava-se na sua casa de Paris o consul-geral de Portugal, José Maria de Eça de Queiroz. Finava-se um homem modesto, que nos vinte e seis anos da sua existência, decorridos fora da pátria, em Cuba, em Inglaterra, em França, investido em discretas funções consulares, jamais revelara a qualquer estrangeiro a sua segunda profissão, aquela que afinal cedo, ainda em sua vida, o imortalizaria, da qual ele tinha a inteira consciência, a paixão e o legítimo orgulho.

Dessa modestia, mantida ao longo da existência do consul que era, simultaneamente, o maior escritor português, tive eu ainda a prova singular, quando, quarenta e oito anos depois da sua morte, visitei em Neuilly a casa da Avenida du Roule, onde ele viveu os últimos anos e onde fechou os olhos. Já mais esquecerei a visita a esse «chalet» banal e adormecido, que um grande prédio de andares escondia da artéria exterior. O jardim, quase abandonado, era o mesmo onde ele tanta vez se sentara a conversar com Carlos Mayer, com Eduardo Prado, com Oliveira Martins. A casa, de mobiliário gasto, fim do século, ocupada por pequena família francesa, guardava uma atmosfera que poderia ter sido muito bem a que lhe havia criado, meio século antes, a família do consul de Portugal. Perguntei á dona da casa há quanto tempo a habitava. Entrara ali, com quatro anos, em Setembro de 1900. Entrara com seus pais. Estes tinham, entretanto, morrido e ela continuava ali a residir, já com o marido e os filhos. Perguntei-lhe ainda, ao notar que em quase cinquenta anos a casa não tivera outros inquilinos, se sabia, por

(Continua na página seguinte)

Quinta-feira, 25 de Agosto de 1960

De tout, mes amants p'ies, celle
que se souvient le mieux, que
j'aime même, dit le Professeur
Tarcanne Pouspin? Parce qu'elle
ne prétend pas s'insérer, à tout
prix, qu'elle n'est pas une
allégorie mais la transistion,
même réaliste d'un être que
l'on en bel et bien finit
qu'il ne faut pas, d'ailleurs, s'en
rien, et même centant que
l'unionisme, comme on dit,
mais si un être n'est pas
trugne, il n'est bonché, car il
fonche brin a quelque chose
de vrai, si n'est d'être de
fondamental. Tous les mots
sont conjugués à son si...
Il m'arrête là, Non, il
dit en cas - j'y recrois
l'ouïsme - que le commissariat
le «Miserable d'ailleurs», la caste
representent gentiment ce qu'il
paraissent. Il n'y a pas de
choses devant les choses.

Arthur Adamov

O manuscrito de Adamov que será exposto no átrio do Capitólio



ARTHUR ADAMOV

Adamov em Lisboa

(Continua na 17.ª página)

deslocar-se a Lisboa onde virá habitar o que Manuel de Lima e Mário Alberto classificam de «palácio bizantino»: um edifício de madeira erguido no Parque Mayer, onde o segundo tem o seu estúdio sobre as instalações de um estabelecimento de tiro ao alvo.

Publicações

Nobreza de Portugal

Com a costumada regularidade, acaba de surgir nos escaparates das livrarias mais um fascículo da série da bela obra de carácter histórico-genealógico «Nobreza de Portugal».

Com este fascículo, o n.º 12, da mais alta importância pelo seu texto, pois encerra as biografias transcendentais de D. João VI e D. Pedro IV e, portanto, a génese do Brasil como Nação, da maior importância também pela copiosa documentação e pela ilustração gráfica, notável ainda, entre os mais notáveis pelos três belíssimos retratos de que é acompanhado, já que um deles é um inédito mundial a iluminar com o retrato da Rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias, existentes na colecção Pierpont Morgan, nos Estados Unidos, encerra-se o 1.º volume da obra e bem pode dizer-se que da forma mais brilhante.

Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, lançou já no mercado as capas para encadernação do primeiro volume, obra de arte verdadeira, de um luxo e uma sumptuosidade e com bom gosto inextinguíveis, em dois tipos, um de pele magnífica e outro em similitude-pergamino, a preços limitados.

«Pintura» — 1959 (115x90), de Feito, uma das telas que Manuel Cargaleiro cita como uma das dez obras a salvar de um possível cataclismo universal

Dez quadros do século XX para salvar em 1960 de um cataclismo universal

(Continuação da 17.ª página)

Manuel Cargaleiro, sem dúvida, um dos nomes centrais da arte portuguesa contemporânea e evidentemente um dos grandes renovadores da nossa cerâmica.

— Que o «academismo abstracto» desapareça no cataclismo — deseja Mário de Oliveira

— Kantinsky — «Dans le bleu» — Pela importância de introduzir na pintura uma nova óptica, e pela forma como escapa ao mundo exterior, imprimindo sempre novas experiências emotivas. (Exposição Bruxelas).

— Montau — «Composição Oval» 1914 — Amsterdam — Pela criação de uma pureza pictórica cheia de vitalidade e equilíbrio dinâmico — e pelo que a sua pintura influuiu bastante, sobretudo na linguagem de signos de um Klee ou de um Miló.

— Delaunay — Que demonstrou a sua capacidade de abstracção partindo do objecto real, e interessando-se fundamentalmente com as mais variadas soluções cromáticas. O seu quadro «La ville de Paris» (1912) é um dos documentos pictóricos mais elucidativos da personalidade deste grande pintor, em que o movimento começa a adquirir a maior pureza. (Museu Moderno, Paris).

— Klee — A sua grande colecção no Museu de Berna, revela o que foi este grande pintor. «A bela jardineira» é de um lirismo transcendente, um dos quadros que mais me emocionou pelo sentido maravilhoso da sua cor, uma composição de formas, cores e ritmos como até hoje ninguém resolveu na pintura.

— Picasso — A tão genial pintor custa-me muito só salvar um quadro do «cataclismo» — poderíamos salvar um — da época azul — outro da época rosa — e «Guernica» — pela forma como desenvolveu os espaços em negros e brancos, e pelo sentido de tragédia, que fica como o quadro síntese do drama de uma época.

— Juan Gris — «A lampada eléctrica» (1925) — (Bruxelas). Nesta pintura está tudo quanto o grande pintor espanhol escreveu numa carta a Kahnweiler:

«Espero chegar a expressar com uma grande precisão uma realidade imaginada com puros elementos do espírito, ou seja, em suma, a fazer uma pintura inexacta e precisa; todo o contrário da má pintura, que é exacta e imprecisa».

— Juan Miró — «Plafón» (1934) — (Barcelona). Um quadro com uma força ingenua e infantil, mas onde Miró soube impor o sentido da medida e da ordem, onde as cores são puras e claras encenando em cada «nuance» cromática uma grande beleza.

— Gutierrez Solano — «El entierro de la sardina» — Madrid — Um quadro de intensa pintura, com os mais difíceis problemas técnicos resolvidos — e uma das composições mais vigorosas e profundas, que colocam este artista dentro das grandes figuras da pintura contemporânea.

— Morandi — «Natureza morta» — Pela poesia da sua pintura, alheio ao tema, mas onde todos os elementos são perfeitamente construídos.

— Sousa Cardoso — «Abstraccionismo» — De grande sentimento cromático, onde a imaginação e sensação são a mesma coisa, organizada for uma grande riqueza plástica e estética.

Dez quadros que salvamos do «cataclismo» ficaram ainda muitos que deveriam ser salvos, mas apenas discriminamos as obras dos pintores de maior personalidade, e que mais influíram na pintura dos nossos dias. As obras mais pessoais de um Jacques Villon, Severini, Boccioni, Derain, Leger, Braque ou Bonnard, com certeza que alguém se apoiava a elas, e que eram muito justamente salvas, entre as quais a do grande Braque, um dos pintores mais conscienciosos desta época. Mas, deixar ir pelas «águas abaixo» as obras magníficas de um Soutine, Rouault, Marc Chapal, ou de um Tamayo, também seria doloroso, como doloroso seria perderem-se as recentes obras que vimos de um Tapiés, Messagier e Moser, na Kunsthalle Bern — 1959 — e as obras da grande exposição «II Documenta Kassel» — Munich — 1959 — de Pollock e Wols — que dentro da pintura abstracta, são obras de uma grande consciência pictórica, que discriminam fortes personalidades e que estão bem distantes deste tremendo «academismo abstracto», que uma falsa crítica, cheia de «palavrões» tem

mantido, assim como um comércio bem organizado tem sabido explorar, mas como há muito já previamos está a entrar em decadência. Esse «academismo abstracto» que irá totalmente no «cataclismo», e que fiquem apenas as obras de autêntica pintura, aquelas que definem o poder criador dos seus autores, porque sem criação não pode existir arte.

Primeiro as pessoas depois os quadros

— exige Cargaleiro

Manuel Cargaleiro responde: Em caso de verdadeiro cataclismo não julgo que pensaria em salvar quadros. Se me fosse possível salvaria pessoas.

Mas, se imaginar que nessa palavra cataclismo podem incluir-se as evoluções mais ou menos rápidas da humanidade eu creio que as 10 pinturas que aponto seriam sempre uma mensagem que mostraria perfeitamente o nível elevado de uma arte — pintura — que não estava longe do homem e da Natureza.

Gostaria ainda que a estas 10 pinturas se juntassem outras de Bartholomé, Blyen, Max Ernst, Picasso, Miró, Braque, Szaenes, Wols e Stael.

Assim, no futuro teriam, se todo o resto se perdesse, uma colecção bastante completa do que foi a pintura mais conhecida, mais discutida e mais amada da nossa época.

— Klee — «Le pavillon des femmes» — 1921 — Col. Ralph Collin — N. Y.

— Mondrian — «Arbres en fleurs» — Col. Segar-La Haye — 1912.

— Vieira da Silva — «Nápoles» — 1960.

— Bissière — «Composição» — 1954.

— Luis Feito — «Pintura n. 142» — 1959.

— Manessier — «Veronique» — 1952.

— Wassily Kandinsky — «Composição» — 1954.

— Jean Bazaine — «Paisagem» — Col. Galerie Maeght — Paris.

— Amadeu de Sousa Cardoso — «Cavaleiros» — 1913.

— Natalie Gontcharova — «Pintura» — 1958.

ESCAPARATE

(De 16 a 23 de Agosto)

Título — «Delegacia a um Congresso sindical».
Autor — Alexandre Vieira.
Gênero — Estudo.
Editor — Ed. do autor.
Número de páginas — 120.
Preço — 20\$00.

Título — «Catamount e o assassino de Dakola».
Autor — Abert Bonneau.
Gênero — Romance policial.
Editora — Livraria Teixeira.
Colecção — «Os melhores romances de aventuras».
Número de páginas — 224.
Preço — 12\$00.

Título — «A pesca do cachalote».
Autor — Mário Ruspoli.
Gênero — Viagem.
Editora — Livraria Teixeira.
Colecção — «Viagens, aventuras e epopeias».
Número de páginas — 290.
Preço — 25\$00.

Título — «Deus, Igreja e Sacerdócio».
Autor — Cardeal Snahard.
Gênero — Estudo.
Editora — Aster.
Colecção — «Símbolos».
Número de páginas — 348.
Preço — 35\$00.

Título — «Tchekov».
Autor — David Magarshack.
Gênero — Biografia.
Editora — Aster.
Colecção — «Grandes Biografias».
Número de páginas — 486.
Preço — 60\$00.

Título — «A Santidade e o nosso tempo».
Autor — Pierre Blanchard.
Gênero — Estudo.
Editora — Aster.
Colecção — «Biblioteca do Pensamento», Católica.
Número de páginas — 214.
Preço — 70\$00.

Título — «O cantic do Mundo».
Autor — Jean Giono.
Gênero — Romance.
Editora — Porto Editora.
Número de páginas — 235.
Preço — 40\$00.

Discurso de Joaquim Paço d'Arcos na homenagem a Eça

(Continuação da página anterior)

acaso, quem fora o locatário que os pais haviam ido substituir. Respondeu-me, com indiferença: — Tenho ideia de os meus pais dizerem que era um consul.

Em meio século espalhara-se pelo mundo de língua portuguesa, pelo mundo de língua espanhola, pelo mundo inteiro, a glória, a pureza, a alta, a límpida glória de Eça de Queiroz. Anos antes da minha visita à casa onde ele expirara, a comissão que presidiu à celebração do centário do seu nascimento reunira mais de três mil peças literárias — livros, ensaios, conferências, artigos — vindas de todos os cantos do Mundo, consagradas, por motivo desse centário, ao escritor e à sua obra.

Ah, no local onde ele fechara os olhos — e recorde a cena comovidamente reconstituída pelo vosso compatriota Viana Moog no seu admirável livro «Eça de Queiroz e o século XIX» — ali, naquele local, para os habitantes daquela casa — que deveria ser para todos os Portugueses e Brasileiros templo de peregrinação e de homenagem — só restava a lembrança de um con-

sul, porque outra a sua modestia não deixara subsistir.

Essa modestia exemplar não escondia, como já frisei, a alta consciência da sua missão. Missão desempenhada com devotamento total a uma obra que é hoje um dos mais preciosos tesouros da nossa língua comum, do nosso comum patrimônio espiritual.

Que os representantes do pensamento brasileiro tenham vindo, neste dia, até junto deste monumento — talvez o mais pequeno mas o mais preciosos tesouros da nossa o escritor que há noventa anos, vivo, morto, extraordinariamente vivo, nos acompanha com sua ironia suave, sua prosa harmoniosa e tão bela, e nos ajuda a melhor amar esta língua que ele tornou tão ducil e expressiva, — que os representantes do pensamento brasileiro aqui tenham vindo movidos por culto impercível, não pode deixar de ser profundamente grato ao coração dos Portugueses e ao espírito dos escritores de Portugal.

É essa gratidão que eu vos desejo exprimir, meus Amigos em nome dos escritores portugueses, cuja honrosa representação imprime altitude e ressonância à minha apaga voz.



Para evitar desastres e conservar os seus pneus

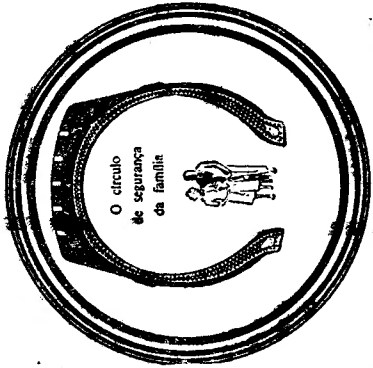
Os bons condutores atendem às seguintes indicações:

- Cumprir as regras de trânsito e conduzir, sempre, com atenção.
- Arrancar lentamente, sem que as rodas patinem.
- Evitar travagens bruscas.
- Utilizar velocidades moderadas, sobretudo em más estradas.
- Não roçar os pneus pelas beiras dos passeios, nem rolar sobre as bermas.
- Escolher a medida e o tipo apropriado, atendendo ao tipo de veículo e de estradas, ao peso e natureza da carga e à velocidade média provável.
- Ter presente a importância de um bom desenho do piso; e também a importância da carga.
- Manter as pressões adequadas, os travões afinados e as rodas alinhadas. Quaisquer problemas de alinhamento, ou de travões devem ser resolvidos unicamente pelos serviços técnicos especializados.
- Fazer a rotação dos pneus recomendada pelos técnicos, usando também o sobre-salente.
- Examinar com frequência os pneus; reparar e recauchutar a tempo.

Os pneus são prejudicados de oito maneiras diferentes por excesso de pressão

Defenda-se das avarias graves
causadas por pressões inadequadas

- Diminui a tracção e a resistência à derrapagem.
- Há desgaste prematuro na zona central do piso.
- O piso torna-se mais vulnerável a avarias causadas por pancadas.
- A carga dilata-se, prejudicando a câmara e originando fendas longitúdinais no piso.
- Aumenta a probabilidade de rotura da carga.
- Fomenta-se o descolamento do piso.
- Exerce-se esforço excessivo sobre o talão e a jante que podem danificar-se.
- O molejamento é afectado.



Os pneus podem salvar vidas

- Cerifique-se com frequência de que os seus pneus mantêm as pressões recomendadas.
- Corrija as pressões sómente quando os pneus estiverem frios.
- Nunca reduza a pressão de um pneu quente.
- Um abaixamento de pressão é consequência de fuga de ar. Elimine rapidamente essa deficiência.
- Verifique se as tampas das válvulas estão firmemente apertadas. Não aproveite os interiores de válvulas velhas.

Não use pressão excessiva - Não use pressão insuficiente
A pressão correcta é uma condição de segurança

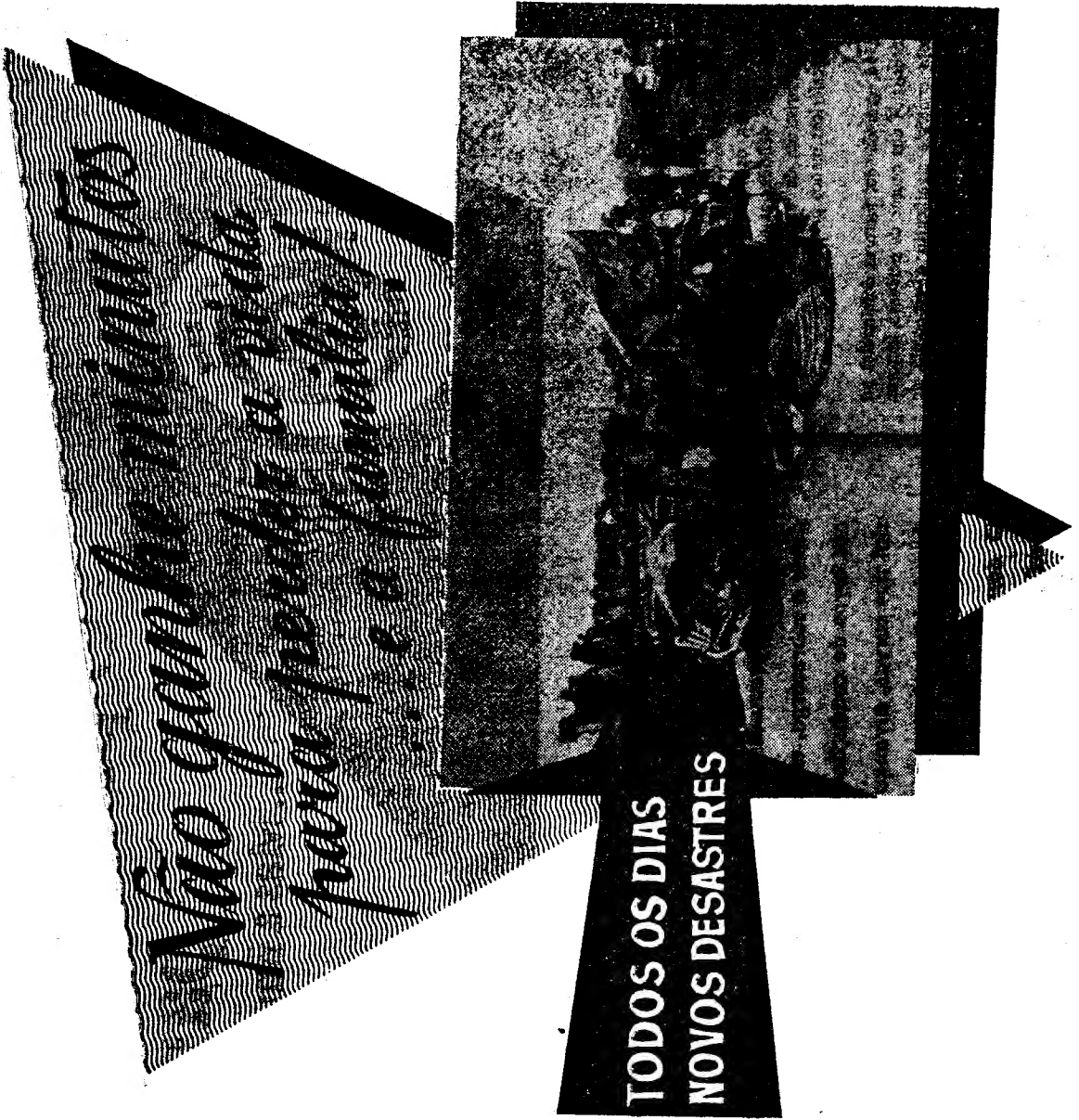
Seja um condutor exemplar

colabore na
Campanha de Segurança Rodoviária



promovida pelo

Diário de Lisboa



**TODOS OS DIAS
NOVOS DESASTRES**

Seja prudente!

Contribua para que se morra menos
nas estradas de Portugal!

Atenção

à Campanha de Segurança Rodoviária



promovida pelo

Diário de Lisboa



O pneu é um factor de segurança!...

para os automobilistas conscientes

...Mas a imperícia, a ignorância, a inadvertência, a temeridade e a inconsciência conduzem para a morte

Defenda-se do acidente evitando as suas causas

A conquista da segurança no trânsito implica o conhecimento rigoroso das causas dos acidentes de viação, desde o procedimento dos condutores, dos peões e das autoridades, às causas ditas imprevistas — tais como deficiências do veículo em geral, características da estrada, ou condições atmosféricas menos propícias.

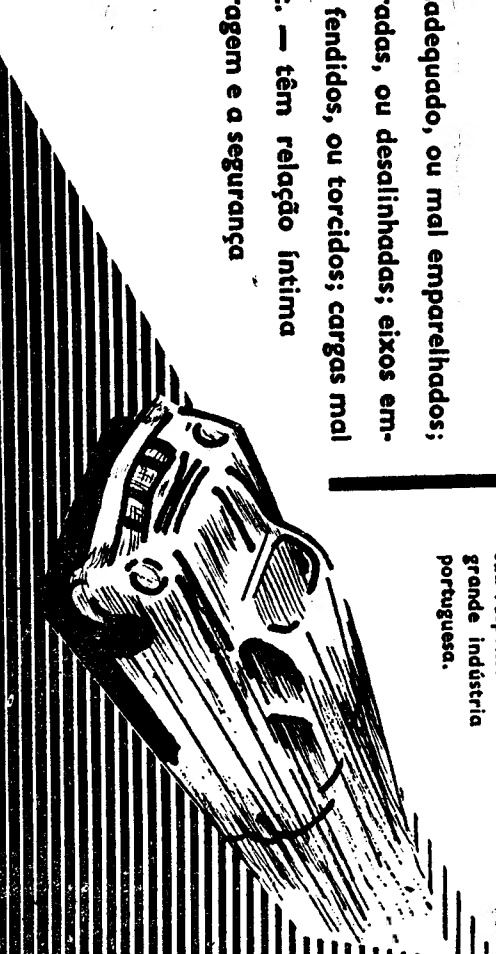
Há, sem dúvida, factores dominantes na estatística das causas de acidente, factores cujo controle significaria a economia de muitas vidas: o cumprimento das regras de trânsito; prudência e correza na estrada; combate eficaz à ultrapassagem perigosa, ao encadeamento de luzes, ao excesso de velocidade e, também, reconhecidamente, à actualização da rede rodoviária tornada premente pelo constante alargamento do parque automóvel.

Mas a estatística referente à colisão de veículos em marcha, compreendendo o veículo momentaneamente parado, e a colisão de veículos com obstáculos diversos — nas zonas urbanas e rurais —, ilustra as trágicas consequências da ignorância, ou menosprezo de certos pormenores de carácter técnico. O rol de mortes e feridos devido a causas imprevistas desconhecidas — ligase muitas vezes a derrapagens e a outros acidentes motivados pelo rebentamento, ou mesmo apenas pelo mau estado dos pneus e a avarias mecânicas, com reflexo directo sobre este elemento integrante do veículo automóvel.

- Um pneu liso implica perigo iminente de derrapagem.
- O desgaste prematuro é testemunho de faltas diversas, desde a sobrecarga, excesso ou insuficiência de pressão, aos erros de condução: velocidades elevadas, em especial nas curvas, arranques e travagens bruscas e abusos de velocidades intermédias, ou dos travões.
- O desgaste irregular é indício inquietante de avaria mecânica mais ou menos grave.
- As roturas da carga e consequente rebentamento devem-se, em grande parte, a manobras descuidadas e a estradas em más condições.
- O excesso, ou a insuficiência de pressão aumentam a possibilidade de rotura.
- O menosprezo dos cortes no piso facilita a infiltração de humidade e, posteriormente, a separação das várias partes do pneu. O mesmo acontece devido ao aquecimento excessivo gerado pelas pressões insuficientes.
- Velocidades altas — que geram sobreaquecimento — provocam numerosos rebentamentos. O embate com uma pedra, nestas condições, pode abrir caminho ao desastre.
- A sobrecarga origina muitas roturas, particularmente quando a pressão é insuficiente agrava o erro.
- Câmaras de ar em mau estado, ou mal montadas são responsáveis pela ruína dos pneus e por acidentes frequentes.
- Travões mal afinados, ou a sua má utilização conduzem a inúmeros desastres, causam avarias e rápido desgaste.
- Pneus de tipo inadequado, ou mal emparelhados; rodas desequilibradas, ou desalinhas; eixos empennados; chassis fendidos, ou torcidos; cargas mal distribuídas, etc. — têm relação íntima com a quilometragem e a segurança na estrada.

A MABOR e a Campanha

- A MABOR aderiu à «Campanha» e colocou, imediatamente, ao serviço da meritória iniciativa os seus programas na Rádio (REPORTER MABOR — R. C. P., Miramar, às 14 horas e R. C. P., Paredes, às 20 horas e 15 — todos os dias úteis) e na TV (OS QUATRO HOMENS JUSTOS — às quintas-feiras, cerca das 22 horas).
- Também este folheto será útil... desde que o leiam e tenham presente a importância do elemento de precisão que é o pneu, como factor de segurança na estrada.
- E porque assim é, justifica-se o desenvolvimento do mesmo tema específico em textos inseridos na imprensa diária e em publicações de carácter técnico.
- Associando-se à homenagem prestada a 300 «Condutores exemplares», a MABOR oferece a cada um deles um símbolo distintivo de lapela.
- Através destas intervenções e ainda de outras próximas futuras, a MABOR procura estar à altura da sua responsabilidade de grande indústria portuguesa.



A Campanha de Segurança Rodoviária

INTERESSA A TODOS OS PORTUGUESES
e precisa da boa vontade e esforço de todos

Diário de Lisboa

BOLIMUNDODIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», noticiava no dia 25 de Agosto de 1930, que fora solicitada oficialmente a comuna da pena do português condenado à morte na América, como vinhamos solicitando numa campanha humanitária.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, por intermédio dos nossos representantes em Washington e em Boston, haviam assegurado a despesa do seu ante o tribunal americano, pagando-lhe advogado, e o Presidente da República telegrafara directamente ao Presidente dos Estados Unidos, pedindo-lhe calorosamente a comutação da pena a que fora condenado o nosso compatriota.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Defesa nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexto de artistas cegos; 19 e 30: Mocidade, programa da M. P.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias, de José Luís; 20 e 30: Canções portuguesas; 20 e 45: A Orquestra de Billy Vaughn; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Joe Bushkin e conjunto; 21 e 30: Vinte minutos com Madalena Iglesias e o conjunto de João Aleixo; 21 e 50: A defesa da língua portuguesa, palestra; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 13.º programa da série Música de Camara Holandesa, em gravações oferecidas por Rádio Nederland de Hilversum; 20 e 30: Música de Galuppi; 20 e 40: Arias, por Boris Christoff (obras de Borodine e Verdi); 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital, pelo pianista Sequeira Costa, com obras de Camargo Guarnieri; 21 e 45: Música de arco, de Beethoven e de Debussy; 22: Horizonte, semanário de letras e de artes; 22 e 30: Música contemporânea (obras de Malipiero, de Wolfgang Fortner e de Petrassi); 23 e 30: Música coral, de Debussy e de Ravel; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 46: Teatro invisível; 19: Variedades; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22: Hot Club; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Imagens por música; 23: Isto é Portugal; 23 e 30: Ritmos de baile, do Pasapoga; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Música regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Motivos portugueses; 21 e 45: Programa de «jazz»; 22 e 15: Programa leitura; 22 e 45: Casa do Alentejo; 23 e 1: Rua Larga; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Encontro às seis; 18 e 15: Noticiário.

.....



Professor António dos Santos Tenreiro

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 26, às 12,15 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada missa do 7.º dia, sufragando a alma do seu querido e saudoso marido, pai, irmão, avô e parente — e agradece, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

.....

Quinta-feira, 25 de Agosto de 1960

rio; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religiosos e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 22 e 35: A música e os artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa. Das 22 e 23: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32: Telejornal (1.ª edição); 20 e 30: Disneylandia; 21 e 35: «Lisboa em camisa»; 22: Os quatro homens justos; 22 e 30: «A hora Grundig»; 22 e 45: Telejornal (2.ª edição); e às 23: A 23.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO 1: União — Estrada de Benfca, 592-594. Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfca, 373-11, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal e Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D. — à Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31. Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 — Tel. 44158 — A — Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A/B. Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 381219; Pereira. Suc. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel. 862074; Brinquinho — Rua dos Sapadores, 17. Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235 A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B. Tel. 45751; Góis, Lda. Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, à Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro e Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58. Tel. 43409; Salutar — Rua 75-A/B, B. da Liberdade, T. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3. Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilema — Rua Alanca Ope-

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	915\$00	—	Alta — Principale	—	—	—
Cons. 3 1/2 T. 10	954\$00	953\$50	955\$00	Incomat	—	2 000\$00	2 400\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	—	1 013\$00	1 014\$00	Monoblique	—	78\$00	80\$00
Centenários 4 % 1940	—	2 200\$00	2 215\$00	Zambézia s/d	108\$50	108\$50	109\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1 000\$00	Transect	587\$00	586\$00	589\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Lobito	—	585\$00	610\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1 000\$00	C. diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1 330\$00	—	Cimentos Tejo	—	670\$00	750\$00
Ext. 1.ª série car	—	1 335\$00	1 350\$00	Cimentos Leiria	—	560\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—	Port. Predial	—	58\$50	59\$50
Ext. 2.ª série car	—	—	—	Industrial Aliança	—	305\$00	—
Externo 3.ª série	1 425\$00	1 425\$00	—	Portugal e Colónias s/d	—	435\$00	440\$00
Ext. 3.ª série car	—	1 425\$00	1 450\$00	Nacional Navegação	—	1 101\$00	1 110\$00
Ext. 2.ª série s/ juros	—	211\$00	217\$00	Colonial Navegação	—	815\$00	—
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	—	2 795\$00	2 900\$00
Aminas Lisboa 5 %	—	512\$00	—	Portuguesa de Pesca s/	—	1 305\$00	1 330\$00
De Portugal 5 %	—	—	—	Port. de Tabacos	296\$00	295\$00	297\$00
Gas Elect. 3 3/4 %	—	—	970\$00	Tabacos de Portugal	730\$00	720\$00	—
Gas Elect. 4 %	977\$00	977\$00	979\$00	Agua. Electricidade e Gas	—	—	—
Gas Elect. 4 1/2 %	—	997\$00	999\$00	Agua. Lisboa 1934	—	340\$00	350\$00
Gas Elect. 5 %	1 030\$00	1 030\$00	1 031\$00	Agua. Lisboa 1936	—	320\$00	335\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90\$00	92\$00	Elect. das Beiras	—	1 600\$00	1 610\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Gas e Electricidade	345\$00	344\$50	345\$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. Alto Alentejo	152\$00	151\$50	152\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. E. Cávado	—	1 300\$00	1 305\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$00	—	H. E. Zêzere	—	1 280\$00	1 290\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$00	—	Nac. de Electricidade	—	—	—
Metropolitano	—	1 025\$00	1 028\$00	União Elect. Port	—	171\$00	—
H. E. do Douro	1 009\$00	1 008\$00	—	H. E. do Douro	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1 029\$00	—	—				
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	760\$00	780\$00				

Cotações fornecidas por		
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.	Banqueiros	
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$25	78\$75
Alemanha	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$30
Dólares de 5 e 1000	28\$40	28\$70
Argentina	332,5	335,5
Austria	1\$10	1\$15
Belgica	\$51	\$56
Brasil	\$14,3	\$15,8
Canadá	29\$00	29\$50
Congo Belga	—	\$40
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$46,9	\$47,9
Francia (N. Franco)	5\$70	5\$85
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$75	81\$25
Italia	\$04,53	\$04,7
Marrocos	\$45	\$53
Noruega	\$385	\$415
Suécia	\$540	\$570
Suiza	6\$58	6\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266\$00	276\$00
Portugal — Barra	32\$40	32\$80
Portugal — Barra Fin	32\$60	33\$10

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras: TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Tauromaquia

Manolo Gonzalez em San Sebastian

Da corrida do passado domingo, 21, em San Sebastian, diz «Clarito», no diário «Informaciones», de Madrid: «Ante o touro bravo, pujante, elástico, de pescoço robusto e morrilho gordo, hastes limpas, largas, com 546 quilos de peso, ante ele surge outro belo fruto, outra flor do campo andaluz, a rutilante figura de Manolo Gonzalez, famoso nos fastos da escola sevillana por emparelhar a graça escolástica com a emoção, com classe primogénita. Toureiro da época em que ainda os peões corriam os touros a uma mão sem lhes tirar a força, sem lhes retorcer o tronco, c «maestros» cita e recebe o bravo touro no mais arriscado da liça — o «tercio» de fora — e aí, cara a cara e corpo a corpo, o duelo arde e brilha no ritmo e no donaire. Levemente entre-aberto o compasso, os braços que se adornam e moderam o bruto, e crescendo, crescendo, inchando como um rio para desaguar nessas «chicuelinas», nesses voos do capote que, ajustados e airoso, são como passes de «muleta». A graça trepada. O publico rejubila, entre sobressaltado e gozoso, pelo alegre e artístico romper da monotonia do «standard». Que airoso e ajustados lances os de Manolo, de pintura, versos que se pegam ao ouvido, cantares da boa cepa andaluza, coreados por todo o publico». E, «Clarito», que á crónica deu o título de «O capote de Manolo Gonzalez foi a nota toureira e vibrante da corrida», termina assim: «Manolo Gonzalez deu a nota da sua personalidade artística, a nota mais toureira e mais vibrante da tarde».

E Cañabate, no diário «ABC», diz: «Hoje vimos tourear por «chicuelinas» verdadeiras. Foi no quinto, e o artista foi Manolo Gonzalez. Que prodígio de quatro «chicuelinas», que graça a do toureiro, girando envolvido no capote que tremulava, formando pregas como manto de uma estátua grega! Que harmonia tão alegre e que donaire tão sugestivo. Adiro a estas «chicuelinas» que não as melhoraria o próprio «Chicuelo», que saltam num momento de inspiração, de tarde em tarde, e não todas as tardes como as rotinárias. Ante a graça deste toureiro rende-se o mais purista».

CURSO DE FÉRIAS para bombeiros da zona Sul

Realiza-se de 4 a 17 de Setembro, organizado pela Inspeção de Incêndios da Zona Sul, o primeiro curso de férias destinado a comandantes e graduados superiores dos corpos de bombeiros municipais e voluntários da mesma Zona, o qual tem como objectivo fundamental divulgar conhecimentos com vista á melhoria da eficiência dos referidos corpos de bombeiros. Permitirá, ainda, pelo contacto directo entre o inspector e os comandos, o estudo das deficiências notadas no serviço no sentido de obter a sua melhoria progressiva.

O curso, cujo funcionamento no quartel do comando do B. S. B. de Lisboa foi superiormente autorizado pelo presidente da Camara Municipal, consta de uma parte teórica, onde serão abordados problemas referentes ao fogo, primeiros socorros, material de incêndios, serviço de prevenção nas casas de espectáculos, defesa civil e legislação. Na parte prática serão estudadas e exemplificadas diferentes manobras, com material e aparelhagem diversa, designadamente, aparelhos respiratórios, geradores de espuma, ventiladores aspiradores, extintores, utilização de nevoeiro, etc.

Haverá ainda, uma parte cultural, com visitas de estudo a diversos aquartelamentos do B. S. B. e bombeiros voluntários, exibição de filmes e demonstração das diferentes actividades do batalhão, com vista á sua possível adaptação aos corpos de bombeiros da provincia, para mais perfeito adestramento de pessoal e consequente melhoria no rendimento do seu abnegado esforço na prestação dos serviços de socorros ás populações que tão desinteressadamente serve

Menor atropelada por uma carroça

MACEDO DE CAVALEIROS, 25 (Pelo telefone). — Quando se encontrava na Rua do Padrão em que vive com seus pais, a pequenita Maria de Lourdes Martins Mimla, de 18 meses, foi apanhada por uma carroça tirada por uma muar. O carroceiro, Alcino Augusto, prestou declarações na Polícia.

A Maria de Lourdes, muito ferida numa perna, deu entrada no hospital desta vila onde ficou internada.

DUPLO ALIBI

por WILLIAM P. MOGIVERN

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O ex-soldado Jerry Manners é convidado, por um comerciante, a fazer companhia a sua filha, enquanto esta se encontra na cidade e ele trata de negócios. Na noite seguinte vai ao hotel buscar a rapariga e ambos passam algumas horas num «dancing». Quando regressam encontram um cadáver no quarto dela.

CAPÍTULO IV PRINCÍPIO DE ACÇÃO

Vinte minutos depois chegavam três policiais da secção de homicídios da esquadra mais próxima. E logo a seguir o fotógrafo da Polícia e o médico.

— Chame-me Kelly, — disse calmamente um dos detectives. Era um homem baixo, careca, de olhos brilhantes e espertos. Parecia eficiente. — Tocaram nalguma coisa?

Jerry abanou a cabeça em resposta e continuou a observar o homem que se encontrava estendido no chão. Era de meia idade e o facto que trazia vestido era de bom corte e boa qualidade. Mesmo na trágica caricatura da morte as suas feições eram bem vinculadas e fortes.

Kelly, olhava atentamente para a rapariga que se encontrava enterrada numa cadeira a um canto do quarto. Os seus olhos brilhavam ainda mais.

— Sabia que havia de a apanhar mais cedo ou mais tarde, — disse ele. — Virou-se e mordeu pensativamente os lábios. Depois continuou: — A Polícia de S. Francisco telegrafou-me dizendo que você vinha para aqui. Falava em Marion Miller. Que alcinha usa você aqui? Jerry, espantado, olhava para a rapariga enquanto o detective falava. Ela tinha a cabeça levantada em ar de desafio, e uma expressão dura e trocista no olhar.

— Você não me pode acusar de nada, — disse. — Não estou metida nisso. Vou esclarecer tudo. Chame-me Loraine Myers.

— Por acaso não terá mudado de nome, por causa de algum «negócio»? — perguntou o detective. Os seus olhos percorreram nervosamente todo o quarto e foram parar no corpo do homem assassinado.

— Conhecia este tipo? — perguntou.

A rapariga disse que sim com a cabeça.

— Chama-se Lyson. E' muito conhecido como comerciante.

— O que fazia ele aqui, no seu quarto?

— Não sei, — disse a rapariga.

— Está a começar a mentir, — disse o detective. — Já sabia que havia de o fazer. — Começou a andar de um lado para o outro pelo quarto. Por fim disse:

— Suponho que já tenha arranjado um alibi para esta noite.

A rapariga encolheu os ombros.

— Chame-me alibi ou o que quiser, a verdade é que não me poderá meter neste sarilho.

— Parece-me é que já está metida e bem, — respondeu o detective. Depois olhou para Jerry pela primeira vez. — e imagino que seja

você o alibi — disse. — Quem é você?

— Chamo-me Manners — Jerry Manners, — respondeu o rapaz.

— Esteve com ela toda a noite? Jerry respondeu afirmativamente. Os seus pensamentos estavam num turbilhão depois de ter ouvido o detective falar assim com a rapariga.

— A que horas se encontrou com ela e onde? — continuou Kelly.

— Vim ter com ela aqui cerca das oito e meia, — disse Jerry. — E esteve sempre comigo até chegarmos e encontrarmos este homem aqui morto.

— Muito bem, tudo muito preciso, — disse o detective. — Se está a mentir, está servido. Isto não é nenhuma festa. Esta dama tem um cadastro tão comprido como o seu braço. Tem ganho tanto dinheiro fazendo chantagem, que chegava



para pagar a dívida Federal. Agora tem um homem morto no quarto dela e terá que explicar como ele veio cá parar. Tenho a impressão de que ela sabe bem o que se passou e se eu descobri que você está a tentar encobri-la, há-de desejar nunca me ter visto.

Jerry sentia-se ferver. Não gostava do pequeno detective, mas mesmo assim ainda se encontrava suficientemente calmo para compreender que a sua furia provinha do facto de saber que a rapariga não passava de uma reles chantagista ou ainda pior. Era isto que o enfurecia e não o que o detective pudesse dizer. O castelo no ar que tinha começado a construir quando estava com Loraine, no clube nocturno, tinha ruído de maneira que o abalara até ao mais fundo do seu ser.

— Estou a dizer a verdade, — disse, — e pouco me importa que me acredite ou não. Também não gosto que me forcem a fazer o que não quero, por isso acho melhor que deixe de actuar como se estivesse a representar para a TV.

O detective ficou um momento a olhá-lo, sem falar.

Finalmente disse:

— Um tipo duro, hein? Vamos ver como estará daqui a um bocadinho.

Começou de novo a passear pelo quarto e depois disse:

— Quando a conheceu?

— Esta noite, — respondeu Jerry.

— Como? — exclamou o detective.

Jerry hesitou durante um momento e olhou para a rapariga. Os olhos dela estavam inexpressivos e as suas feições pareciam esculpidas em mármore.

— Conheço-a há vários anos, — disse Jerry.

— Não seja nobre, — disse a rapariga. — Não preciso que minta para me ajudar. Diga-me a verdade.

O detective olhou severamente para Jerry.

— Já o avisei acerca das mentiras. Não o aviso outra vez. Comece a contar tudo o que sabe.

Jerry sentia a boca amarga. Sabia que tinha sido lindamente enganado por aquela rapariga. Tinha caído como um colegial. Ela tinha-o usado deliberadamente para lhe servir de alibi. Para isso tinham planeado sair naquela noite. Ele tinha-se deixado abater pela musica e pelo licor, ao ponto de julgar que estava apaixonado pela rapariga.

— Vou dizer-lhe o que sei — disse ele.

Contou como tinha encontrado aquele estranho no bar e a proposta que ele lhe tinha feito.

— Qual era o aspecto dele? — perguntou o detective.

— Não se preocupe com isso, — disse a rapariga. — Era Manny Thompson. Provavelmente também o conhece. Temos trabalhado juntos desde há muitos anos.

— O velho Manny, — disse o detective sorrindo. — Isto está a tornar-se interessante. E para que meteram este rapaz nisso?

— Queria apenas um pouco de divertimento, — disse a rapariga. — Acho que não me pode prender por isso.

— Veremos, — respondeu o detective.

Nessa altura o médico acabou o seu trabalho.

— Morreu por volta das nove e meia ou dez horas, não antes, — disse. — A pistola foi disparada por detrás dele e um pouco de lado. E' evidente que se trata de crime.

— Tem a certeza absoluta de que não foi morto antes dessa hora? — perguntou o detective.

— Absoluta, — respondeu o médico dirigindo-se para a porta. — Talvez um pouco mais tarde, cerca de meia hora, mas nunca antes das nove e meia.

Dizendo isto o médico saiu e o detective começou a passear de novo pelo quarto.

— Isto ilib-a — disse olhando para a rapariga. — Pelo menos até conhecermos a sua história. Mas aposto um dólar em como quando este caso estiver desvendado você irá parar á prisão.

A rapariga sorriu cinicamente.

— Estou com um medo terrível, — disse ela.

Jerry olhou para a sua expressão, dura e trocista, e sentiu-se doente. Lembrou-se do que sentira quando falava com ela no clube nocturno, e quando ela o beijara. Lembrou-se dessas coisas e das loucas emoções que ela lhe inspirara e sentiu de novo a sua velha amargura. Ela não passava de uma valia qualquer, e ele era o maior louco que existia sobre a Terra.

AMANHÃ — ONDE ESTÁ A VERDADE?

FRIGORIFICOS PHILCO DE FAMA MUNDIAL

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
PHILCO

REPRESENTANTES GERAIS
ARNALDO
TRINDADE
& C.ª, L.ª
APARTADO 139-PORTO

CONCESSIONÁRIOS
NO SUL

DINIZ M
d'ALMEIDA, L.ª

AV. DA LIBERDADE, 214
LISBOA

pequeno MAGAZINE

DIZ QUEM SABE

QUANDO cessa o poder da mulher, surge o seu ódio.

PH. GERFANT

* Nunca é feliz com um vestido de chita a mulher que tenha amigas com vestidos de seda.

CAMILO C. BRANCO

* A mulher superior é aquela que, no dia em que morre o marido, assume o lugar do pai dos seus filhos.

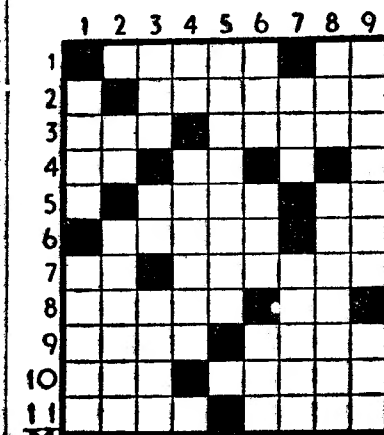


GOETHE — Verá como fica mais confortável depois de lhe fazer a cama.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2054



HORIZONTAIS: 1 — Sem cauda. Preposição. 2 — Do Afeganistão. 3 — Partido. Livrar. 4 — Pronome reflexo. Freqüentar. 5 — Substância que tinge de azul. Peça (abrev.). 6 — Alegação, por parte de um suspeito de crime, de que se encontrava noutro lugar na ocasião em que foi praticado. Nome que os antigos egípcios davam ao Sol. 7 — Bastardes. 8 — Dissolve. Prefixo que designa modo, causa, estado. 9 — Dirigir-se. Sufixo diminutivo (pl.). 10 — Haver. Fortuna. 11 — Enfunar-se. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Macio. Acrescenta. 2 — Preposição. Arremessem. 3 — Negativa. Outra coisa (ant.). Idiota (pop.). 4 — Interjeição que designa satisfação. Injusta. 5 — Corresponde. 6 — Actuei. Ligue. Uma das ilhas Cíclades. 7 — Argola. Atrás. 8 — Eial Nota previamente. 9 — Sejas digno de. Estar.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2053

HORIZONTAIS: 1 — Opas. Idas. 2 — Fã. Era. Ri. 3 — Elo. Pi. 4 —

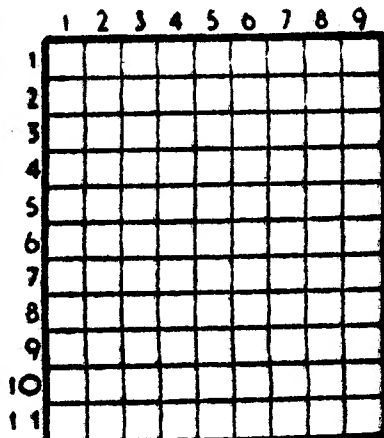
Ré. QUEM. 5 — Transunto. 6 — Em. Areia. 7 — Oc. Dá. 8 — Rama. 9 — Óvulo. TEM. 10 — Caem. Sina. 11 — Ailantos.

VERTICAIS: 1 — Oferte. BOCA. 2 — Palermo. VAI. 3 — A. Cruel. 4 — Se. Una. Alma. 5 — Rã. Sr. M6. 6 — Ia. Queda. St. 7 — Punia. Tio. 8 — Arieta. Tens. 9 — Si. M6. ROMA.

(Provérbio: QUEM TEM BOCA VAI A ROMA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4100



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Sacerdote budista. 2 — Sada. 3 — Artigo definido. Antiga peça teatral. 4 — Falsas. Segue. Doutor. 5 — Amacia. Sobrenome de uma rainha da 4.ª dinastia de Portugal. 6 — Senhora. Camareira. 7 — Origem. Termina. 8 — Artigo definido. Símbolo químico da prata. Grande quantidade. 9 — Canção. Pronome reflexo. 10 — Nas. 11 — Fileiras. Vaso para vinho.

VERTICAIS: 1 — Buraco. Género de insectos dípteros. 2 — Plantas umbelíferas. O mais. 3 — Em partes iguais. Tratamento que era dado aos reis de França. Nome de mulher. 4 — Vazia. Apellido. Navegas. 5 — Peça de vestuário para a mão. Proceder. 6 — Ampla. Antes de Cristo. Ferro endurecido. 7 — Estimo. Dar pios. Rio da Sibéria. 8 — Nociva. Demónios. 9 — Povoação do conchelo do Seixal. Clima.

Solução do problema n.º 4099

HORIZONTAIS: 1 — Gema. Oder. 2 — Araçá. 3 — AC. Ala. Em. 4 — Cãs. Ela. 5 — Adamastor. 6 — Ara. Ias. 7 — Argel. 8 — As. Non. Ar. 9 — Ralo. Isto. 10 — Vi. Em. 11 — Arno. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Graça. Larva. 2 — Cada. Sair. 3 — Mã. Sara. 4 — Ara. Marnoto. 5 — Alta. Gó. 6 — Oca. Siemito. 7 — Dá. Etal. 8 — Elos. Ates. 9 — Rumar. Aroma.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Quando passa a Teresinha, Tão mimosa, tão branquinha, No seu vestido de cassa, Parece uma pomba linda, Ou talvez que mais ainda, Parece um anjo que passa.

ALBERTINA DE LUCENA

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Agosto celebra-se o Dia da Independência do Uruguay.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADURA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448